Carioca

Saluquia Rentini, festejada "estrêla" portuguesa do "cast" da Nacional

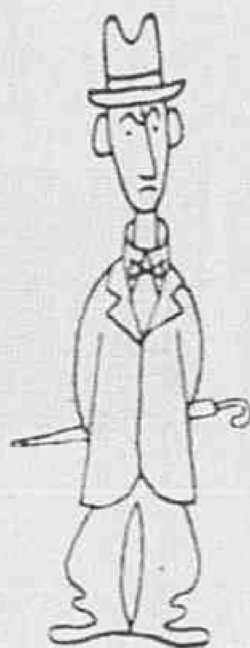
CR$ 4,00
N.º 956
30-1-1954

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA



A vantagem dêle...





é valorizar

sua alimentação diária com

Malzbier da Brahma

– a cerveja preta, nutritiva e deliciosa!

Sorte dêle beber às refeições a substanciosa Malzbier da Brahma! Sorte sua também se você completar seu almôço... enriquecer seu jantar... e reforçar seu lanche com a Malzbier da Brahma, rica em malte, de acentuado valor nutritivo! De sabor levemente adocicado e pelo seu mínimo teor alcoólico, Malzbier da Brahma é a saborosa cerveja que as famílias bebem habitualmente! Não fique para trás... complete as suas refeições com a gostosa e tonificante Malzbier da Brahma!



em garrafas e 1/2 garrafas

Produto da
CIA. CERVEJARIA BRAHMA



OUÇA as irradiações esportivas Brahma pelas:
R. Nacional–M. Veiga, Rio
R. Nacional, São Paulo
R. Mineira, Belo Horizonte
R. Guairacá, Curitiba
R. Clube Paranaense, Curit.
R. Soc. Gaúcha, P. Alegre

202 - Ullmann

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ Nº 7
ANO XIX — Nº 956



"Cachorro-quente"...

De BONA FIDE

VOCÊ gosta de "cachorro quente"?

Mas, você meu paciente leitor, não leu, talvez, um telegrama que veio de Berna, através da A. F. P., e que os jornais divulgaram com espanto.

Ora, essa! Por êsse espanto?

A notícia não traz novidade para estarrecer. Pois, é. Os suiços — e a nota é oficial — estão comendo cachorro! E deliciam-se com o petisco, quente ou frio.

Como gato, também, não é novidade. É um prato que dizem excelente, e que os franceses apreciam. Nós, aqui, só comemos nos restaurantes gato por lebre... Inhambú, caça saborosa, não acreditem que o seja. É franguinho de carne preta. E ninguém desconfia disso.

Em certos cantões da Suiça, adianta o despacho telegráfico, o comércio de carne de cães e de gato está em franca prosperidade. Embora proibido êsse prato em Zurique, o Conselho Federal acaba de facultá-lo ao paladar dos glutões. A experiência demonstrava que, principalmente em Berna, Friburgo, Appenzell e na Suiça Central, já há muito eram abatidos cães e gatos para o consumo público. E o Conselho concluiu que não se poderia falar de um comércio "agora notável pelo seu desenvolvimento".

Mas, lá, na Suiça, "cachorro quente" é cachorro mesmo. A diferença é só essa.

A notícia é alviçareira. Depois de bem guisado o cachorro, nem parece cachorro e muito menos carne para cachorro, dura de roer, cheia de nervos e pelancas e com o contrapeso de um osso raspado, sem tutano, incapaz de servir para uma sôpa modestíssima. Do chamado "filet mignon", só os primos ricos o têm em seu cardápio.

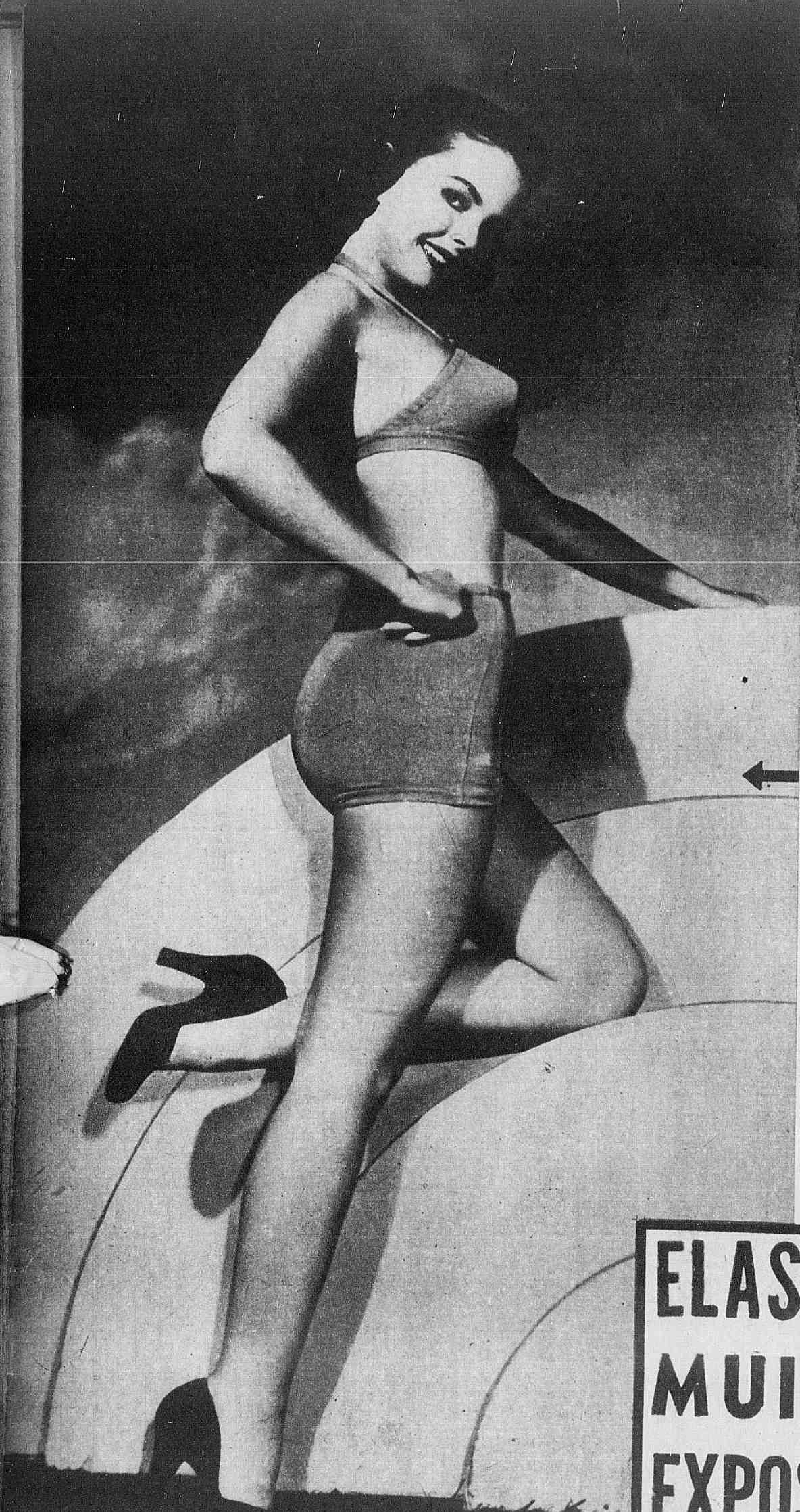
Pois, se você gosta de "cachorro quente", que bem pode ser linguiça de cachorro, alegre-se com a nova que procuramos divulgar amplamente. Coma o seu cachorrinho de verdade.

Ainda há a acrescentar, e o telegrama ressalta êsse detalhe, ser crença muito espalhada entre os suiços que a carne de cachorro tem efeito preventivo contra certas moléstias. O velho provérbio proclama que dentada de cão se cura com o pêlo do próprio cão.

Que moléstias serão essas? A raiva será uma delas? Andamos com raiva de tudo, das "filas", do açougueiro, do quitandeiro, do homem da venda, que esconde de quando em quando a manteiga ou o arroz, na perspectiva de maior preço; do leite com água, do peixe de muitos dias de frigorífico, etc., etc.

Só há um recurso: o "cachorro quente", quente ou frio, mas cachorro mesmo.

As moças que escrevem nas revistas sôbre culinária, e nem sempre por experiência própria, porque nunca fizeram um "beef", estão no dever de auxiliar, agora, de verdade, às donas de casa. Escrevam aos suiços e peçam as receitas, a maneira de preparar um cachorrinho gostoso. Mas, não se enganem na transcrição. E' um desastre quando isso acontece, o que não é raro. Fica-se sem almoçar e, goste ou não goste, têm-se mesmo que se apelar para o "cachorro quente"...





«O sol é o grande amigo da juventude» — assegura Alice Kelley.

«Tôda mulher gosta do mar» — diz a loira Anita Ekberg.

O cinema é a grande reserva de belezas femininas. Está claro que a sétima arte é interpretativa por excelência, necessitando de muito talento de parte de seus cultores. Mas, a beleza física, principalmente na mulher, é de capital importância, pois em tôrno de moças bonitas giram os grandes conflitos psicológicos, que servem de roteiro aos filmes. E a pedra de toque que melhor avalia o quilate da mulher ainda é a praia, com seus maiôs ajustados, realçando formas. As «estrêlas» sabem disso e enfrentam galhardamente as vistas dos seus fãs, pessoal e diretamente, ou através das objetivas rigorosas e minuciosas em sua indiscrição Com

ELAS "BRILHAM" MUITO MAIS, EXPOSTAS AO SOL



Ora, direis, ouvir estrêlas... — Mas, é melhor ouví-las, quando podemos vê-las... em maiô! — Eis a opinião de algumas delas

JOHN AYRES
(Exclusividade da IPA para CARIOCA)

Para Mary Blanchard, «o mar, quase sempre, é o pretexto...

a indumentária sumária da natação, uma «estrêla» é mulher cem por cento, na beleza pagã de sua plástica saudável, radiante de graça e juventude, quer preferindo os maiôs de uma só peça, ou êsses biquines tão em voga.

FALA ALICE KELLEY

— «Amo a praia e o ar livre» — disse a irriquieta Alice Kelley, que vocês vão admirar num filme sôbre costumes arabes — «pois o sol é o grande companheiro da juventude. Ao seu calor, sinto os musculos recuperados e a flexibilidade corporal mais desenvolvida. Se isto agrada os fãs, melhor para mim, pois não gosto de contrariá-los. E, se não agrada, meu amigo, é porque não são fãs integralmente, mas apenas pela metade. Sou ciumenta, não gosto de dividir com outras as preferências que me dispensarem».

E a garôta, depois de posar para o fotógrafo, com um daqueles sorrisos que fazem a sorte de qualquer Ali Babá modrno e romântico, deu um mergulho, abraçando amorosamente as ondas, que, se recusavam ao seu avanço, é porque, parecendo sentir aquele amplexo, voltavam novamente para abraçá-la. Ficamos um tempo enorme apreciando o contacto amável da sereia com o mar, porém tivemos que voltar nossa atenção para a terra, onde havia mais «brotinhos» à vista...

A MULHER E O MAR

A loira Anita Ekberg, com umas sandálias de praia, parece que lançadas por Carmen Miranda, punha-se na ponta dos pés para melhor ver ao longe. Talvez viesse do mar grosso algum golfinho em que se metamorfoseara um príncipe encantado.

— «Tôda mulher gosta do mar, pois o mar é um dos seus grandes amigos» — é esta a sua opinião — «tanto na areia repousante, quanto nas ondas acariciantes. De qualquer maneira, o mar é o absoluto, é o soberano».

(Conclui na página 60)

"CARIOCA" EM MINAS GERAIS

Escreveu Ribeiro Braga

Músicas de maior êxito na vendagem das casas especializadas, nos programas de bailes e nas "boites" e clubes de Belo Horizonte: — "Dobrado Quatrocentão", "Vida de Bailarina", "Fósforo Apagado", "Casa Portuguêsa" e "Sistema Nervoso".

★

Com referência às melodias carnavalescas, podemos destacar no conceito dos apreciadores e segundo as últimas pesquisas: — "Saca-Rolha", "A mulher que é mulher", "A Marcha da Maçã", "Marcha das Flores" e "Eu quero rebolar".

Emilinha Borba, em uma de suas últimas apresentações ao microfone da Radio Inconfidência, recebe o carinhoso abraço de uma de suas "fans" mais entusiasmadas, a filhinha do locutor Luiz de Carvalho.

Luiz Claudio, Neide e Nanci, Celso Garcia, Carijó e Canarinho são os astros do "broadcasting" montanhês que firmaram compromisso com as fábricas gravadoras do Rio de Janeiro, onde vêm interpretando os "hits" musicais das programações das emissoras belorizontinas Inconfidência, Mineira e Guarani. Dentro de algumas semanas, deverá ingressar naquele rol de artistas categorizados a estrelíssima do baião, Célia Vilela, descoberta do compositor Haroldo Lobo, em suas últimas andanças nas Alterosas.

★

A Associação dos Radialistas de Minas Gerais, que obedece ao eficiente comando de Paulo Nunes Vieira, vai organizar, para depois da temporada carnavalesca, embaixadas de cantores e rádioatores mineiros, que percorrerão os principais centros radiofônicos do país.

★

Pedro Anisio, um dos mais completos produtores do sem-fio patrício, conseguiu, com Vitor Costa, uma licença de um ano e se transportou, com idéias e "scripts", para os domínios da Inconfidência, onde vem se multiplicando na feitura de programas montados e de novelas. Está felicíssimo. Já escreveu até para o seu parceiro Oranice Franco, decantando a camaradagem dos seus novos colegas, a excelência do clima e a gostosura da mesa.

Estreará, dentro de alguns dias, na capital mineira a "Orquestra Típica Buenos Aires", vinda diretamente da metrópole platina para uma série de apresentações no "Aquarium-Bar" e no monumental palco auditório da emissora da Feira de Amostras.

(Conclui na página 58)



Três figuras exponenciais dos ritmos brasileiros: Paulo Tapajoz, carioca da gema, e um dos braços fortes da Nacional; Elias Salomé, mineiro de pêso, e o músico dos sete instrumentos nas programações I 3, e Garôto, poulista de raça e autor do "Dobrado Quatrocentão" Flagrante tirado no aeroporto da Pampulha.

O termômetro, na sala de jantar marcava 33 graus. Verônica, a senhorita a quem o bairro todo sempre vira vestida com pesadas roupas escuras de corte antiquado, sentiu-se logo incomodada com o calor. Aquela era uma das poucas vêzes que o excesso de calor a incomodava.

— Tenho que vestir algo mais leve — disse em voz alta, embora estivesse falando para si mesma. Passou ao quarto, inspecionou o guarda-roupas e olhou na cômoda. Encontrou apenas roupas pesadas de lã, apropriadas mais para pessoas de idade. Por fim, no fundo de uma caixa encontrou, embrulhada em papel de seda, uma blusa branca ligeiramente decotada e ornada de rendas. Verônica olhou-a e sacudiu a cabeça, com ar reprovador.

A roupa era fora de moda, mas também ela chegara à idade em que a mulher pensa mais no confôrto que na elegância.

Depois de segundos de hesitação, a senhorita Verônica vestiu a blusa e foi para a frente do espêlho. Apenas viu sua imagem refletida nêle, empalideceu e retrocedeu como se lhe tivesse aparecido um fantasma. É que o passado, de repente, lhe voltou à memória.

as cenas daquele passado abençoado. Êle abandonara a cabeça sôbre aquela blusa, nos momentos de doce abandono, sentindo o perfume de seus cabelos.

A senhorita Verônica tinha, agora, os ombros curvos e os ossos apareciam através da fazenda fina; o calor que Henrique deixara ali, havia muito que se fôra. Morrera dois anos após aquela excursão inesquecível. Ela chorara muito e agora pensava nêle com calma e ainda com esperança, pois cada dia mais se aproximava o momento de reunir-se a êle.

A êsse respeito não tinha a menor dúvida. Sabia até, com tôda a exatidão, como se realizaria o encontro. Quando chegasse à porta do Paraíso, o Porteiro Celestial lhe diria, com um sorriso de reprovação:

— Assim como estás, não podes entrar.

Êles a conduziriam a uma habitação ao lado. Então, alguém, — provàvelmente um anjo — lhe devolveria seus formosos cabelos castanhos, seus olhos cheios de vida, a maravilhosa boca, seus dentes perfeitos... Com um gesto, retificar-lhe-ia a espinha e os ombros, com outro, a curva delicada do busto...

— Vamos... — dir-lhe-ia, então, um anjo.

A BLUSA

Conto de P. NEZELOF

A senhorita Verônica, não fôra sempre esta velha um pouco curva, de pele flácida e colo descarnado; nem sempre tivera aquêle nariz que ia até ao queixo, os olhos vermelhos, os cabelos descoloridos que se reuniam atrás da cabeça num cóque antiestético.

Quarenta anos atrás não havia no bairro moça mais bonita e elegante. Quando entrava num teatro ou restaurante, os olhos dos homens se iluminavam e os das mulheres refletiam a inveja. Quando ia pela rua, era objeto de admiração de todos quanto a olhavam.

Mas a senhorita Verônica não prestava a menor atenção a estas homenagens porque, o fundo de sua alma, levava um grande amor. Com a excessão de Henrique, nenhum homem lhe tinha qualquer significação.

Amava-o, simplesmente. Não que que fôsse mais bonito, rico ou inteligente que os outros. No entanto, com êle, não conhecera a felicidade completa, porque não chegaram a casar-se o seu amor sofrera tôdas as provas a que estão sujeitos os amores proibidos.

As recordações afluiam agora ao coração da anciã. Aquela blusa era a que vestira no curto espaço de tempo que puderam desfrutar seu amor durante os dias passados numa povoação costeira, quase desconhecida.

Era um dia quente de julho. Tomaram o trem para Etretat. A senhorita Venônica voltava a ver a praia, o hotel, a habitação que tinha vista para o mar. Via, agora, como numa fita de cinema,

Entraria, assim, radiante de beleza e lá encontraria Henrique, à sua espera, dizendo-lhe, emocionado:

— Como demoraste, querida!

Estas palavras arrancaram a senhorita Verônica de seu devaneio. Ela se viu no espêlho, tal como o tempo a marcara. Estremeceu, com um frio no fundo do coração.

— Estou mal. Vou vestir a roupa de lã. Não seria aquele o momento em que a morte viria buscá-la? Aquela blusa não seria um sinal?

A anciã apoiou-se à janela.

Naquela noite, ela se queixou da garganta; na manhã seguinte tinha febre e deitou-se. Um dia depois, o mal se agravou.

— Está mal — disse o médico.

Contudo, a velha raciocinava bem.

— Foi por haver pôsto a blusa. — dizia para si mesma — Creio que é um resfriado... Não devia...

Mas, sentia que tudo se encadeava. O passado se unia ao presente por um laço que nada ou ninguém podia romper.

Abriu os olhos e viu uma sombra suave sôbre a cadeira. Era a blusa. Apontou-a, com o dedo vacilante, à vizinha que a assistia.

— Vista em mim esta blusa, depois de minha morte...

Teve vontade de acrescentar:

Para que êle me reconheça.

Mas não teve fôrças para dizê-lo. Além do que, ela própria sentia, de maneira confusa, que essas palavras haviam sido supérfluas.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ......
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

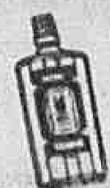
INDISPENSAVEIS!



á Vida, Beleza e Vigor dos cabelos

PRODUTOS PHENOMENO TARRÉ


LOÇÃO fortifica


ÓLEO ondula


BRILHANTINA fixa

Carioca

AS BATISTAS BRILHAM COMO SEMPRE



Na parada dos maiorais do Carnaval os nomes de Linda e Dircinha Batista são obrigatórios.

Dircinha, a cantora que está sempre na ponta, brilhando e fazendo sucesso em tôdas as suas magníficas criações, está êste ano com uma das melhores músicas do Carnaval, "A mulher que é mulher", samba de Klecius Caldas e Armando Cavalcante, tocada inúmeras vêzes por dia em tôdas as emissoras, cantada e tocada em todos os bailes e em tôdas as festas. Da autoria da mesma dupla prestigiosa e popularíssima é o samba que Linda defende com a galhardia do costume, "Graças a Deus". Ambas as queridas "estrêlas" da nossa melodia popular gravaram outras músicas, mas queremos fazer aqui uma referência especial a essas duas, "A mulher que é mulher" e "Graças a Deus" pela aceitação pública que vêm merecendo e que as indicam, desde já, entre as melhores do Carnaval de 54. Assim, Linda e Dircinha repetem êste ano o sucesso dos anteriores, o que se compreende perfeitamente pela classe artística das duas Batistas, pela popularidade que desfrutam no Brasil inteiro e pelo apuro e bom gôsto com que selecionam o seu repertório.

DESPONTAM OS SUCESSOS DO ANO

"PATINETE NO MORRO" E "ZE' PEQUENO", GRANDES EXITOS DE MARLENE

OS êxitos espetaculares de Marlene são tradicionais na vida da cidade.

Um ano com "Lata d'água", "Eva", "Sereia da Areia", outro ano com "Zé Marmita", agora com "Patinete no môrro", "Funga Funga", "Zé Pequeno", "Batucada", é sempre assim.

Essa cantora popularissima, cheia de personalidade, tocada na alma pela graça da música chegou a um tal ponto que não há mais o que dizer a seu respeito, nem a respeito de seus sucessos. Já se pode afirmar, a esta altura, que Marlene é uma das vitoriosas do Carnaval de 54. Duas, principalmente, de suas músicas, "Patinete no morro" e "Zé Pequeno" vêm encontrando grande ressonância no seio do público. Marlene as tem apresentado no programa Manoel Barcelos, no programa Paulo Gracindo e em outros de que participa na Rádio Nacional. Mas ambas essas músicas já invadiram os salões e tomaram conta das ruas. Eis então Marlene, mais uma vez, vitoriosa.

Atendendo a pedidos que nos têm sido dirigidos reproduzimos a seguir a letra do samba de Luiz Antonio, "Patinete no morro", que a CARIOCA, aliás, já teve ocasião de publicar.

Papai Noel não sobe na favela
O morro também tem garotada
Eu botei o meu tamanco na janela
E, de manhã, não tinha nada...

(Patinete lá no morro
Bis(É um cabo de vassoura
(E tampa de goiabada.

E é assim
que vai crescendo o cidadão
Vendo morrer
ilusão sôbre ilusão
Você condena
sem pedir perdão ao céu
É triste o garoto pobre
Crescer sem Papai Noel.





DORIVAL CAYMMI

NA RADIO RECORD, DE SÃO PAULO

Reportagem de
CARLOS MARIA

As coisas do mar estão entre os motivos mais fortes de sua bela e exuberante obra musical



Em seu livro "Cancioneiro da Bahia", Caymmi procura motivos para seu programa de estréia na Record

Isaurinha Garcia, que tantas vezes tem dado informes preciosos ao repórter, sôbre coisas do rádio em São Paulo, avisou-nos, pelo telefone:

— Quer saber uma coisa sensacional? Dorival Caymmi vem para a Record de São Paulo.

Ficamos alvoroçados com a notícia. Afinal, as atuações do extraordinário baiano na capital bandeirante têm sido até hoje, infelizmente, bem poucas e sempre muito espaçadas. Mas Isaurinha disse ainda mais:

— Olhe, eu vou ao Rio de Janeiro amanhã e lá me encontrarei com o Caymmi. Você quer vir?

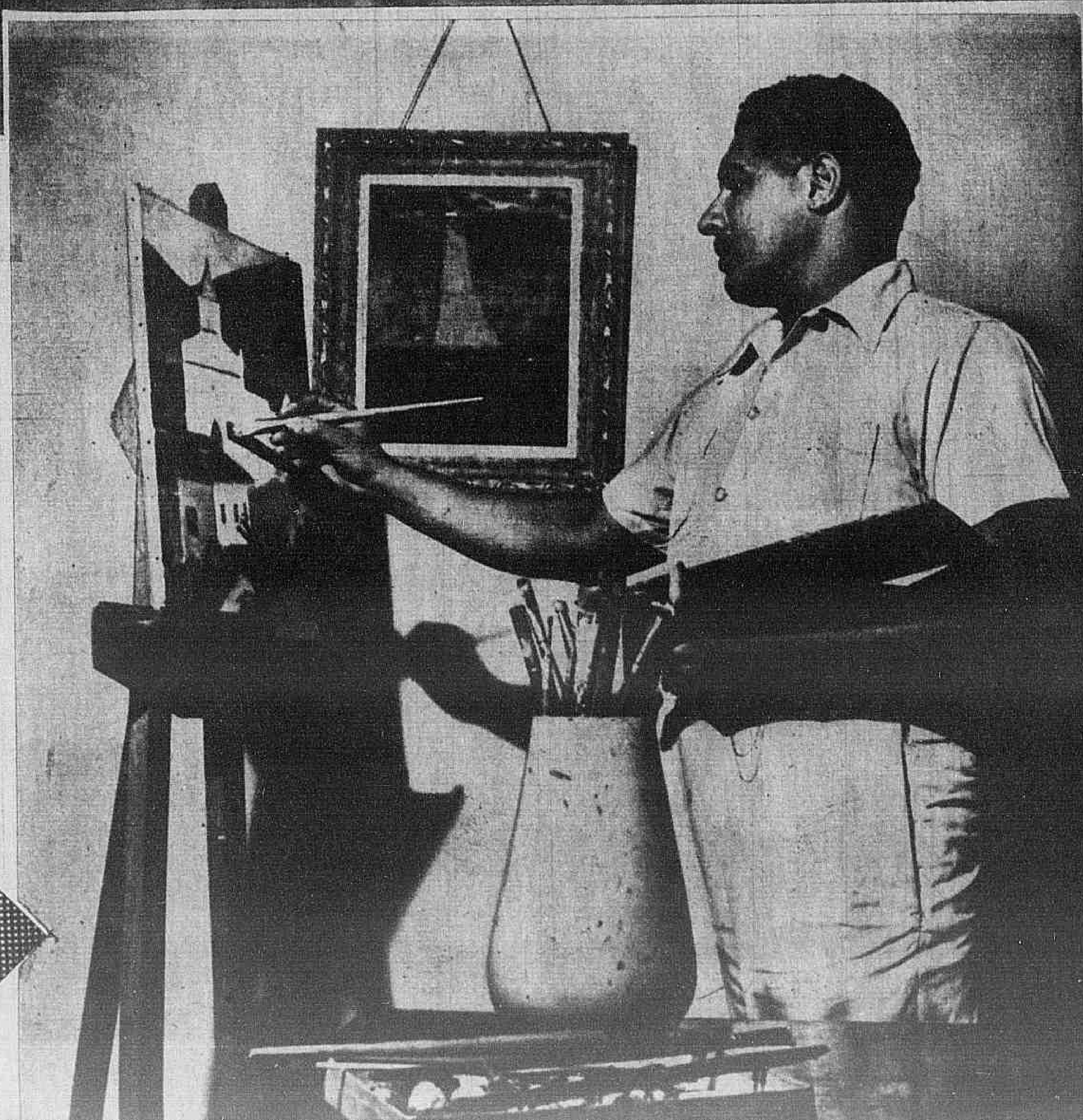
Evidentemente que não podíamos perder uma oportunidade única de saber ao certo tudo quanto se estava planejando acêrca das futuras atuações de Dorival Caymmi na PRB-9, já que nessa rádio ninguem queria dizer mais a respeito. E lá viemos — repórter e fotógrafo — com Isaurinha, até ao Rio. Rumamos para Copacabana e, na praia em frente ao Clube da Chave — local do encontro — estava Dorival Caymmi, conversando com um pescador, acêrca do mar e dos peixes e, quem sabe...



Flagrante de Dorival Caymmi e Isaurinha Garcia, uma velha amizade sempre renovada

*

de Iemanjá. Caymmi logo nos convidou para a sua casa e muito amàvelmente consentiu que tirássemos algumas fotografias, enquanto dava uns retoques num quadro que está pintando (Caymmi é um ótimo pintor), e, depois, quando escolhia, no livro de que é autor, alguns motivos para o seu programa de estréia em São Paulo. Sim, êle logo nos confirmou que, ainda em fevereiro, seria a sua primeira audição ao microfone da Record. A seguir, ainda acompanhamos Isaurinha e Dorival ao restaurante onde iam jantar e combinar mais detalhes sôbre o primeiro programa, porque será em "show" num teatro, possivelmente o Teatro de Cultura Artística — já que é intenção dos seus novos colegas do rádio paulista promoverem uma homenagem pública ao homem que tanto fez pela nossa música em todo o mundo.



Não só a música interessa a seu espírito de artista. A pintura merece dêle o mesmo carinho

JOSEMARY BRANTES UMA EXPRESSÃO DO "BALLET"

Uma graciosa expressão da linda Josemary.

COMEÇOU A AMAR A ARTE DE PAVLOVA AOS SETE ANOS DE IDADE — APURADOS ESTUDOS E PROGRESSO DE UMA VOCAÇÃO — MUITA CONFIANÇA NO FUTURO.

Texto de CLARIBALTE PASSOS

Fotos de ÁVILA

(Exclusividade de CARIOCA)



Como um autêntico cysne, a encantadora bailarina esboça um confiante sorriso no seu futuro artístico.

Uma «pôse» especial para os aficionados do «ballet» em nosso país.



Maravilhosa composição fotográfica de Ávila mostra a amplitude de recursos plásticos e tôda a atraente beleza de Josemary.



Um quadro incomparável para a galeria dos valores artísticos nacionais.

NOSSA reportagem de agora representa, inegàvelmente, mais uma entre tantas outras inesquecíveis emoções do «carnet» profissional. Referimo-nos, aqui, ao ensejo de observar e prescrutar a vida de sonhos dos verdadeiros artistas brasileiros. Sentindo, pois, a plenitude dos seus anseios e a envolvente atmosfera romântico-sentimental que os domina. Apraz-nos constatar, no curso dessa atividade incessante, a forma diferente e poética enunciadora de suas atitudes e dos menores gestos. Experimenta-se, por assim dizer, o culto de um amor divino e com uma expressão de eternidade em sua pureza! As atrações do mundo físico, então colocadas em segundo plano, cedem lugar aos supremos devaneios do espírito sempre ávido de novas aventuras. O palco muito amplo, os cenários coloridos, os fios de luz dos refletores guiando passos encantadoramente leves como nuvens. A música, na sua imensa e contagiante beleza, ocupa todo o ambiente, pintando de embriaguês a nossa imaginação sonhadora e influenciável às mágicas do belo. Êste é o mundo diferente da bailarina e os tópicos que se seguem revelarão aos leitores uma história cativante.

AS AGULHAS APONTAVAM O CÉU...

Foi em São Paulo, com os seus milhares de arranha-céus, êsses gigantes de concreto armado, que se assemelham à enormes agulhas apontando o azulado tapête do firmamento, onde se iniciou a carreira hoje plenamente vitoriosa de Josemary Brantes. Aos sete anos de idade, em dias de 1945, ela experimentou os primeiros testes. Sua alma de artista vibrou, intensamente, pela primeira vez. Ela sentiu adormecer, embalada por essa emoção diferente, ouvindo cânticos divinos! Eram as sensações espontâneas e bem características dêsses sonhadores de mundos. Os professores exigiam o máximo, impunham regulamentos, não perdoavam atrasos nos ensaios. O corpo era propriedade do método e do estudo intenso. Mas, tudo era róseo sob as suas vistas, ou no aconchêgo do seu mundo íntimo. Tinha a esperança como incentivo, encorajando-a, mostrando a possibilidade do verdadeiro caminho em busca da fama e da consagração tão ambicionadas. Sim, as agulhas enormes apontavam o céu, ameaçando ferí-lo, o mesmo que acontece nos dias atuais, evidenciando a sêde do progresso humano. Desde então, de 1945 até 1948, essa jovem artista não se descurou de suas obrigações e tem justificado a confiança dos mestres de ontem e de hoje.

OUTROS CAMINHOS

Depois, tingindo uma fase de rara eficiência, transferiu-se para o Rio de Janeiro. Em 1948, ingressou, então, na Escola de Baile do Teatro Municipal, naquela ocasião sob a competente direção de Madeleine Rosay, assinalando espantoso progresso no curso dêsse mesmo ano, sendo contemplada, com medalha oferecida pelo vespertino «A Noite» e entregue pelo diretor da Uiversidade do Brasil, numa emocionante solenidade. Posteriormente, em 1949, obteve a segunda colocação entre as inúmeras alunas da mencionada escola. 1950 lhe propiciou ensêjo de novos e expressivos triunfos, aparecendo com raro brilho, nas apresentações da Escola de Baile, sendo credora dos mais sinceros encômios da crítica especializada, que reconheceu ela a maior revelação do ano no âmbito do bailado clássico nacional. Madeleine Rosal, Maryla Gremo e Pierre Klimow lhe ministraram aulas nessa época. Josemary jamais se descui-

(Conclui na página 60)

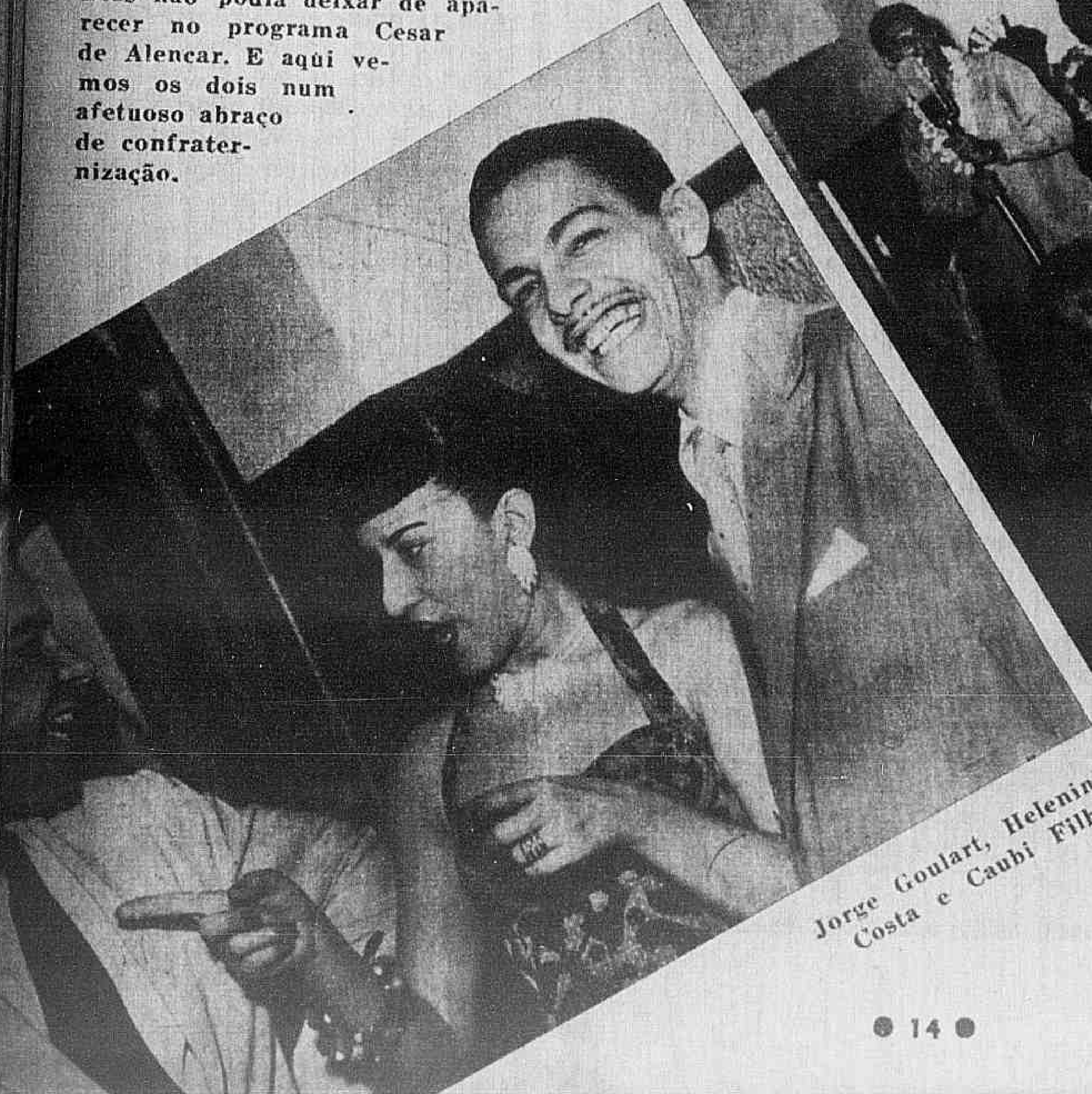
OS DIAS CULMINANTES DO PROGRAMA DE CEZAR



Estreando na Rádio Nacional, João Dias não podia deixar de aparecer no programa Cesar de Alencar. E aqui vemos os dois num afetuoso abraço de confraternização.



Emilinha Borba apresenta o seu grande sucesso do momento, "Renunciei"



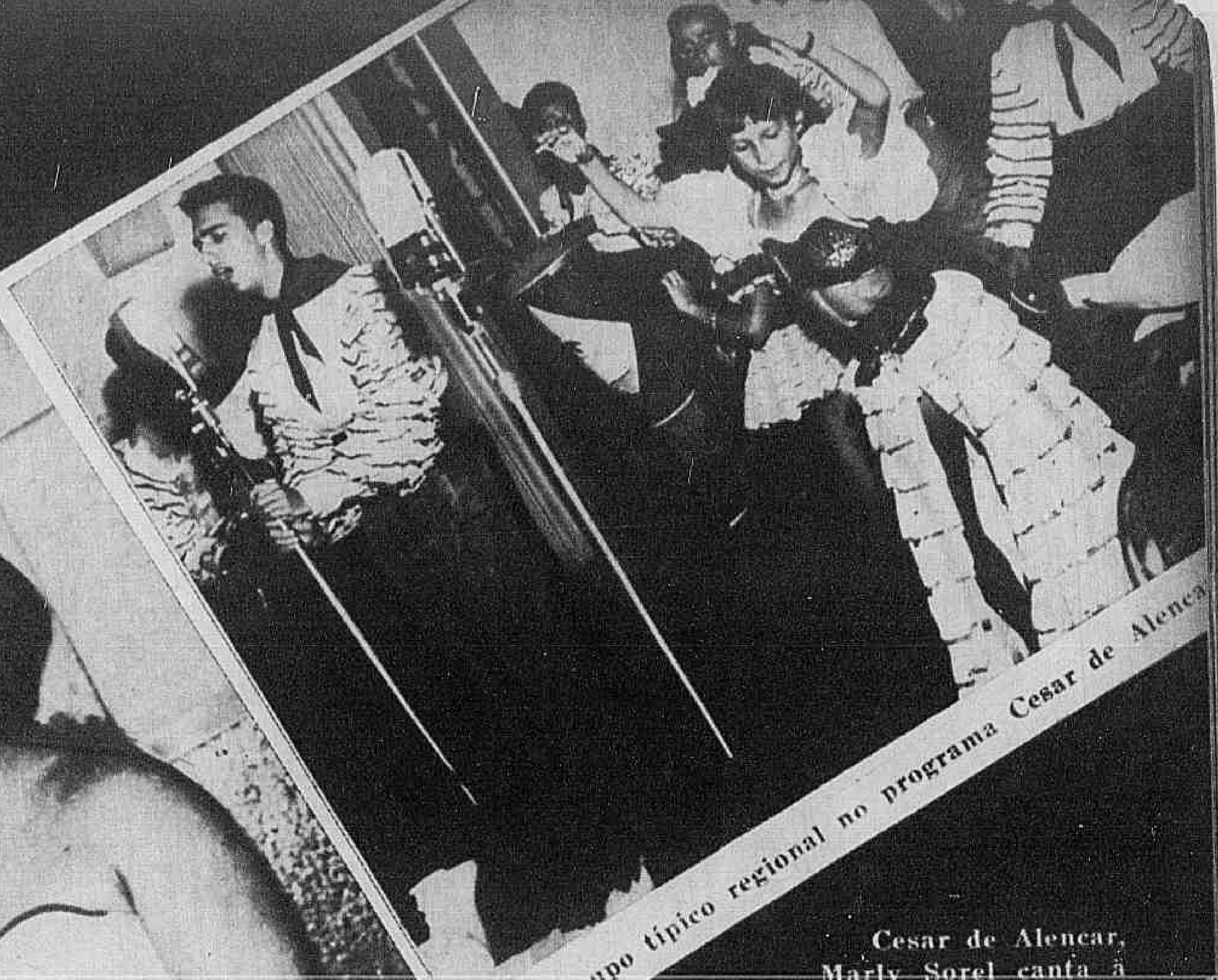
Jorge Goulart, Heleninha Costa e Caubi Filho

Há sempre novidades no programa Cesar de Alencar. Além de seus cantores e cantoras habituais, Cesar não deixa nunca de ter alguma coisa interessante a apresentar. Nem se compreenderia que um programa que leva quase cinco horas no ar mantivesse o prestigio e a popularidade que êle conserva, se não fôra a invulgar capacidade de renovação de seu magnífico idealizador.

ALENCAR



O popular cantor Alcides Girardi e a simpática Lucia Martins



Um grupo típico regional no programa Cesar de Alencar



Cesar de Alencar, Marly Sorel canta à "Marcha do Lôbo", um dos seus sucessos para o Carnaval de 54, da autoria de Peter Pan.

Durante o ano inteiro, o programa Cesar de Alencar mantém o seu padrão, sem altos e baixos, sempre no alto, o auditório sempre repleto e sempre o mesmo interêsse pelos números que vão sendo sucessivamente apresentados. É certo, porém, que nos dois meses que antecedem o Carnaval, o entusiasmo recrudesce e isso se compreende porque o programa Cesar de Alencar se constitui na maior parada de músicas carnavalescas que existe no Brasil.

Ei-lo, então, agora, nos seus dias culminantes. Dali parte o grito para o povo. É ouvindo o programa Cesar de Alencar que a cidade toma conhecimento dos

(Conclui na página 59)

A maior parada de músicas carnavalescas existente no Brasil — É ouvindo o programa Cezar de Alencar que a cidade acompanha os lances emocionantes e sensacionais da batalha do Carnaval

Flagrantes especiais para CARIOCA

CARNAVAL A VISTA

OUTRA "FRENTE DE BATALHA": OS DISCOS



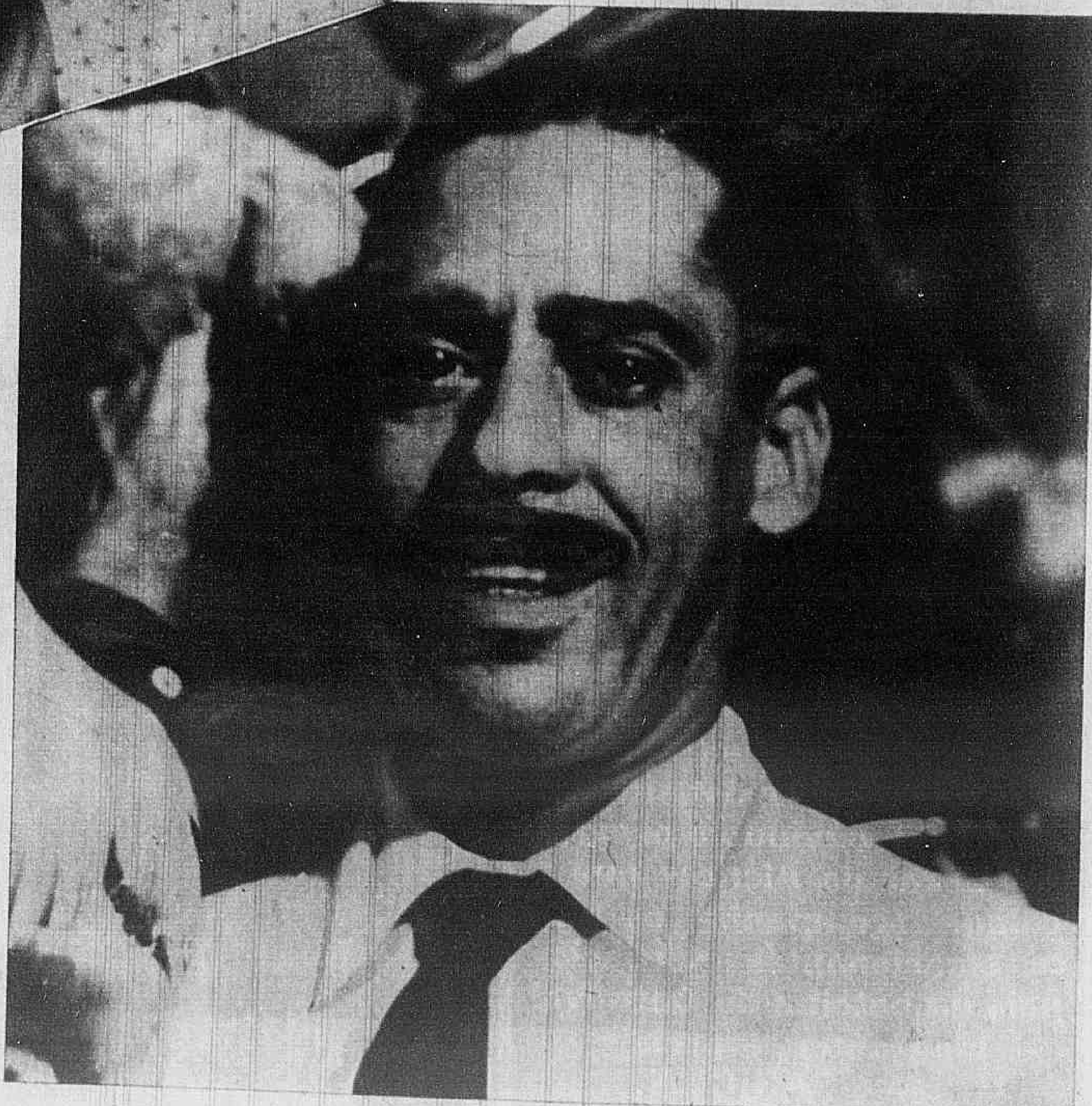
Orlando Silva gravou quatro músicas de Carnaval para a Copacabana

ESTAMOS a um mês apenas do Carnaval. Mas o entusiasmo é já muito grande em tôda a cidade. A grande luta de compositores, cantoras e cantores pelas preferências do público está travada. É uma "frente de batalha" que se estende das estações de rádio aos bailes, aos "shows", aos morros e, dentro em pouco, às próprias ruas, quando se intensificarem os festejos que antecedem aos folguedos de Momo.

Este ano, os sambas e marchas são em menor número que no ano passado, em virtude da combinação realizada pelas gravadoras no sentido de limitar o número de discos, dentre outros motivos pela falta angustiante da matéria prima. Mesmo assim a quantidade de músicas aparecidas não deixa de ser apreciável, músicas boas, músicas animadas, tão boas e tão animadas quanto as melhores aparecidas nos Carnavais passados.

Temos hoje aqui em revista a magnífica produção lançada pela Copacabana, onde gravaram suas músicas Jorge Veiga, Anjos do Inferno, Orlando Silva, Angela Maria, Marly Sorel, Gilberto Alves, Joel, Carmen Costa, Ataulfo Alves, Leny Eversong, Roberto Silva, Lolita Rios, Hélio Chaves, Oswaldo Silva, Francisco Egídio e Mary Duarte. O grande cantor Orlando Silva, hoje exclusivo da Copacabana, aparece com os sambas "Herança" e "Jogado fora" e as marchas "Dona Light" e "Marcha das Flores". O popularíssimo Jorge Veiga, campeão de vários Carnavais, defende êste ano as marchas "História da Maçã", "Eu tenho uma nêga" e os sambas "Pode chorar", "Para esquecer", "Não posso mais" e "Eu sou o samba". Os dois sambas de Angela Maria são "Pedaço de pão" e "Aquele amor". Marly Sorel, rainha do cinema brasileiro e que vem de estrear como cantora na Rádio Nacional, gravou um samba e uma marcha, "O Rei da Bola" e a "Marcha do Lôbo". Carmen Costa e Colé surgem com "Tio Biruta" e "Mexerica". Sozinha, Carmen gravou "Tranca Rua", (marcha) e "Mais tempero", (samba).

(Conclui na página 56)



Jorge Veiga defende êste ano "História da Maçã", "Eu tenho uma nêga", "Pode chorar" e "Para esquecer"



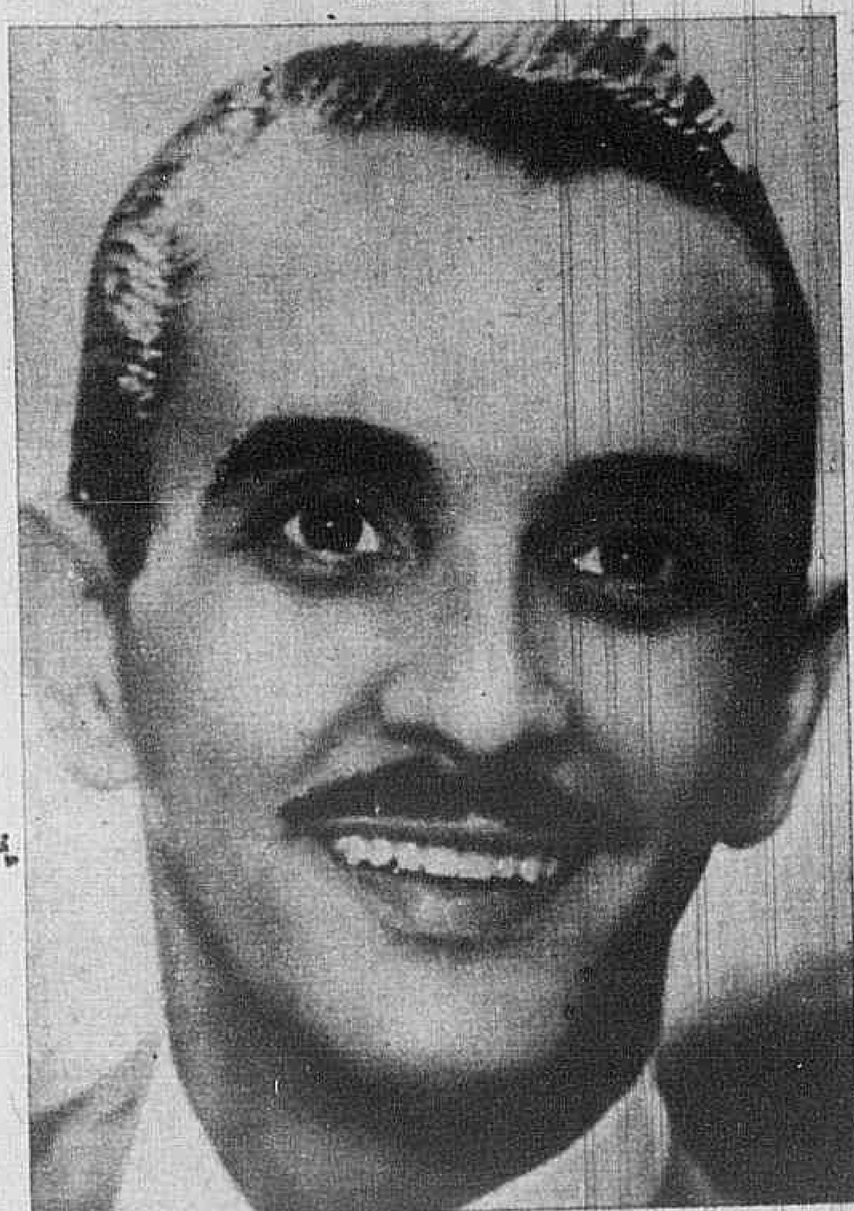
Ataulfo Alves e suas pastoras gravaram dois sambas



Angela Maria apresenta dois sambas: "Pedaço de Pão" e "Aquele amor"



Leny Eversong gravou também êste para o Carnaval: uma marcha e três sambas



Joel está com duas marchas: "Esqueceram do Azeite" e "Que boa bôca"



Marly Sorel gravou na Copacabana "O Rei da Bola" e "Marcha do Lôbo"



SUA MAGESTADE, O DIRETOR, SE DIVERTE...

De ADOLFO CRUZ
Especial para CARIOCA

Wyler e Audrey na moto. Gregory Peck observa.

Considerada a "Melhor Atriz de 53", Audrey Hepburn, que nenhum parentesco tem com a genialíssima Katherine, parece, no entanto, haver herdado benéfica influência de seu sobrenome. Realmente, é uma artista nova de imensas possibilidades. Sua notável semelhança com a Princesa Margaret, da Inglaterra, deu motivo, no ano findo, a muitos comentários dos britânicos. É que a história de "Roman Holiday", cujo título em português será "A Princesa e o Plebeu", tem momentos que coincidem com fatos da vida real da jovem que pertence à família real britânica. No âmbito amoroso, então, nem se discute...

Numa das visitas que fizemos aos estúdios da Paramount, recolhemos excelente material ilustrativo de um dia de atividade do responsável pela película que será um dos grandes lançamentos dêste novo ano.

As simples fotografias, flagrantes de tôda uma preparação

Um dia alegre na vida de William Wyler — Audrey Hepburn, a "estrelinha" que se parece com a princesa Margaret, da Inglaterra — Crítica de bolso do filme "Roman Hollyday"



O diretor revelou-se um excelente dançarino.



A nova princesa do cinema, Audrey Hepburn. O próprio Wyler retoca a "maquillage" da "estrêla".



No cabeleireiro. O diretor é minucioso e exigente.

bem cuidada, servem para atestar como nada se improvisa no cinema americano. Tudo requer o mínimo detalhe, não são esquecidas minúcias, pois todos sabem que, para completar algo perfeito, é necessária uma prévia organização.

William Wyler, o laureado diretor de "A Princesa e o Plebeu", dedicou um dia inteiro de seu trabalho a exaustivas observações de suma importância, embora tenha sido uma ocupação muito agradável, segun-

(Conclui na página 58)



Embora quase uma novata tem seu nome firmado em Hollywood.

JEAN PETERS, POR EXEMPLO...

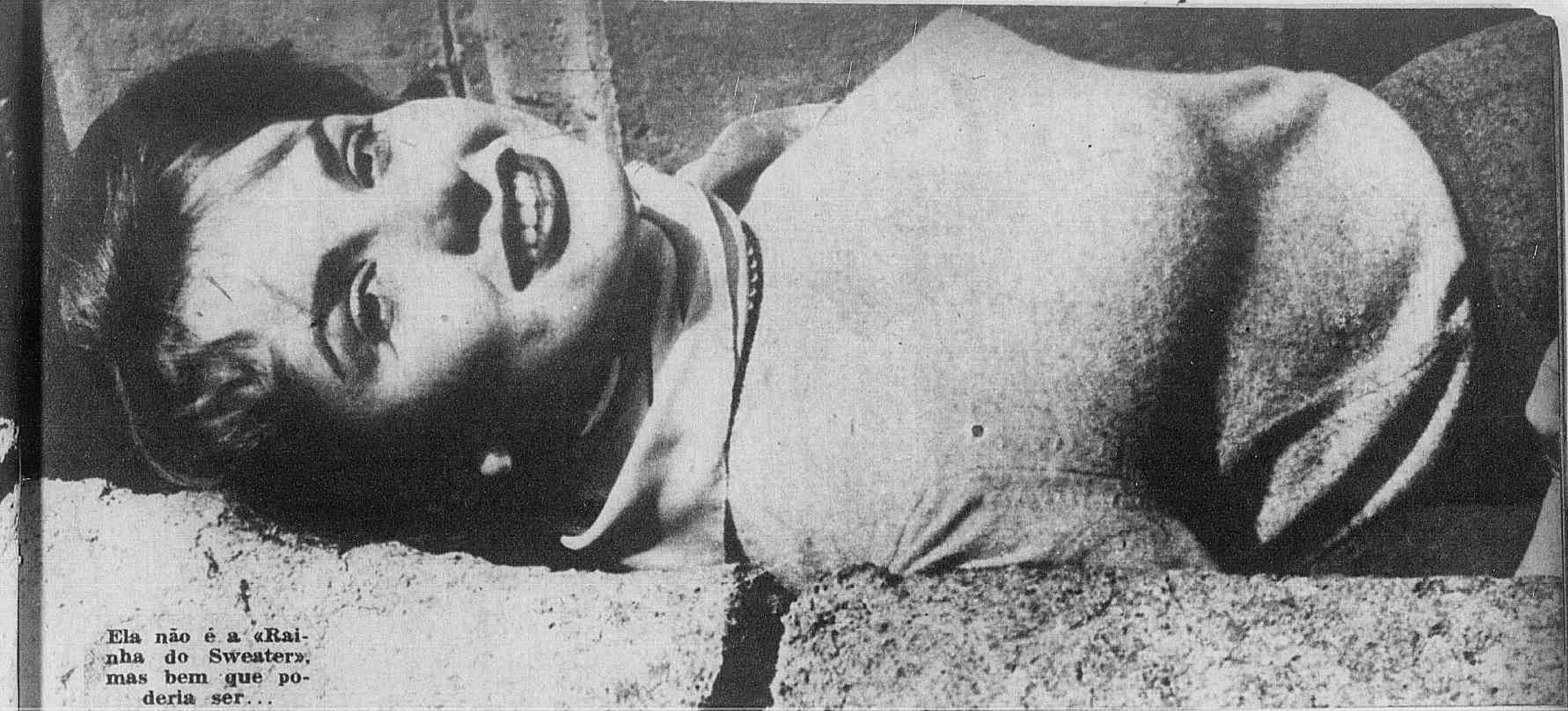
Jean Peters, um exemplo da beleza aliada ao talento artístico.

UMA das razões que nos levam a desejar assistir a um determinado filme são os nomes dos artistas e diretor que dele participam. Se os componentes do «cast» são reconhecidamente dos melhores e foram dirigidos por um nome de valor, o filme tem cem-por-cento de probabilidade de alcançar sucesso..

Os produtores descobriram nela uma boa atração de bilheteria.

...reune talento interpretativo e beleza — Nem só de um bonito rosto vivem as "estrêlas" — Cartazes a golpes de publicidade — Uma carreira vertiginosa

De CARLOS FERNANDO



Ela não é a «Rainha do Sweater», mas bem que poderia ser...

Casos há, é verdade, em que, embora a principal figura da pelicula desfrute de prestígio, seu trabalho desepciona as platéias menos avisadas. Isso se deve, geralmente, a que o «cartaz» alcançado pelo artista não se baseia em real valor interpretativo, mas decorreu tão sòmente de circunstâncias especiais, auxiliadas pela propaganda habilidosa e exagerada. Está entendido, por conseguinte, que, para um «astro» ou «estrêla» assegurar, por seu simples nome, aliado ao da direção, o êxito de bilheteria, forçoso se torna que sua situação de destaque no mundo cinematográfico resulte de verdadeiras e sólidas qualidades, desenvolvidas através de trabalho e da experiência. Isto, naturalmente, não pode ser conseguido sem mais nem menos. Por maior que seja sua possibilidade de vencer na carreira da tela, é necessário que o artista possua capacidade bastante para se aperfeiçoar e corresponder ao valor dos papeis que lhe surgirão com o passar do tempo.



Ninguém mais duvida de que lhe está reservado um belo futuro.

Do que ficou dito, conclue-se que nem só de beleza vivem as «estrêlas». A evidência nos aponta nomes que, apesar do «cartaz», nuncam passaram de simples beldades, cuja permanência insistente e injustificada nas marquisas é devida pura e simplesmente à publicidade dirigida. Os concursos de beleza, por si sós, não bastam para suprir os quadros da indústria cinematográfica, porquanto a matéria prima desta, a verdadeira e duradora matéria prima, não prescinde do talento artístico. Quando muito, os rostinhos bonitos e as plásticas estonteantes poderão servir — e são, mesmo, necessários — para compor os efeitos decorativos das revistas musicadas, ou das produções de fantasia.

Uma depuração entre as garôtas que, no cinema, desfrutam das honras estelares, sem dúvida, deixaria um saldo alentador. Obteriamos, então, as verdadeiras «estrêlas», isto é, aquelas que reunem beleza e talento. E entre estas pode-se apontar, com absoluta segurança, Jean Peters.

Miss Peters pode ser considerada ainda uma novata, não obstante os filmes numerosos em que já apareceu. E' que Hollywood a descobriu não faz muito tempo. Quando viveu o seu papel em «Viva Zapata», ninguém duvidou de que lhe estava reservada uma carreira rápida e merecidamente vitoriosa. Os estudios adquiriram confiança em Jean Peters como bilheteria, e tanto assim que, após sua interpretação em «Torrentes de Paixão», lhe proporcionaram várias novas oportunidades, como em «Vicky», ao lado de Jeanne Crain, «Blue Print for Murder», «O Anjo do Mal», com Richard Widmark, e «Cavalgada de Paixões».

E' êsse o caminho que Jean Peters vem trilhando, sempre confirmando sua classe de «estrêla» e a nossa convicção de que os verdadeiros valôres artísticos sempre se impõem à simples beleza física, no conceito das platéias e na luta contra a passagem inexorável do tempo.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Os James Masons não são os únicos atores de Hollywood que gostam de animais. Elizabeth Taylor ganhou de seu marido mais dois lindos gatos siameses para acrescentar à sua coleção que já conta cinco bichanos. Os três cachorros e os inúmeros gatos de Leslie Caron obrigaram-na a pedir a seu marido que comprasse uma casa maior. — «O nosso pequeno apartamento, dois cômodos, não comportava mais o nosso »Zoo», por isso compramos uma casa com três quartos, salas, terraço e pequeno jardim».

***

Debra Paget não se sentirá mais tão «absoluta» quando sair com o seu novo carro, um Cadillac orquidea. E' possivel que numa esquina se encontre com



Monique Van Tooren, companheira de Lex Barker no filme «Tarzan e a Mulhr Diabo».



A encantadora Rhonda Fleming prossegue em sua carreira, aplaudida e requestada.

Elaine Stewart, estrelinha da Metro-Goldwyn-Mayer, que encomendou um conversível «branco-anjo» com revestimento interno e almofadas «vermelho-demônio».

***

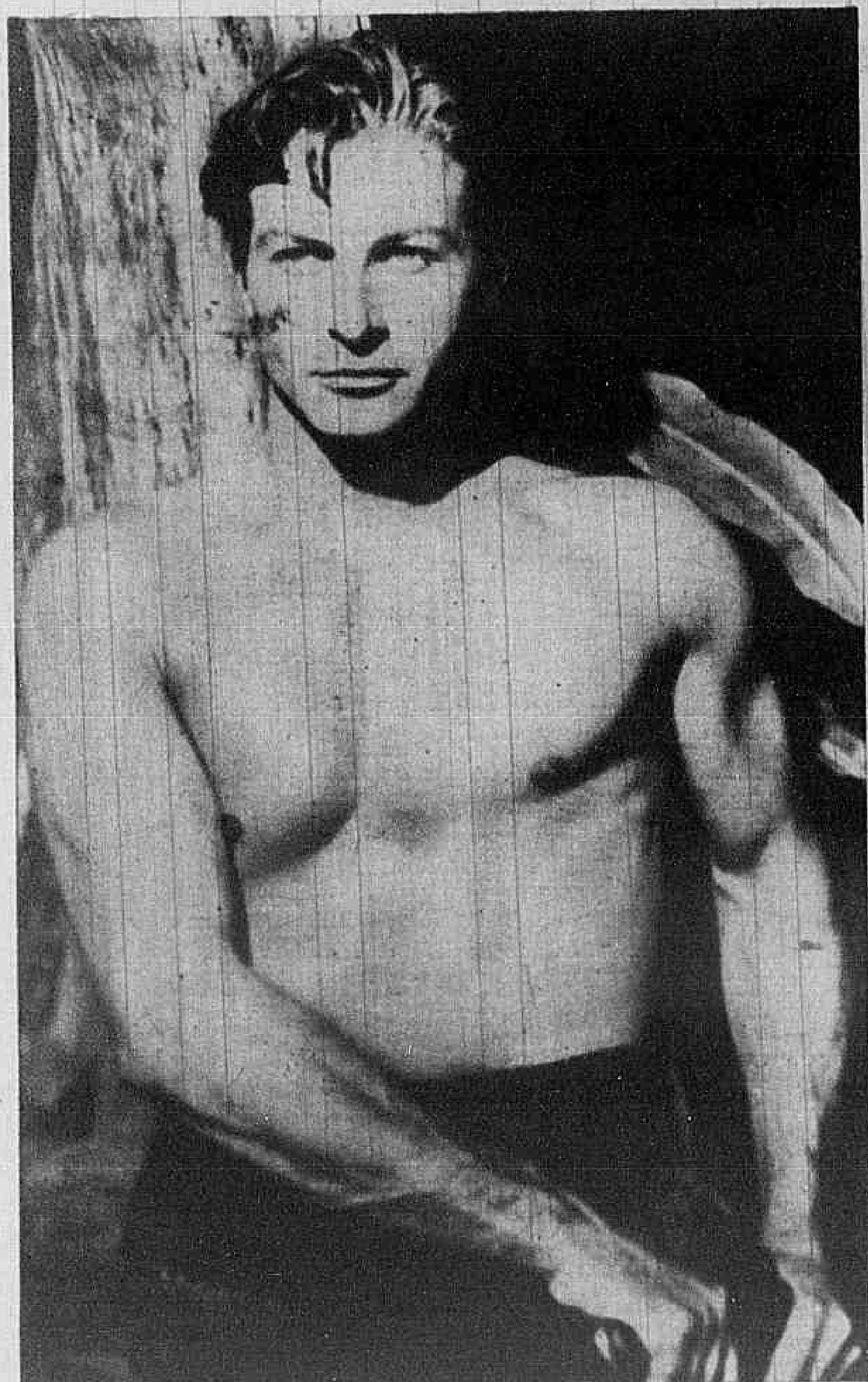
Logo que o estúdio, através o seu Departamento de Publicidade, divulgou a notícia de que, no seu próximo filme, Marilyn Monroe se acompanharia numa guitarra, um «night-club» de Las Vegas telegrafou-lhe oferecendo um tentador contrato para ali se exibir. Em resposta, a «estrêla» telegrafou agradecendo mas explicando que, embora a guitarra



Randy Stuart recebe os últimos retoques no «maquillage», antes de entrar em cena.

apareça nas suas exibições, a música que se ouvirá não é produzida por ela. O clube voltou a telegrafar-lhe perguntando: «Desde quando você precisa de uma guitarra? A oferta continua de pé».

***



Lex Barker continua encarnando Tarzan, personagem que lhe deu o sucesso no cinema.



Glória Grahame, jovem, loura e bela, não tem sido bem aproveitada por Hollywood.

Pat O'Brien queixou-se à polícia de Santa Mônica de que ladrões haviam «visitado» sua residência e levado uma pasta de couro. Dentro da pasta havia distintivos que recebera como policial honorário de 25 cidades...

***

May Wynn é algo de novo e diferente numa terra em que tôdas as pequenas desejam ser novas Marilyn Monroes, Betty Grables ou Lana Turners. May não se assemelha a nenhuma «estrêla» o que, espera ela, não seja impecilho na sua carreira cinematográfica.

(Conclui na página 58)



DA NOITE PARA O DIA

UM GIRO RAPIDO PELAS "BOITES" DA CIDADE

Escreve MARLY SOREL
Especial para CARIOCA

ESTA semana fui dar um giro pelas "boites" da cidade, o que, desde algum tempo, não fazia. Por outro lado tenho andado assoberbada com gravações, "shows" e programas carnavalescos. Mas isso é já uma outra história e fica para depois...

Vamos começar pelo que está sendo apresentado no Night and Day. Os autores são duas das mais apreciadas figuras dos nossos meios radiofônicos: Ari Barroso e Fernando Lobo. Em dupla êles escreveram "Quem inventou a mulata?", e o "show" está realmente interessante com a participação de elementos como Horacina Corrêa, Diamantina Gomes, Chocolate, o Trio de Ouro, a Escola de Samba da Portela e as pastoras de Jupira. Com essas tenho tomado parte em alguns programas da Nacional, cantando as minhas duas músicas, "O Rei da Bola" e "Marcha do Lôbo". O Night and Day sempre se distinguiu pelas boas apresentações e essa de agora não falha à regra geral.

Vindo da cidade, em direção à zona Sul, pudemos passar no Beguin, onde Silveira Sampaio pergunta "Quem roubou o meu samba?" E ali vou encontrar Jorge Veiga, Dolores Duran, Bola Sete e outros que contribuem com os seus recursos artísticos e pessoais para a animação do ambiente. Prossegue o "giro" e eis-me chegada ao Casablanca. Ali Carlos Machado obtém mais um de seus grandes êxitos com "Esta vida é um Carnaval"... E está claro que é mesmo, principalmente quando já nos encontramos em pleno período carnavalesco e o pessoal todo alvoroçado com bailes e "batalhas".

Do Casablanca ao Monte Carlos é um pulo. O automóvel vai rápido. Subimos num instante aquela laideirinha cheia de voltas e curvas e nos encontramos lá em cima, de onde se descortina um tão belo panorama da "cidade maravilhosa", tôda iluminada e o Cristo, do Corcovado, mais perto de nós. "Clarins em fá" é o espetáculo que ora se apresenta no Monte Carlo, muito animado e cheio de vida.

Volta pelo Leblon e chega-se a Copacabana. No Meia Noite não há maiores novidades. O Vogue mostra a discreção de sempre. E como tudo lá é simpático, a começar pela sua excelente orquestra, que a gente nunca se cansa de ouvir. Finalmente, Linda e Dircinha. Os leitores já devem saber que me refiro à "boite" que elas dirigem no Plaza e que é, neste momento um dos pontos de reunião mais elegantes do Rio de Janeiro. A "boite" está que é um primor e quem vai até lá uma vez, sente logo vontade de voltar na noite seguinte. Porque vale mesmo a pena.

Está completo o giro? Não. Falta a "boite" Três Bês mas essa é muito longe. Está lá em cima no morro... E agora, antes de dar o meu "até sábado" aos leitores desta seção, aproveito estar falando em "boites", música, carnaval e artistas para dizer que a Copacabana já está com o meu disco pronto, trazendo o samba de Luiz Antonio e a marcha de Peter Pan que gravei para fazer a minha estréia e que agora vou cantar, por aí afora, até o raiar da quarta-feira de cinzas.

A RAINHA DAS ATRIZES

Encerrou-se a última apuração do concurso para a escolha da Rainha das Atrizes com Odete Marques em primeiro lugar e 25 mil votos. Segue-se Joana d'Arc com 10.000 sufrágios. As outras candidatas são Dayse May, Carmen Lamar, Stela Dalva, Dorinha Duval, Ana Bela, Margot Morel, Lili Marlene e Ismar Marques, mas dessas, algumas estão apenas inscritas porque não apresentaram ainda os seus votos. O concurso, como acontece todos os anos, está animado mas é cedo ainda para qualquer prognóstico. Quem será a Rainha das Atrizes de 1954?

ELEITA ANGELITA A "PIN-UP GIRL 1954"



Terminou com a vitória de Angelita a apuração do concurso promovido por "Flan" para a eleição da Pin-Up Girl 1954. Angelita obteve quase 6.000 votos, seguindo-se Dorinha Duval com 2.237. A candidata vitoriosa tem sido muito cumprimentada



"FIGURA VIVA"

Numa estatística, tão em moda!, feita por alguem que ainda não existe, Ivan Meira poderia figurar como um dos 10 homens mais felizes do Rio. 21 anos de mais cursos que o próprio Rui. E uma simpática miopia como conseqüência. Recém-nascido, de uma família nortista, militares e intelectuais, acusou 5 quilos e algumas gramas. E alega ter sido êste o primeiro concurso que venceu: o de robustez infantil. Daí para cá nunca mais teve pêso nem "pêso". Emagreceu, — ou verticalizou para 1,82 ms. suas adiposidades — e continuou a vencer. Jogou basquete (contam que pèssimamente!) pelo Vasco, desistiu, foi bom locutor de rádio, desistiu, escreveu poemas. Mas ainda não desistiu. E nem deve. Pertence à linha dos grandes produtores do rádio carioca, assinalando sucessivos êxitos seus oito programas para a "Rádio Jornal do Brasil". Onde pode ser encontrado, diàriamente, a qualquer hora. Exceto, naturalmente, nas manhãs ensolaradas ou mesmo sombrias, quando está na praia, camisa enrolada no pescoço, óculos Ray Ban, lendo o Guima ou o Rubem Braga. Ou nas noites com ou sem luar, bom noctívago, quando faz boemia, ao sereno — porque detesta o abafado das "boites"! Exceção feita à do amigo Téo... Janta em Copacabana, onde é visto habitualmente em companhia de uma franginha que quase cobre dois olhos amendoados, e que termina num lindo rabinho-de-cavalo. Já perceberam que encanto é a pequena? Pois diz Ivan Meira que é para casar... Quando lhe perguntam qual é seu "hobby", responde que é maníaco por cerâmica, não comprar, mas fazer. E que na sua casa (um nono andar debruçado sôbre a Guanabara) ainda não montou um atelier porque ia sair confusão com a família, que prefere cristais. Falta de gôsto evidente, ou não é? Além de Marco, revista de intelectuais, da qual é secretário, e onde escrevem Reinaldo Jardim, seu maior amigo, Aníbal Machado, Vinícius de Morais, Salviano Cavalcanti de Paiva, entre outros, além

(Conclui na página 56)

SHORT

De PAULO DE ZINHÁ

Rita casou-se outra vez, o príncipe ganhou fama e gastou muito dinheiro antes de terminar 53. Agora reapareço na CARIOCA, como bom carioca de Sergipe, mesmo porque quase todos os cariocas vieram das bandas de lá.

O poeta Vinícius de Morais está sendo esperado em fevereiro próximo. Neste momento êle se encontra na Embaixada Brasileira em Paris. Prometeu ao articulista trazer um caminhão de gente da Europa, para o "Festival IV Centão", e muitas e muitas poesias novas inspiradas na gente e nas coisas da cidade luz...

Inalda é "miss" Cinelândia e Darwin Brandão está apaixonado. Os entendimentos telefônicos são promissores e êle diz que só falta conversar com as progenitoras, de ambos... Ivone Nelson também se amontoou, mas antes passou pelo "Outeiro da Glória" — Virginia apareceu por lá vedeteando e assanhou uma multidão de "beatas" que vieram de "Cochemerle". Ivan Meira também promete casar em maio.

A atriz que esbofeteou De Sicca anda de namoros com Ali Khan, e êle passou pelo Rio e ninguem tomou conhecimento: nem Ihraim Sued.

Conheci uma jovem de "sex appeal" exuberante. Qualquer dia dêstes ela vai aparecer a vocês, — no próximo número...

Silveira Sampaio estreiou com o meu samba e eu já sei quem o roubou. O final do "show" é um compêndio das mais recentes películas da Virgínia Mayo. Êle soube fazer, e vibra com sua montagem e o pouco guarda-roupa.

Djalma Ferreira vai ao Paraná. O seu conjunto está afiadíssimo e Helena de Lima está abafando com canções italianas.

Margot Bitencourt é a primeira dama do "baião". Barcelos será candidato e ganhará meu voto se conseguir que a Prefeitura construa uma "boite" flutuante em Botafogo e muitos bares nas areias de Copacabana. Tudo isto, mas sem chave...

Alfredo Pessoa começou a inana dos festejos momescos. Já mandou decorar o Municipal e faltam ao dia mais vinte e quatro horas para que êle possa trabalhar.

Zampari foi chamado à polícia para se explicar. Lima Barreto apareceu de público, com chapéu (emprestado) na mão, para tocar a sensibilidade pública, e o ex-tocador de tamborim, Alberto Ruschel, quis agredir o jornalista carioca!

Marly Sorel tem aparecido nos "shows" das praias como debutante da nova arte radiofônica. Tem obtido sucesso e parece querer largar o cinema.

Os boêmios da cidade reclamam a ausência de Buck Jones.

Os poetas do morro desceram à cidade, com bagagem e tudo, e entraram nas nossas "boites" e estão fazendo largo sucesso.

Nestor de Holanda, sempre humorista, lançou a candidatura de Mag para rainha do rádio.

O Flamengo foi campeão e Inalda ficou indecisa quando entregava as flores no Maracanã.

O cinema brasileiro marcha-à-ré...

Caribé da Rocha ainda não pensou no carnaval e o "Meia-Noite" continua com as velhas atrações.

Linda e Dircinha Batista tomaram conta do Plaza. O barão anda meio nervoso porque sua clientela tôda é amiga da Linda. O Plaza anda cheio e o Vogue "frapée".

Eneida fez lindos cartões de Natal. Procurei-os mas não encontrei, só depois.

A vida continua, eu também, e na próxima tem mais...

QUANDO Alfredo chegou à pequena sala de casa, sua mulher soluçava, dolorosamente. Êle foi ao seu encontro, abraçou-a, com desespêro, como o náufrago que se agarra à salvação. Ficaram os dois assim, por momentos, até que êle conseguiu balbuciar:

— E ela, está melhor? — havia na sua voz, a inflexão rouca e abafada da dor.

A espôsa abanou a cabeça.

— Não. Voltaram as crises de sonolência e ela está cada vez mais pálida. Tenho mêdo, Alfredo, muito mêdo... O que iremos fazer?

— Já fizemos tudo, filha. Agora é esperar que ela ficará boa.

Ana levantou os olhos molhados para o marido, como que pedindo proteção e socorro.

— Você esteve com o doutor?

Alfredo vacilou, por segundos. O que iria dizer? a verdade? Era dolorosa demais e êle próprio, ainda, não acreditara. Não tinha coragem para revelar o que sabia: a pobre Ana, tão abatida pelas últimas vigílias, não suportaria o golpe. Mas se não dissesse? Iria plantar sementes de esperança numa terra árida e sêca? O que fazer?

— Ana... — começou êle — o doutor disse que...

Mentiria, não tinha coragem de dizer a verdade.

— ..., disse que ela se



A PRECE

Conto de LEONOR TELLES

salvará, com a ajuda de Deus... Deus! o que tem feito êle? nada, absolutamente. Se não fossem os médicos e os remédios, já teria morrido; sòmente nêles eu acredito.

— Por favor, Alfredo! não blasfeme, você nem sabe o que diz, Deus que lhe perdôe. Se não fôra «Êle», Marisa já teria morrido, com tantos sofrimentos. Os médicos salvam vidas, até um certo limite, onde entra a mão de Deus. O cirurgião perito e cônscio de sua habilidade, sente tremer na mão o bisturí, quando percebe que falta à tôda sua sabedoria e técnica, a presença de Deus. Há além de todo o poder de conhecimento humano, um outro muito mais forte e superior, sem o qual todos os empreendimentos falham, tudo sucumbe — é o poder de Deus, Alfredo! Você devia rezar, meu marido, você precisa acreditar em Deus. Porque não experimenta? Quem sabe, se você rezasse, ela ficaria boa?

Alfredo deu com os ombros. Era uma coisa tão relativa, a questão da religião, agora que tudo estava perdido... (mas estaria mesmo?).

— Escuta, Ana, você não tem visto? quantos médicos já a vieram ver? Todos os tratamentos foram aplicados, sangria, injeções, hospitalizações, remédios — temos feito tudo... agora é o organismo reagir, a natureza auxiliar, fora disto não creio muito não. Se a medicina não a salvar, espíritos é que não o farão...

— Alfredo! não diga mais nada. Vamos vê-la. Minha filhinha, meu Deus! o que será de nós?

Êle escondeu o rosto. Não queria que ela visse os seus olhos frios, e sempre tão severos, enternecidos e cheios de lágrimas. Meningite. A confissão amarga que ouvira do médico — morreria, não havia esperança, só um milagre a poderia salvar. Quando o doutor lhe disse, francamente, aquelas palavras, ficou com o cérebro atordoado, sem dar acôrdo de outro mundo, que não fôsse o de sua filhinha. Marisa ia morrer... seus olhos não se abririam mais? Não acreditava, não acreditava, mentira daquele médico...

Ana tomou-lhe o braço e, apoiados na mesma esperança e dor, subiram a escada que ia ter ao quarto da filha.

★

A sala ficou silenciosa, depois que êles se foram, e tudo continuou como sempre. O piano, grave e mudo, parece não sentir tôda a infelicidade que ali entrara, desde a queda trágica de Marisa — continua parado, alheio e indiferente. A madeira que o recobre, não mais reflete o rostinho travêsso e irriquieto da criança e as teclas estão caladas, sem o contacto das mãosinhas gordas, que as faziam vibrar.

A cadeira de vime, a um canto, continua inerte, como se nada houvesse acontecido, mas já não lhe embala o corpo, nem sente o contacto de suas mãos nos seus braços de vime. Marisa não veio mais...

Sua boneca ainda conserva-se na mesinha, tal como a deixou. Está triste e abandonada. — Onde andará a mamãesinha? a mamãe carinhosa que a beijava e afagava nos braços? que lhe ensinava a rezar o Padre

(Conclui na página 59)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nósso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu espôso, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto.

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muito freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



SANTA RITA DE CARATINGA, 6 JUNHO DE 1950.

Desde meados dos meus estudos já comecei a trabalhar. O que tenho ganho é muitas vêzes mais do que gastei, graças ao Curso realizado nesse Instituto.

Conceição A. de Jesus
SANTA RITA DE CARATINGA
Est. de Minas



PETRÓPOLIS, 31 DE MARÇO DE 1950

Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiai - Est. de S. Paulo. →



Harmonia... Romance...



3 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavazolli
PETRÓPOLIS - Est. do Rio



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Lucia Braziolí
ARARAS Est. de S. Paulo



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folgo, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

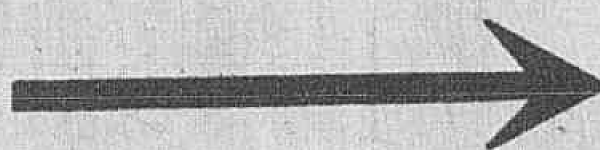
---

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1676

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME..

RUA... *N.*.....................

CIDADE...

ESTADO...

CARNAVAL NOS TEATROS

LUCIO FIUZA



Adir Darcel. É um monumento em plástica e ritmos.

•

Até parece que vamos falar sôbre êsses bailes de arrelia, que são programados, em pleno tríduo momesco, nos teatros da praça Tiradentes e no Teatro República. Não. Não falaremos sôbre êsse assunto, que é bem da especialidade das críticas do Carnaval, enquanto, para as nossas crônicas, sobram matérias meramente teatrais.

É verdade que aquêles teatros abrem suas portas para as agitadas festividades pagãs, mas, por êsses lugares, em tais ocasiões, nem de longe muita gente passa. A modalidade de divertimento atende apenas aos interêsses de um público que se esbalda nos limites dessa época de pagodeira.

Embora não estejamos em plena quadra carnavalesca, já bem começada com a vitória do Flamengo, por ocasião da conquista do Campeonato de 1953, não nos faltam espetáculos rotulados de carnavalescos e que se realizam dentro dos princípios artísticos da arte de representar. Pelo menos, alguns teatros, em função, anunciam e executam "peças carnavalescas", interessantes e dignas das colunas de comentários dos especialistas em assuntos teatrais.

Aliás, mesmo antes de terminar 1953, já encenadas estavam algumas peças, na-



Elvira Pagã, uma das rainhas da revista em Copacabana.

turalmente do gênero musicado, onde a influência dos sambas, acompanhados de pandeiros e tamborins, era patente. "Rei Momo de touca", no Teatro Recreio, foi à cena no Natal passado. Pela Cinelândia, já contamos com o Carnaval, num "show" de "boite", na interessante "revuete" de Ary Barroso e Fernando Lobo — "Quem inventou a mulata?".

Todavia, o motivo que assanha multidões está melhor aplicado, no momento, em relação ao teatro, nas peças da zona Sul. Estamos avisados, embora não tenhamos assistido ainda, de que o teatro "Follies", na peça "O. K. Baby", fêz notáveis intromissões carnavalescas, transformando o original num espetáculo de acôrdo com o momento.

Contudo, quem realmente apresenta uma ligeira revista, puramente carnavalesca, escrita de fato para a quadra momesca, é Geisa Boscoli. O empresário do "Teatro Jardel" realizou um espetáculo cem por cento com serpentinas, confetis, fantasias e música de bulir com os nervos...

Para apresentar interessantes números ao seu grande público, como sempre tem feito, o empresário solicitou dos autores J. Maia e Max Nunes alguma coisa buliçosa, uma espécie de "vatapá" temperado ao gôsto da "Folia". A peça surgiu como um canto de cuíca, os teatrólogos não se fizeram de rogados e "Marreta o bombo" foi para o cartaz. Surgido o espetáculo,

(Conclui na página 60)

Gloria May. Vamos deixar esta foto sem comentários?....



J. Maia, um dos autores, **Gloria May,** uma das **"estrêlas",** e **Nick,** um dos **cômicos.**



ACONTECEU COM ROBERTO LUNA



Nacional de São Paulo

FOI BATIZADO NO PALCO

O galã que aparece nas fotos é um dos cantores da nova geração radiofônica. Dono de um timbre de voz muito bonita e de interpretação perfeita, Roberto Luna vem ganhando, de dia para dia, maior fama e prestígio. Seu verdadeiro nome é Waldemar Faria e nasceu em Serraria, na Paraíba, a 1 de dezembro de 1929.

Foi Afranio Rodrigues quem o batizou com o nome de Roberto Luna, por ocasião de um "show", num teatro, em que o jovem Waldemar foi convidado para cantar.

Roberto Luna ensaia um número com o maestro Léo Perachi, enquanto Nilo Sérgio observa seu novo contratado.

Quando se apresentou ao Afrânio para dizer o número que ia interpretar o locutor não gostou de seu nome e disse-lhe que ia mudá-lo. Daí a alguns minutos, anunciava: "Agora vamos ouvir Roberto Luna... "Waldemar ficou parado, esperando que o cantor aparecesse, quando, de repente, o Afrânio o cotucou, dizendo-lhe baixinho: "Vá cantar, que eu anunciei você".

Assim surgiu o novo cantor. Exatamente há cinco anos, Roberto atua profissionalmente como cantor. Primeiro, apresentando-se como "crooner" de orquestra, em "boites", depois, surgindo uma oportunidade, foi para a Rádio Gua-

Waldemar passou a chamar-se Roberto, por idéia de Afranio Rodrigues — O jovem cantor, que é um grande sucesso da Nacional de São Paulo, revela-se fã de Orlando Silva e Silvio Caldas

Reportagem de
Lucio Fernandes
Fotos de Zacarias

justa razão, concluiram que isto roubaria muito da personalidade de Roberto, que passaria a ser conhecido como um carbono do "Cantor das Multidões". Desta forma, já foram escolhidas oito novas músicas, que serão lançadas em breve.

Estivemos palestrando, com o jovem cantor, que nos informou ser grande fã de Silvio Caldas e Orlando Silva. Ao indagarmos qual os seus planos para o futuro, respondeu-nos:

— Cantar. Êste é o único plano que possuo, pois canto por prazer e não pretendo deixar o microfone. Êle faz parte integrante de minha vida. Por isso, tenciono continuar cantando, esforçando-me sempre por melhorar e, logicamente, obter maior sucesso.

Como vêm os leitores, uma resposta simples de um cantor que também é simples e que, certamente, por seu talento e esfôrço, continuará galgando os degraus da fama.



O cigarro é o grande companheiro de tôdas as horas.

*

nabara, cantar no programa "Transatlântico Guanabara". A seguir cantou na Rádio Globo, Mayrink Veiga e na Nacional. Por intermédio de Héber de Boscoli, mais tarde conseguiu um contrato na Rádio Clube do Brasil, onde durante 10 meses se apresentou, com grande sucesso, nos programas "Caderno de melodias", "Ciranda dos bairros", "Audição Roberto Luna" e "Programa Jonas Garrett". Quando a PRA-3 fechou, Roberto transferiu-se para São Paulo, aceitando um convite que lhe fizera a Rádio Nacional. Na capital bandeirante, conseguiu agradar em cheio e atualmnte é o maior cartaz da PRG-2.

*

Uma fábrica de discos contratou Roberto Luna, lançando cinco discos do jovem cantor. Foi então que Nilo Sérgio, diretor-artistico de outra emprêsa congênere, achando qualidades em Roberto, inclusive que sua voz tinha grande semelhança com a de Orlando Silva, o contratou para a sua fábrica. A princípio, Roberto Luna deveria gravar um "long-play", com os sucessos antigos de Orlando Silva, porém, e com



Roberto mostra ao repórter sua primeira gravação, que se compõe das melodias "Linda" e "Por quanto tempo".

EM 1954, O CINEMA FRANCÊS
CONTINUARÁ SENDO O CINEMA DO AMOR...



Marina Vlady e Jaques Fayet lutarão contra os pais, em defesa de seu grande amor.

Gerard Philippe, namorado romantico e preguiçoso de Natacha Perry, em "Monsieur Gripois".

Por LOUIS WIZNITZER, enviado de CARIOCA em Paris (Pela S.A.S.)

Daniel Gelin, o herói existencialista de má fama no Uruguai... interpreta um matador apaixonado pela bela Zsa Zsa Gabor (quase mulher de Rubirosa, ex-mulher de George Sanders. O amor lhe custará a vida, pois um boi nada manso lhe dará uma cornada fatal... Com Zsa Zsa, as coisas acabam sempre assim... "Le Ble en Herbe" con-



Daniel Gelin, toureiro, morrerá por Zsa Gabor. Com ela, as coisas terminam assim...

Em primeiro lugar André Cayatte lançará sua nova fita, "Antes do dilúvio", que tratará das relações (complexas e delicadas) entre os pais e os filhos. No elenco, Bernard Blier, Isa Miranda, Delia Scala (superbroto), Marina Vlady, interpretando os protagonistas de amores normais e de outros...

Em "A carne e o diabo", Viviane Romance será uma grande pecadora atormentada. Basta o título para imaginarmos a história.





tará o romance de duas crianças que viveram sempre juntas, como irmãos, até um dia, quando, com 16 anos, acordam do seu sonho e percebem as realidades. A fita, realizada segundo o romance de Colette, traduz com lucidez as ansiedades da adolescência. Michel Beck e Nicole Berger são os simpáticos intérpretes dêste drama, ao lado da grande Edwige Feuillère.

Gerard Philipre, o mais popular dos bonitões franceses, também aparecerá, ao lado de Natacha Parry (nova descoberta), em "Monsieur Gripois", de René Clement (autor, já célebre, de "Jogos Proibidos"). Os produtores negaram-se a contar-me a história, mas prometem que ela será mesmo encan-

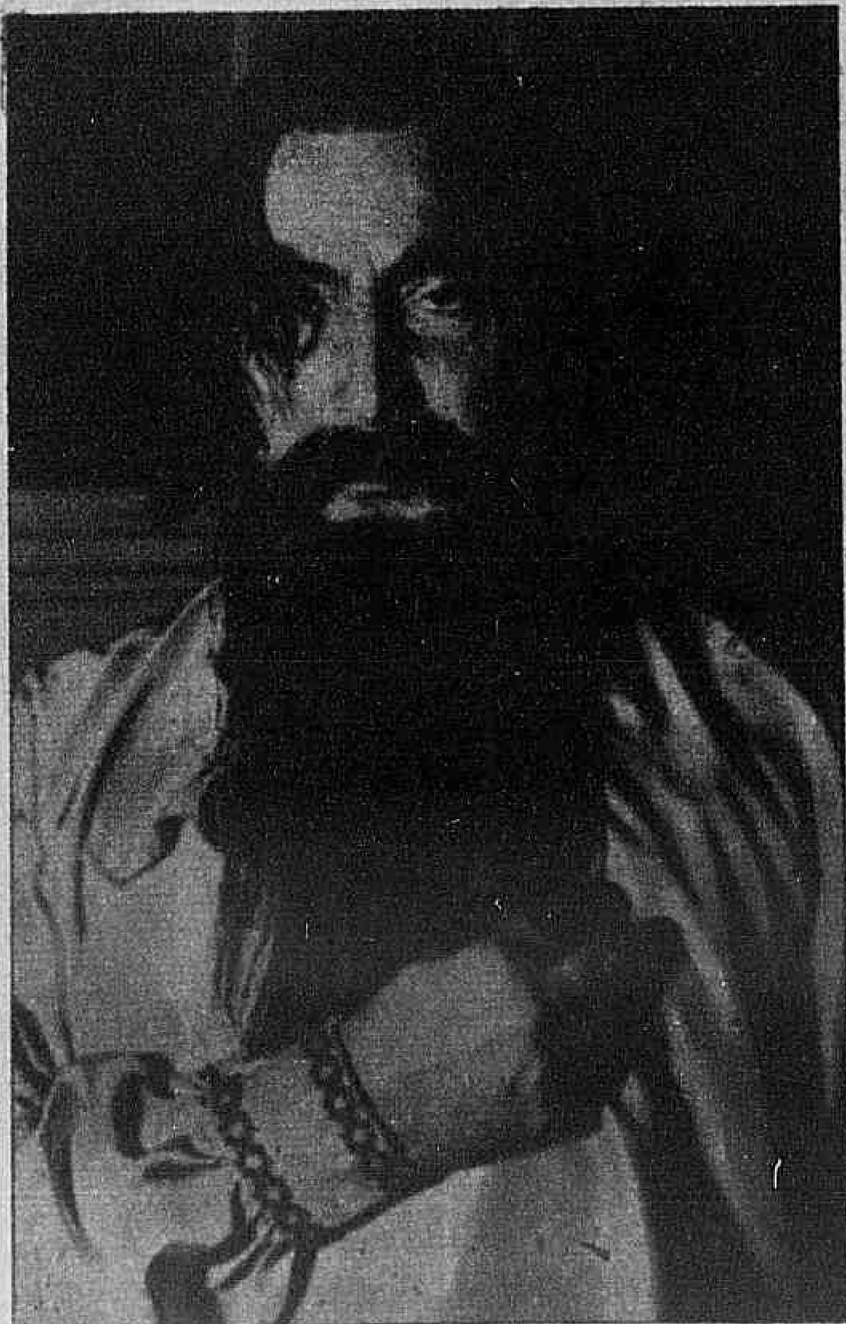
(Conclui na página 57)

No filme "A carne e o diabo", teremos Vivianne Romance como a mulher fatal.

★



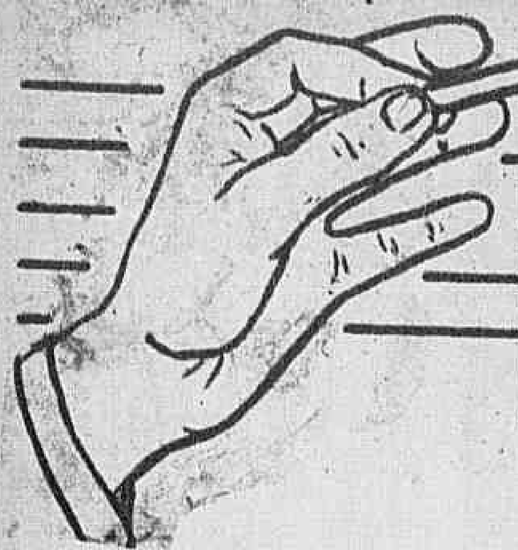
Em "Lysistrata" não veremos apenas o rosto de Martine Carol. O "programa" será completo.



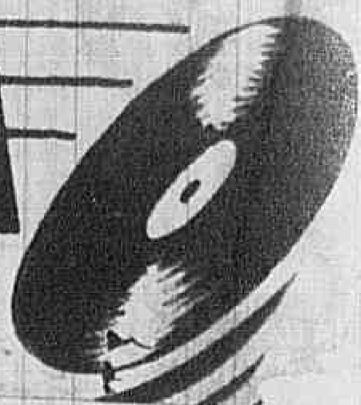
Pierre Brasseur será um Rasputine terrível. Eis sua máscara impressionante.



Michele Morgan, tal como aparecerá no papel de Joana d'Arc: inspirada e heróica.



DISCOTECA



A RAINHA DO DISCO NACIONAL

DE acôrdo com os "Bordereaux" das diversas gravadoras sediadas na Capital da República, já se sabe, positivamente, quais os artistas que tiveram mais discos vendidos durante o ano de 1953. Na página seguinte, desta seção, damos o resultado final. Aqui, nos ocupamos, com satisfação da "Rainha do Disco Nacional" de 1953. Um título merecido, referendado pelo público fonográfico do país, concedido por uma maioria indiscutível e esmagadora. Nosso júbilo é tanto mais expressivo, no ensejo, uma vez que em 1952, nesta mesma coluna, tivemos a imparcialidade e o desassombro de eleger essa magnífica intérprete ao trono supremo. Era um protesto veemente, honesto, contra um concurso que se havia forjado em detrimento da verdade. Agora, computadas as vendas, como de direito, através de iniciativa idealista e louvável dêsse grande lutador do rádio brasileiro que é **Santos Garcia**, os discófilos nacionais têm o resultado do prognóstico que fizemos há cêrca de um ano atrás. Apraz-nos, sinceramente, a oportunidade de render nossa espontânea homenagem e preito de admiração à vencedora de fato:



Nora Ney.

Nora Ney. Essa cantora, personalíssima na maneira de dizer e sentir, apareceu, inicialmente, com duas notáveis composições do pernambucano Antonio Maria. Referimo-nos, ao samba-acalanto "Menino Grande" e ao belo samba-canção intitulado "Ninguém Me Ama". Desde então, sua voz cálida, diferente, eivada de profunda grandeza emocional, transmitiu o éco de uma grande maré de simpatia às praias mais longinquas do território brasileiro. Quer no Norte, ou no Sul, seu nome era pronunciado com respeito pelos aficionados da nossa música popular. Criatura simples, quase sempre incompreendida, amando as sensações de intenso teor romântico do seu mundo interior, Nora Ney se distingue entre as raras cantoras do rádio carioca pelo zêlo dedicado ao seu repertório. Acolhida com reserva, no princípio de sua carreira, pela fábrica dos três sinos, hoje é o nome exponencial do seu "cast" feminino. Não sendo uma maravilha, no plano artístico de vocalização, ela se impôs pelos amplos recursos interpretativos. Extravazando, com a mais espontânea emoção, conteúdos

(Conclui na página 59)

DISC JOCKEY "CARIOCA"

* Julgamos, hoje, o LP-"Musidisc", gravações em 33 1/3 rpm, nº. M-016, sob o título: — "Tangos Famosos", reunindo duas criações vocais e seis instrumentais a cargo, respectivamente, do cantor **Emílio Rossal** e do novo conjunto **Típica D'Avlis**. Na face A, temos: — "Una Lagrima Tuya", de M. Mores e H. Manzi; "Adios Muchachos", de J. Sanders e C. Vedani — "Sin Palabras", de E. S. Discépolo e M. Mores; e "Poema", de M. Melfi. Gostamos, na primeira faixa, da criação artística e refrão vocal de Emílio Rossal. Trata-se, sem dúvida, de um bom intérprete. As três páginas seguintes, executadas pela Típica, nada deixam a desejar. O conjunto é harmonioso, oferecendo primorosa emissão sonora, além de satisfazer aos aficionados dêsse veteraníssimo gênero musical sul-americano. Tecnicamente, tôdas as faixas são convincentes. Face B: — "El Choclo", de A. Villoldo — E. S. Discépolo — C. M. Catam; "Cafetin de Buenos Aires", de M. Mores e E. S. Discépolo; "Uno", dos mesmos autores; e, finalmente, "Mano A Mano", de Carlos Gardel — J. Razzano

(Conclui na página 59)



NOVIDADES DE HOLLYWOOD

* Em carta datada de 1º. de janeiro, de Palm Springs, Califórnia, Estados Unidos, do violinista patrício **Fafá Lemos**, atualmente radicado naquele país, atuando como acompanhante de **Carmen Miranda**, numa grande "tournée" artística, recebemos as seguintes novidades fonográficas:

* O cantor **Tony Bennett** ocupa o 1º. lugar na preferência popular, com a sua gravação "Rags To Richess".

* O regente e compositor brasileiro **Heitor Villa-Lobos** dirigiu, com êxito, a "Los Angeles Chamber Symphony".

* O jovem cantor **Julius La Rosa**, natural de Brooklyn, cujo verdadeiro nome é Arthur Godfrey, acaba de lançar um revolucionário sucesso musical, intitulado: "E' Cumpari".



Fafá Lemos e Montalban.

* A primeira entrega à praça, de cada disco gravado pelo cantor **Bing Crosby**, é de duzentos e cinquenta mil (250)!

* A cantora **Peggie Lee** teve um esgotamento nervoso e se encontra hospitalizada.

* Faleceu, em Nova Iorque, o empresário **Lee Shuberth**, que levou a nossa Carmen Miranda para os Estados Unidos.

* O pianista brasileiro **Vadico**, parceiro do saudoso Noel Rosa, que se acha radicado há 15 anos na América do Norte, acaba de se naturalizar cidadão americano. O mesmo ocorreu com o ex-pistonista **Romeu Silva** e também com **Ivan Lopes**.

* **Fafá Lemos** ganha, mensalmente, a importância de 1.000 (mil dólares).

* **Frank Sinatra, ídolo de milhares,** receberá um "Oscar" pela sua brilhante interpretação no filme "From Here To Eternity".

* O cantor negro que está abafando no momento é **Billy Daniels.**

* **Laurindo de Almeida, excelente guitarrista** patrício, se exibe, atualmente, no clube "Tampico".

* O cantor negro **Billy Eckstine** ganha 250.000 (duzentos e cinquenta mil dólares) por ano!

* **Ricardo Montalban,** artista mexicano, ganha há 7 anos, na "Metro Goldwyn Mayer", a quantia de 4.000 dólares por semana!

* O ex-pandeirista do conjunto "Anjos do Inferno", Russo, está residindo no México, tendo se casado com uma mexicana e toma conta de um café do sôgro.



Angela Maria.

PROCLAMADOS OS "REIS" DE 53

* Conforme publicação, recente, na confreira de imprensa "Revista do Disco", eis a relação dos artistas que mais venderam discos durante o ano fonogáfico de 1953: CANTOR: **Jorge Goulart** (Continental) — **Orlando Silva** (Copacabana) — **Alfredo Moretti** (Columbia) — **Carlos Galhardo** (RCA Victor) — **João Dias** (Odeon) — **Carlos Augusto** (Sinter) — **Orlando Corrêa** (Todamerica). No grupo das cantoras: **Nora Ney** (Continental) — **Angela Maria** (Copacabana) — **Zilá Fonseca** (Columbia) — **Linda Batista** .... (RCA) — **Esther de Abreu** (Sinter) — **Doris Monteiro** (Todamerica) e **Neyde Fraga** (Odeon). Como "Rei" e "Rainha", respectivamente, Nora Ney e Carlos Galhardo, os dois artistas absolutos em vendagem em suas fábricas. Na próxima semana, nesta página, teremos a satisfação de adiantar novos detalhes aos leitores de todo o Brasil em tôrno da festa na qual serão entregues os prêmios aos vencedores. Anteriormente, em comentário detalhado, publicamos nosso voto oficial em tôrno dos "Melhores de 1953", sob os pontos de vista artístico e técnico.



Sílvio Caldas e H. Jessen.

NOTÍCIAS DIVERSAS

* No clichê ao lado, **Sílvio Caldas,** o "terno livre-atirador" do nosso mundo fonográfico, ao lado do Sr. **Henry Jessen,** diretor-superintendente da "Columbia do Brasil", no instante em que brindava a assinatura do seu contrato por dois anos, com exclusividade, naquela gravadora.

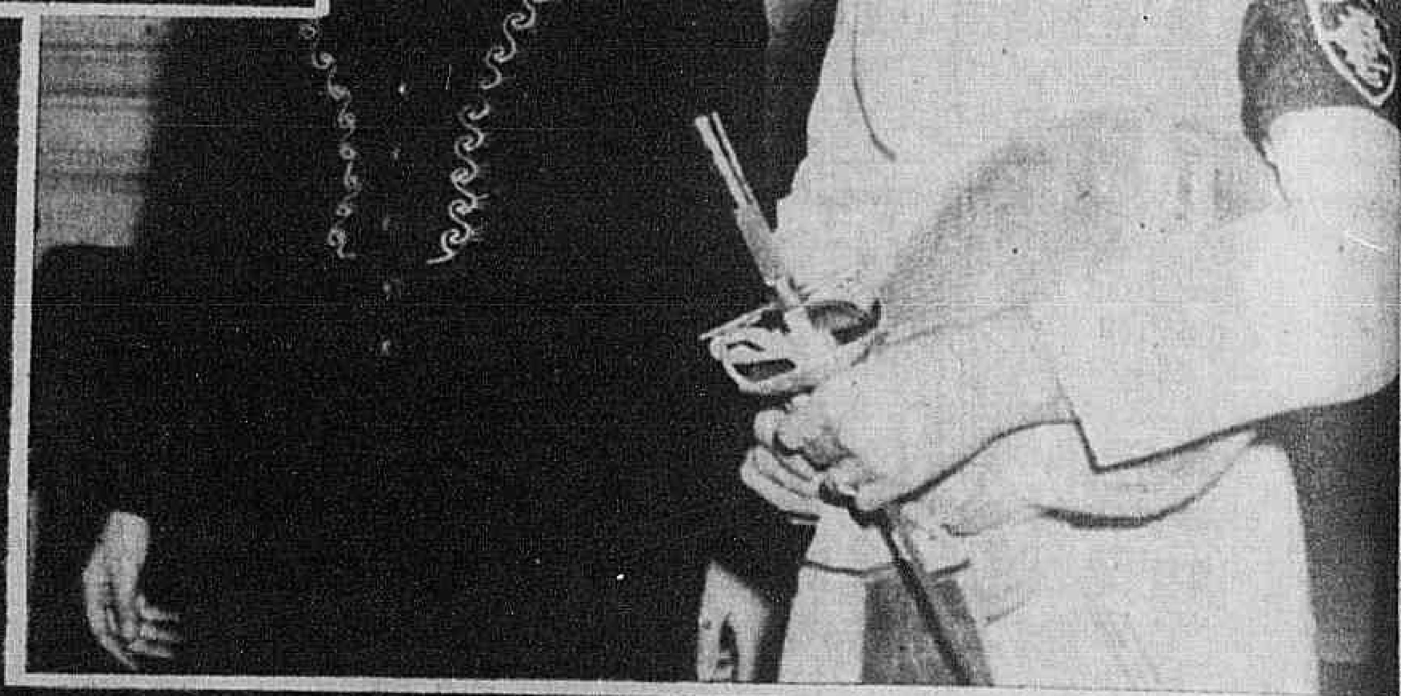
* **Dada a falta de recursos técnicos a fim de satisfazer a prensagem de seus discos, a gravadora "Sinter", pelo que está acontecendo, tende a perder a maioria dos seus artistas. Uma fábrica que possui apenas 6 prensas não pode operar milagres...**

* **Diz-se, no meio radiofônico da Capital da República, que a popular cantora Emilinha Borba, assim que terminar o seu contrato com a "Continental", pretende transferir-se para a "Odeon". Isso deverá ocorrer, possivelmente, em abril dêste ano.**

* A "Sinter" anuncia o lançamento de vários álbuns L.P. Capitol", de **Jane Froman, Yma Sumac, Stan Kenton e outros,** discos prensados de matriz original americana.

(Conclui na página 59)

"ESTRELAS" QUE NÃO SE APAGAM



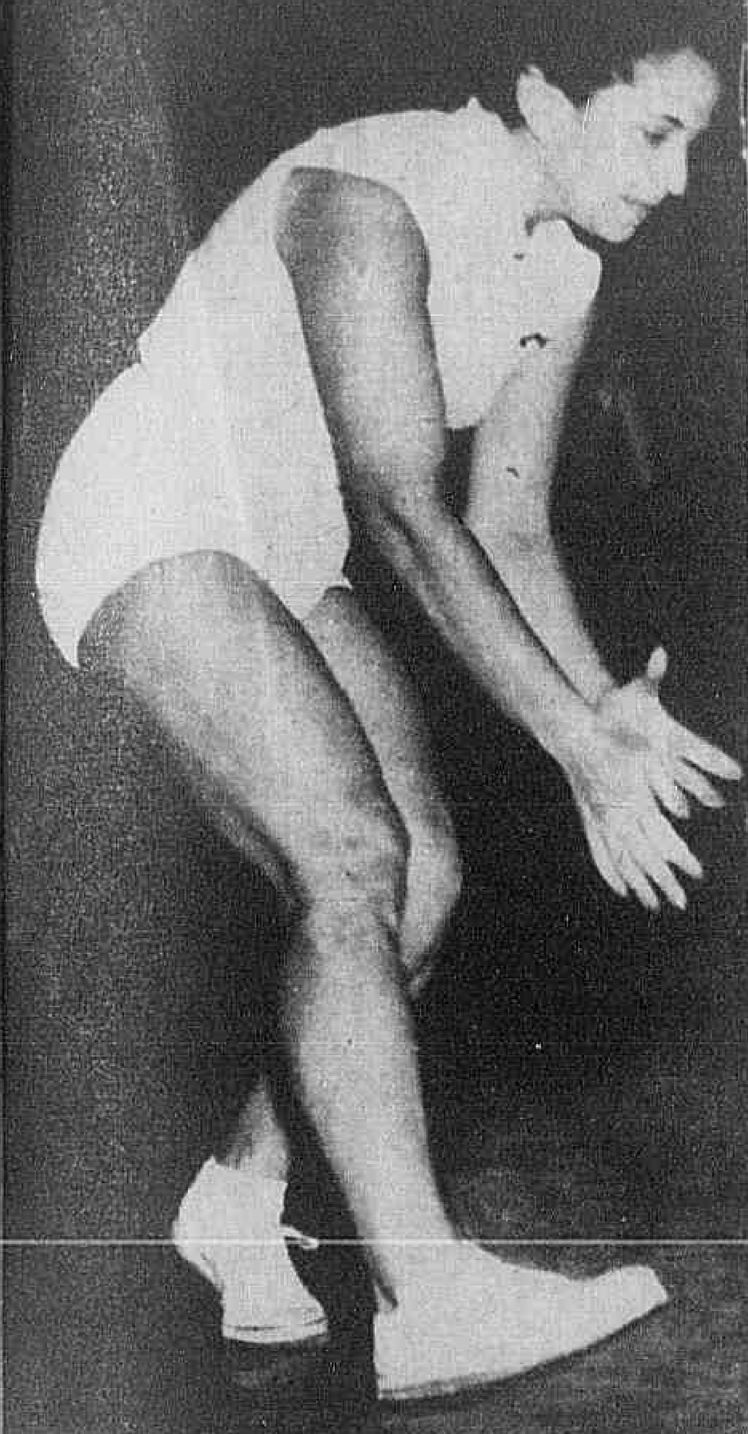
Yolanda Coutinho Moraes, a capionissima da esgrima, falando a CARIOCA

SERVINDO DE EXEMPLO AOS VALORES QUE SE RENOVAM

REPORTAGEM DE REGINA COELHO

O incremento do esporte feminino no Brasil, que se expandiu do Rio e de São Paulo para os demais Estados, sugere um olhar retrospectivo sôbre as atividades de seus praticantes. Atingindo um grau de rendimento técnico, senão ótimo, pelo menos disso se aproximando, os esportes femininos

Outra campionissima, Piedade Coutinho, exemplo, vivo de tenacidade e fôrça de vontade



Helena Valente, campeã carioca, tri-campeã brasileira e campeã sul-americana

se impuseram no conceito geral, projetando-se além-fronteiras.

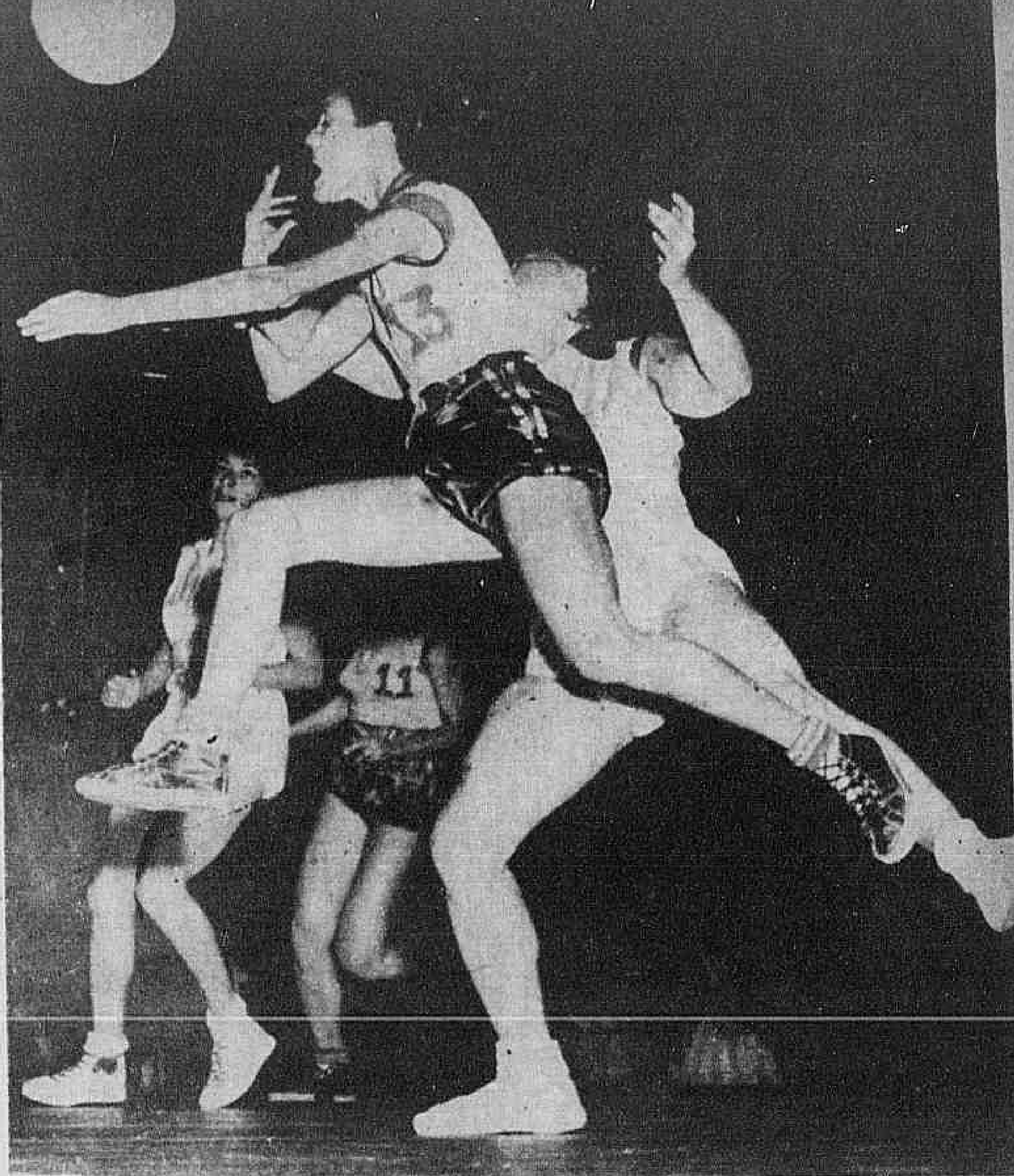
Em vários setores do esporte, conquistamos títulos internacionais, a maioria deles alcançados fora do país, o que aumenta seu valor.

Deve-se ressaltar que houve, de fato, renovação de valores, mas essa renovação não implicou no afastamento das veteranas. Ao contrário, foram elas uma fonte perene de ensinamentos às que se iniciavam, pelos seus exemplos e o espírito de sacrifício sempre a serviço da causa esportiva brasileira.

E, entre as veteranas, algumas resistiram à inexorável marcha do tempo, mantendo a forma, apesar dos anos de labor constante e o continuado contacto com os campos, as quadras e as piscinas.

Clara Muller e Piedade Coutinho, várias vezes campeãs regionais, nacionais e continentais, são os exemplos mais frisantes de resistência aos efeitos do tempo tendo ambas, ainda no ano que findou, dado cabal demonstração de eficiência técnica e física.

Seguem-se-lhes Maria Ferrari, a extraordinária atleta paulista, Yolanda Coutinho Moraes, a campionissima de esgrima, e Helena Valente, campeã várias vezes e com um saldo grande de capacidade que as colocam em situação de brilharem, ainda, em futuras temporadas. Essas as "estrêlas" cujo brilho não se apaga, apesar de somarem vários anos de atividade permanente, para glória maior do esporte do Brasil.



Este salto espetacular de Maria Ferrari diz bem de sua fibra e de seu espírito de luta



Clara Muller, a veteraníssima, que no ano passado ainda conseguiu bater recordes

O BRASILEIRO PLAGIA; O ESTRANGEIRO NÃO...

O cronista aproveita (e vai contar) o "caso" Francisco Lopes x "Gitana" x "Teus olhos entendem os meus" para entrar num assunto por demais conhecido do público e do meio musical: o plágio.

Ora, meus caros amigos, o compositor (!) espanhol Francisco Lopes foi encarregado de fazer a parte musical do filme "Violetas Imperiais" (há pouco exibido no Rio) e, para tal, "arrumou o tema do filme com trechos de várias melodias conhecidas ("Limelight", "Ballerina", etc...), sendo que o fundo-tema se constitui da música "Gitana" ("Elaine", na versão de Percy Faith para a Columbia), cujo "leit-motive" está inteiramente baseado na primeira parte do beguine brasileiro de autoria de Haroldo Eiras, "Teus olhos entendem os meus". Acontece que Percy Faith ficou de gravar esta mesma melodia, mas, agora... êle e a Columbia não quererão pôr na rua uma música (apesar do "copyright" de Haroldo Eiras ser mais antigo) que se identifica com uma anterior (de sucesso ou não). Resultado: prejudicados Eiras, Faith e a Columbia.

Se tal acontecesse na América do Norte, nosso amigo Haroldo Eiras poderia apreender os discos "Gitana", seria recompensado e seu "Teus olhos..." ganharia publicidade. Mas aqui, pela experiência em outros casos (certo baião de Humberto Teixeira que deu muita dôr de cabeça...), o melhor é ficar calado. Isto porque iriam dizer que Haroldo Eiras foi quem plagiou; Francisco Lopes, sendo estrangeiro, tem "talento" de sobra; o Eiras quer é cartaz, e por aí afora...

Infelizmente, meus amigos, o compositor brasileiro está sempre por baixo. Coincidem duas notas de uma composição sua com uma estrangeira qualquer. Isto quase sempre. E, pelo visto, o jeito é êle se esconder, ficar bonzinho, porque, senão, será "gozado" eternamente...

O estrangeiro pode plagiar uma parte inteira ou, mesmo, metade de uma música; pode, também, musicar um filme (exibido para o mundo) com parte de música plagiada. Por que? — Porque é estrangeiro; porque o brasileiro não vai se manifestar, visto que não adiantaria reação.

Agora, perguntamos: Quando acabará êste tabu? Quando os nossos desafogarão do peito o rancor, o recalque?

Precisamos, pois, acabar com o tabu de que o estrangeiro sempre é melhor, sempre é o que tem mais talento. Afinal, um Ary Barroso, um Caymmi, um Noel Rosa, um Pixinguinha ou um Haroldo Eiras poderiam ter nascido nos Estados Unidos, na Alemanha ou na Inglaterra. Mas, só porque vieram ao mundo em Ubá, em Salvador, ou no Distrito Federal, não dão o "direito" de plágio aos compositores estrangeiros.



O cantor Jonas Silva aí aparece ao lado do famoso Billy Eckstine, quando de sua recente viagem aos Estados Unidos. Após o Carnaval, Jonas lançará o samba de W. Ressurreição, "Andorinha".

HIT PARADE

Segundo as estatísticas, aqui vão as dez melodias classificadas no mês de janeiro:

1.º) "Saca-rôlha" — Zé e Zilda
2.º) "Hello bluebird" — T. Brewer
3.º) "Forró do limoeiro" — J. Pandeiro
4.º) "Close to my heart" — B. Snyder
5.º) "Conceição" — R. Paiva
6.º) "Hi-Lili Hi-Lo" — L. Caron & M. Ferrer
7.º) "João Bôbo" — I. Curi
8.º) "Orgulho" — A. Maria
9.º) "S. Paulo quatrocentão" - Garoto
10.º) "Sistema nervoso" — O. Corrêa.

CARTÕES DE BOAS FESTAS

Agradecemos e retribuimos mais os seguintes votos de Boas Festas, enviados pelos leitores, amigos e artistas que se seguem: Arthur Montenegro, Afonso De Martino, Galvez Morales, Tânia Rodrigues, Maria Antonieta Pons, Ninon Sevilla, Manolo Alvares Mera, Gregorio Barrios, Antonio Lopez, Dezi Arnaz e João Duarte da Silva.

LETRAS SELECIONADAS

Ruth Amaral, a "estrelinha" paulista, apresenta, para o Carnaval que se aproxima, seu grande sucesso — "Pulga na camisola", marcha de Amaury Silva, Almeida Filho e Erminio Vale, cuja letra oferecemos aos foliões:

Eu tenho
Uma **"pulga" na camisola**
Oh que **"pulga" impertinente**
Me **coça aqui, aí, aí,**
Me **coça ali**
Com **esta "pulga"**
Não **há um que se aguente.**

II

Dá uma bombada, si, si
Outra bombada si, si
Eu já não posso
Mais de tanto me coçar
Dá uma bombada, si, si
Outra bombada, si, si
Outra bombada
P'ra esta pulga me deixar.

***

O sucesso de Marlene, para o Carnaval que já começa a tentar os foliões grau "10", intitula-se "Marcha do tambor", de autoria de Hianto de Almeida (o compositor de "Encontrei, afinal"), Jurandy Prates e Evaldo Rui, cuja letra é a seguinte:

Zé Pequeno era um soldado de morte
Batia na mulher e no tambor,
Era pequeno mas sempre deu sorte
Com mulher de qualquer côr.



Silvio Caldas, num flagrante colhido pela nossa reportagem, quando comemorava, com diretores da Columbia, seu contrato de exclusividade, assinado por
morava, com diretores da Columbia seu contrato de exclusividade, assinado por
dois anos, com essa etiqueta

II

Desfilando em parada
Pequenino enganador,
Todo mundo se espantava
Com o tamanho do tambor.

III

Tão pequenino com um tambor tão [grande
Tão pequenino com um tambor tão [grande
(Repete mais duas vezes)

A famosa canção do filme do mesmo, "Moulin Rouge", foi, também, gravada em castelhano, numa boa versão de David Lamas. Este a intitulou de "Canción del Molino Rojo", cuja letra oferecemos logo a seguir em absoluta primeira mão para todo o Brasil:

Canciones de amor
inspiran mi vida
y tú ya no estás
ni escuchas mi voz.
Recuerdos de ti
dejeron tus besos
tus besos de amor
que nos volverán.
Las estrellas dirán de mi
que canto sin saber a quién
pero nunca compreenderás
la história de mi gran dolor.
Cantando mi amor
te digo te quiero
y tú ya no estás
escuchando mi voz.

***

Temos, agora, a grata satisfação de oferecer, com exclusividade para todo o Brasil, a letra do atual grande sucesso da cantora Rosemary Clooney, intitulado "Botch-a-me", que nada mais é do que a versão americana da famosa canção italiana, "Ba-ba-baciami piccina", de Morbelli e Astore, feita por Eddie Y. Stanley:

Tony arrived from Italy
Then he met his sweet Marie
His English made his sweetheart laugh
The way he'd talk, so half and half
Whend he'd say:

Ba ba botch-a-me, bambino
Ba ba bo bocca piccolino
When-a you kiss me-a
I'm a kiss-a you, oh
Tra-la-la-la-lala-la-lu
Ba ba botch-a-me, my babee, ba ba [bo bo
Just say "si" an'maybe if-a you squee- [ze me-a
I'm a squeeze-a you
Then tra-la-la-la-la-la-la-la-la-lu
Beo byo beo boo
Would-ja baba botch-a-me
Beo byo beo boo
When you botch-a-me I botch-a you
An' ev'rything goes crazy
Ba ba bo bo bocca piccolino
An' then we will raise a great big [family
And tra-la-la-la-la-lee.



Henrique Baptista, compositor da velha guarda, que, segundo consta, voltará em breve às gravações, com um "long-play", na voz inconfundível de sua mana e parceira, Marilia Baptista

RETROSPECTO

CARIOCA n. 805 (de 8-3-51) — "Miami beach rumba", "Abrazami asi", "When your lover has gone", "Sentimiento gaúcho, "Please love me", "That old feeling", "Cartas de amor", "Perfidia" (em castelhano), "Isto é amor", "No more toujours l'amour" e "I fall in love with you ev'ry day"; n.º 806 (de 15-3-51) — "Moon-faced, starry-eyed"; "When Irish eyes are smiling", "El adiós del Marino"; "Maria Cristina", "La mucura", "Meu vizinho do 57"; "Thinking of you", "Feitiço da vila"; "Sin palabras" e "En esta tarde gris"; n.º 807 (de 22-3-51) — "Three little words", "My sunny Tennessee", "Calúnia" "The wildest gal in town", "Comprension", "Irremediablemente solo" "Ave Maria" (em inglês) "So far" e "Mercê" (Continua no próximo número).

(Conclui na página 58)

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Ciumes da Alma"

(Cronaca di un amore) Art Filmes — Direção de Michelangelo Antonini — Lançado na linha do Art - Palácio.

Michelangelo Antonini é considerado um dos novos valores da cinematografia italiana. Esteve em 1950 com essa fita que ora presenciamos. De certo que o novo cineasta possui seu valor. Segue incondicionalmente a chamada escola do neo-realismo italiano. A fita é rodada sem preocupação de ambiente e vive mais da sua terça parte nos logradouros públicos. Escolheu Milão para a ação de sua fita. "Crimes da alma" é uma história possível, de sua autoria, cenerizada por êle próprio e mais meia dúzia de cenaristas, como é costume no Itália. Entretanto, apesar de participar do cenário e de ser o diretor da fita, a história se perde em muitos lugares e não tem a densidade psicológica que um tema dêsse exigia. Mesmo assim, o diretor Michelangelo Antonini não deixa de ter seu mérito e de denunciar seu instinto cinematográfico. Faltou uma urdidura mais sêca e menos dispersiva na "procura" do passado daquela mulher em contraponto com o presente. O drama passional carecia de mais volume para conseguir entusiasmar a platéia. É bem verdade que foi ajudado por um diálogo vivo e, por vêzes, com pedaços bons. A música de Giovani Fusco no início consegue ser eficiente, com um solo de saxofone e outro de piano, caracterizando certa atmosfera emocional. Contudo, do meio para o fim, a música, tão bem colocada a princípio, deixou de ser funcional e perdeu-se no todo. A fotografia de Enzo Serafin agrada muito pouco e poderia ter sido um dos pontos altos. Lucia Bosé, que recentemente aplaudimos em "Paris é sempre Paris", tem um papel diferente e que, bem orientado, teria resultado numa memorável "performance". Como é apresentada, está um tanto superficial. Mesmo assim, Lucia Bosé é uma das melhores artistas italianas. Massimo Girotti, do qual, entre outros desempenhos, aplaudimos o São Sebastião, em "Fabiola", tem uma atuação discreta. Gino Rossi, Marika Rovsky, Fernando Sarmi e outros comparecem. "Crimes da alma", em vista de não haver coisa melhor, pode ser apreciado por uma platéia menos exigente. É um drama passional, que poderia ter sido salvo pelo "suspense".



Lucia Bosé e Massimo Girotti

Uma Academia de Cinema

Já está pràticamente organizada a Academia Brasileira de Cinema, que funcionará êste ano e está filiada ao Instituto Resende - Kamwel (rua Paissandu, 298). A idéia, além de ser das mais louváveis, é das mais necessárias. A importância de uma escola de cinema entre nós é evidente. Necessário se faz começar e, para começar, é preciso que alguém tome a iniciativa, nesta nossa terra de tão poucas iniciativas. Agora, com uma Escola de Arte Dramática, os artistas que já são ou pretendem ser de cinema terão uma orientação que, por certo, será profícua e muito ajudará principalmente aos artistas em potencial. Consta do programa dessa escola para orientar atores cinematográficos o ensinamento de disciplinas tais como: Dicção, Inflexão, Vocalise, Caracterização, Arte Interpretativa, Expressão na Comédia, Drama e Tragédia, etc. Já que os estúdios não mantém cursos de Arte Dramática para seus artistas, e a precaridade artistica dos nossos homens de cinema é notória, com raras e honrosas exceções, essa nova entidade criada, a "Academia Brasileira de Cinema", vem preencher um claro que de há muito exigia ser preenchido. A postos, pois, artistas futuros, que engrandecerão o cinema brasileiro.

"Por tua causa"

(Because of you) Universal - International — Direção de Joseph Pevney — Lançado na linha do Palácio. Se bem que por um lado tenda para o melodrama lacrimoso, "Por tua causa" é uma bela fita de Joseph Pevney. Êsse diretor tem feito em média uma dúzia de fitas por ano, na Universal - Internacional. Com a precaridade dos "scripts", pouca margem lhe resta para comprovar o seu conhecimento do "metier". Mas, quando consegue um cenário apreciável, o tratamento que dispensa põe a claro as suas reais possibilidades de orientador cioso de seu trabalho. Êsse é o caso de "Por tua causa". E foi também daquele excelente "O tormento da carne" (Flash and fury), onde conseguiu uma satisfatória (por mais que pareça incrível) "performance" de Tony Curtis. Desta feita, Joseph Pevney contorna com muita habilidade os pontos vulneráveis do drama e colhe instantes de muito bom cinema. É bem verdade que contava com a presença de Loretta Young, uma grande artista, sem dúvida, que comparece com sua dignidade artistica e sua personalidade comunicativa, contribuindo sensivelmente para a valorização da fita. Por outro lado, o diretor Pevney nos confirma sua fôrça, devolvendo Jeff Chandler tão bom quanto na sua primeira aparição, em "Flechas de fogo" (Broken arrow). Frances Dee (senhora Joel Mac Crea) retorna, num notável desempenho, na irmã do mocinho. Alex Nicol é mais um louro do elenco Universal. Alexandre Scourby, Lynne Roberts, Mae Clark, Jeri Weil, Gayde Reed e outros comparecem. A fotografia de Russel Metty muito contribui para a plasticidade da história. O diretor Joseph Pevney, está outra vez de

parabens. A declaração de amor naquele banco de jardim é antologica. Outras sutilezas que a fita possue, e o trabalho de Loretta Young valem a fita. Loretta Young resiste à idade e nos dá uma amorosa em grande estilo, com sua personalidade cativante e seus imensos olhos creios de uma nostalgia lírica. "Pór tua causa" é um espetáculo ameno, que despertará o lirismo dos mais sensíveis.

"O Pirata Sangrento"

(The crimson pirate) Warner Bros — Direção de Robert Siodmak — Tecnicolor — Lançado na linha do São Luiz.

Levados pelo sucesso de "O gavião e a flecha", a fita que Jacques Tourneur dirigiu com muita inspiração, produziram êsse "Pirata sangrento". Burt Lancaster, desta feita, além de ser o astro, é, também, interessado na produção. Contudo, a história, filmada em pleno Mediterraneo, não contou com uma adaptação hábil, que traduzisse todo o entusiasmo de que a fita carecia. Se bem que a fotografia em tecnicolor, de Otto Helder, seja expressiva e muito contribua para a plasticidade do espetáculo, o argumento não resiste a uma análise séria. Burt Lancaster expõe mais uma vez suas qualidades acrobáticas; contudo, não estava nos seus melhores dias.



Donna Reed e Jonh Redek

Nick Cravet, que também trabalhou em "O gavião e a flècha", retorna no segundo papel masculino, no amigo mudo do pirata. A húngara Eva Bartok não apresenta nada de extraordinário. Nada justifica sua descoberta, ao menos pela sua atuação nessa fita. James Hayter, Torrin Thatcher, Noel Purcell comparecem. Margot Grahame tem uma "ponta" vaga na

(Conclui na página 57)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



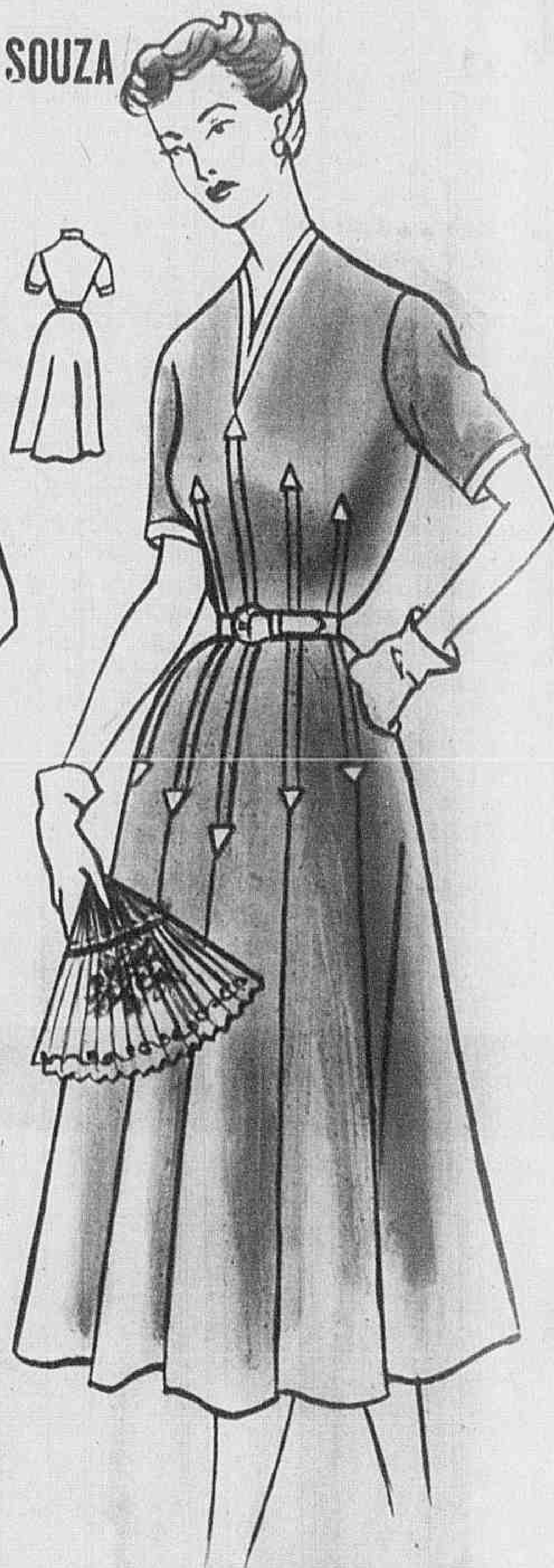
Jefferson Dantas tem uma ponta em "Ruas sem sol" e vem aí em novos papéis.



Paulo Ruschel em "O sertanejo", de Lima Barreto







Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7. — Juntem aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o estudo.

VERA LÚCIA — Rio. — Muito bonito êsse modêlo, executado com fazenda quadriculada. Guarneça-o com botões escuros. Seu estudo: Caráter um tanto agressivo. Fuja das discussões e lutas, pois correrá perigo. E' dotada de sensibilidade artística, mas, infelizmente, não se dedica muito aos estudos, tornando seus progressos muito lentos. Vive talvez um pouco aèreamente. Necessita prestar mais atenção em tudo, observar. Sua vida mudará de oito, em oito anos. Gosta de namorar, de sentir-se admirada e de fazer figura no pequeno mundo em que vive. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 20 de maio e 20 de junho.

★

HELENINHA — São Paulo. — Faça êsse vestido em organza. A blusa é tôda trabalhada em nervuras e a saia bem ampla. — Horóscopo: Temperamento sensível, amante do belo, das artes e da literatura. Boa intuição. E' nervosa e inquieta. Irrita-se fàcilmente, tornando-se de mau humor. Procure controlar-se, ver as situações com clareza, sem paixão. Viajará bastante. E' provável até que conheça países estrangeiros. A indecisão é o seu grande defeito. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 24 de julho e 23 de agosto.

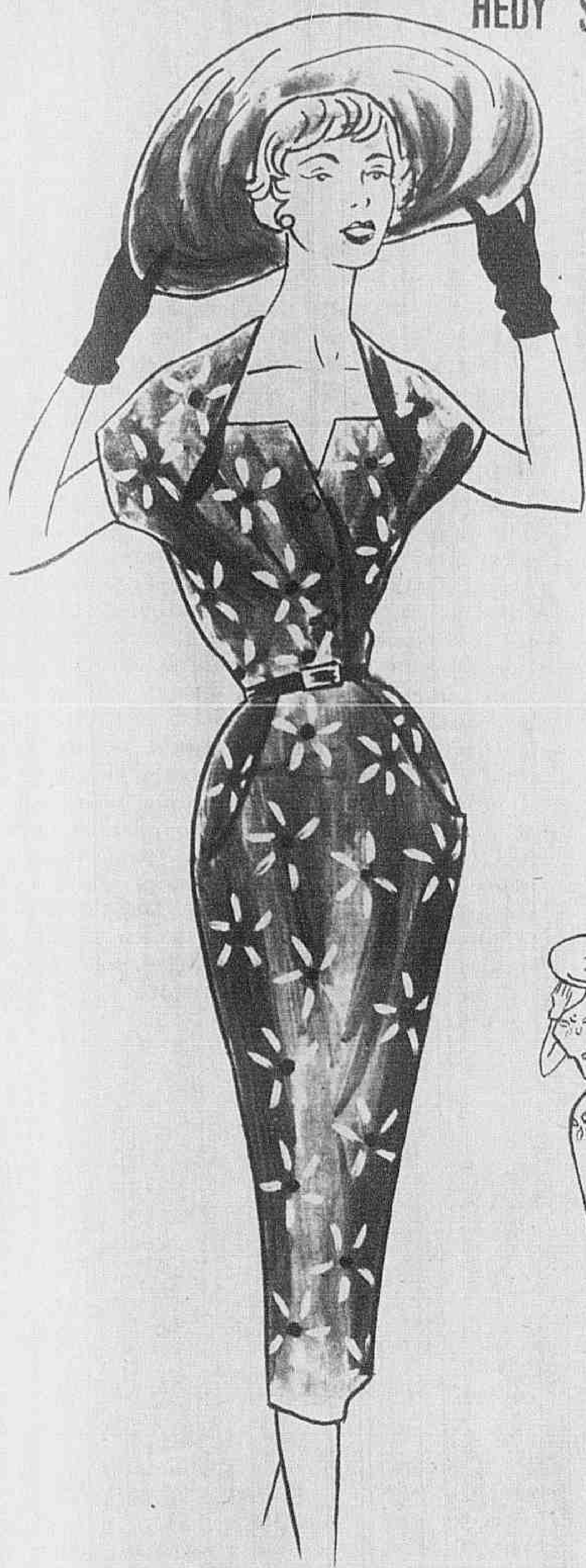
★

EUNICE SOUZA — Fortaleza. — Eis um bonito modêlo para sua fazenda e que ficará muito bem para o seu tipo. Faça os debruns da gola e da manga de fazenda da mesma côr com que bordar as moscas. Seu estudo: — Você é inteligente, dotada de espírito construtor, independente. Deve ser muito perseverante, firme nos seus projetos, para poder vencer obstáculos que surgirem em seu caminho. Gosta de divertir-se, de receber visitas, enfim, sabe apreciar as boas coisas que a vida oferece. Tendência para assuntos psíquicos. E' provável que haja algumas discórdias com pessoas de sua família. Os anos mais importantes na sua vida são: 16, 24, 30, 33, 48 e 60.

HEDY SOARES

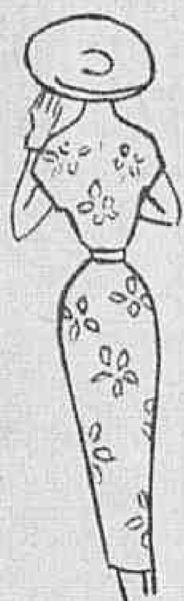
RUTINHA

MORENINHA TRISTE









HEDY SOARES — Niterói. — Seu vestido ficará muito bonito se o fizer por êsse figurino. Guarneça-o com botões forrados. — Seu estudo: Você sabe julgar as faltas alheias com benevolência. E' simpática e dotada de um coração bondoso. Precisa ter mais firmeza em tudo o que pretende. E' provável que ocupe um cargo público importante. Seu signo promete felicidade no matrimônio. Se cultivar a perseverança e abandonar a inércia e a ociosidade terá bons resultados em seus empreendimentos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 21 de março.

*

RUTINHA — Rio. — Escolhi para você êsse gracioso modêlo. Repare nos pespontos que o guarnecem. Horóscopo. Você é paciente e sóbria. Bastante inteligente e dotada de espírito prático para organizar a sua vida. Vive prêsa aos seus sentimentos amorosos. Gosta de tudo muito organizado, ama a beleza e a literatura. E' ambiciosa e procurará sempre realizar os seus desejos. E' preciso levar uma vida mais movimentada, fazer esportes, passeios, do contrário sua saúde será prejudicada. Sua felicidade depende muito do caráter de seu futuro marido. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de junho e 23 de julho.

*

MORENINHA TRISTE — D. Federal. — Eis um elegante modêlo para o seu nylon listado, com uma saia bem ampla, de acôrdo com o seu pedido. Vejamos o estudo: Você é uma pessoa cuidadosa, prudente e ambiciosa, embora não dê demonstrações a respeito. E' sincera quando quer bem, porém, aparentemente fria. Vencerá por esfôrço perseverante. Deve continuar os estudos, pois inteligência não lhe falta. Aos poucos saberá garantir o futuro, levando uma vida metódica, sem desperdícios. Seu maior defeito é a teimosia. Se não souber dominá-la não encontrará felicidade no matrimônio. Temperamento mutável, sujeito a sofrimentos por amor. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 20 de fevereiro e 21 de março.

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

A "JOIA" DA SEMANA

Com o presente artigo inauguramos nova seção nesta série de ilustrações sôbre o jôgo do Bridge que temos oferecido aos leitores de CARIOCA. Publicaremos doravante, sob o título acima, a partida mais interessante, jogada durante a semana, desde que contenha as caracteristicas realmente dignas de acurado estudo. Trata-se de uma especialidade dedicada aos bridgistas mais avançados. Abordará, ora algum ponto desusualmente interessante do leilão, ora outro aspecto mais intrínseco de carteio. Tomemos, por exemplo, a seguinte mão jogada na Federação Carioca de Bridge durante a semana que acaba de findar.

Ambos os lados VUL.
Dador: SUL

NORTE
♠ D V
♥ A R 10 8 5
♦ D 6 3 2
♣ 5 4

OESTE
♠ 3
♥ 7 6
♦ A 10 5
♣ A R V 10 9 8 3

LESTE
♠ 6 4 2
♥ D V 3
♦ V 9 8 4
♣ D 7 6

SUL
♠ A R 10 9 8 7 5
♥ 9 4 2
♦ D 7
♣ 2

O leilão:

SUL	OESTE	NORTE	LESTE
1♠	3♣	3♥	P
4♠	5♣	5♠	P
P	P		

Observem que o salto "4 espadas", efetuado por SUL na sua primeira redeclaração, atinge as raias da agressividade e só pode ser justificado com o atual desenvolvimento das falas dos outros parceiros. SUL esperava que sua remarcação não indicasse fôrça excessiva, visto que OESTE havia sobredeclarado também em salto e, portanto, indicara possuir valores equivalentes a uma abertura sólida com naipe fortemente remarcável. Note-se que a voz "5 espadas" empregada por NORTE indica por sua vez o desejo de ganhar o "rubber", o que é preferível ao ganho eventual de uma multa de 500 pontos, quando ambos os lados foram VUL. Norte estava naturalmente correto sob o ponto de vista teórico, exceto que... SUL não cumpriu o contrato.

Não desejamos com o comentário que acabamos de tecer implicar em alguma crítica mais severa sôbre o plano de carteio adotado por SUL. Entretanto, não obstante a extrema dificuldade da mão, SUL poderia ter cumprido o contrato. OESTE abriu o "Rei" de paus e continuou no naipe. SUL cortou e jogou pequeno ouro, realizando a vasa com a "Dama", quando OESTE descartou o "5" de ouros. Na continuação, o declarante insistiu nos ouros e, desta vez, OESTE sobrepujou o "Rei" com o "Ás" de ouros, para voltar imediatamente no naipe em questão, forçando o declarante a cortar. A seguir, os trunfos foram jogados mas a defesa não teve dificuldade nas baldas e o contrato foi, finalmente, derrubado.

Com um cuidado extremo e carteio mais apurado, o contrato poderia ser realizado! Para tal, é indispensável que se empregue um tipo de "squeeze" muito raro e de difícil execução. Referimo-nos ao "squeeze" de trunfos, assim chamado porque para efetuá-lo torna-se necessário o emprêgo de um trunfo na posição final para efetuar um corte visando a liberação de um dos naipes que constituem a ameaça. Ao ganhar com o corte a segunda rodada de paus, SUL deveria ter jogado incontinenti o... "Rei" de ouros! E' evidente pelo leilão que a maior extensão do naipe em questão deverá estar localizada em LESTE. Pela mesma razão, as copas também deverão estar concentradas à direita do "morto". Consequentemente, é indispensável a jogada do "Rei" de ouros para produzir o desbloqueio imediato no naipe e retificar o quanto antes a célebre contagem n-1, fundamental em posições de "squeeze". OESTE realiza o "Ás" de ouros e volta presumivelmente no naipe. Após realizar a "Dama" de ouros, SUL bate todos os trunfos menos dois, produzindo a seguinte posição:

NORTE
♠ —
♥ A R 10
♦ 6 3
♣ —

OESTE
♠ —
♥ 7 6
♦ 10
♣ V 10

LESTE
♠ —
♥ D V 3
♦ V 9
♣ —

SUL
♠ 7 5
♥ 9 4 2
♦ —
♣ —

SUL joga seu penúltimo trunfo e balda o "10" de copas do "morto". Se Leste desguarnecer as copas, as honras mestras do naipe serão então realizadas e a volta para a mão de SUL será obtida com o corte de ouros a fim de integralizar a última vasa com o "9" de copas. Se LESTE preferir a balda em ouros, SUL entra na mesa e corta simplesmente um ouro, liberando o naipe e cumpre de qualquer maneira o contrato permitido.

*

Outra mão que bem poderia figurar com brilhantismo em qualquer livro especializado de carteio, também jogada durante a semana de Natal, foi, na verdade, um verdadeiro "Papai Noel" bridgístico para o felizardo que teve a ventura de possuí-la e carteá-la.

N/S VUL
Dador: SUL

NORTE
♠ V 8
♥ 10 8 4
♦ A D 6 3 2
♣ 10 9 7

OESTE
♠ R 7 2
♥ V 9
♦ R 10 8 7 5
♣ R D V

LESTE
♠ 10 9 6 5 4 3
♥ 5
♦ V 9
♣ 5 4 2

SUL
♠ A D
♥ A R D 7 6 3 2
♦ 4
♣ A 8 6

SUL, numa noite de sorte, abriu "2 copas" e à resposta "3 ouros" do parceiro, contratou eventualmente o "grande slam" em copas. OESTE aplicou um "dobre" ensurdecedor e todos "passaram" timidamente.

SUL ganhou a vasa inicial com o "Ás" de paus e verificou logo que estava metido numa camisa de onze varas. Quantas perdedoras! Duas em paus e uma em espadas. Outro problemas concernente à falta de entradas para o estabelecimento dos ouros da mesa também servia para aumentar as dores de cabeça do declarante, que por certo já estava bastante arrependido de ter pedido um contrato tão visionário como o atual "grande slam". Após agonizar os adversários e a si próprio com uma prolongada reflexão, SUL saiu eventualmente do estado de coma em que se encontrava para bater todos os trunfos, na esperança de que algo sucedesse. Entrementes, OESTE, saturado de vasas de honra, sentiu-se encurralado, porquanto a posição por ocasião da jogada do último trunfo do SUL era a seguinte:

NORTE
♠ V 8
♥ —
♦ A D 6
♣ 10

OESTE
♠ R 7
♥ —
♦ K 10 8
♣ D

LESTE
♠ 10 9 6
♥ —
♦ V 9
♣ 4

SUL
♠ A D
♥ 3
♦ 4
♣ 8 6

SUL jogou então sua última carta de trunfo e OESTE, submetido a um triplo "squeeze" não encontrou balda satisfatória. Se desguarnecesse o naipe de ouros, SUL efetuaria a "passagem" em ouros, liberando o naipe para apertar novamente à balda de OESTE no "mico" de ouros. Se baldasse o "7" de espadas, SUL realizaria o "Ás" dêsse naipe, provocando a queda do "Rei" e apertando novamente a balda de OESTE entre paus e ouros. Se baldasse a "Dama" de paus, a simples passagem de ouros resolveria o problema.

Estamos convictos de que, após um carteio dessa natureza, SUL sofreu, mais tarde, de insônia.

LEIAM
A NOITE Ilustrada
A revista completa

PRODUZINDO SEMPRE MAIS ENERGIA ELÉTRICA!

EXPANSÃO da CAPACIDADE:

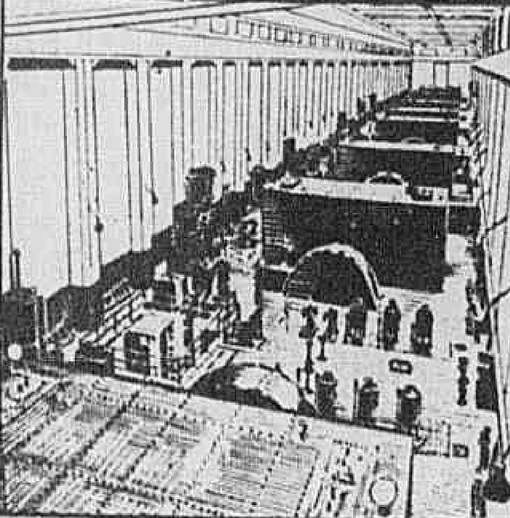
Instalada

Em 1901 = 2 000 kW
Até 1937 = 410 000 kW
Até 1953 = 1 033 000 kW

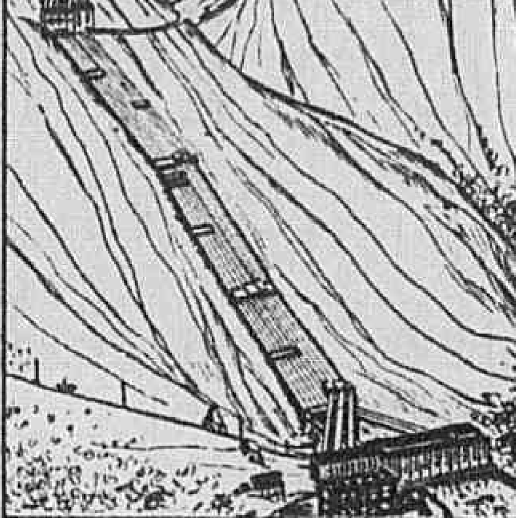
Em construção até 1956

720 000 kW

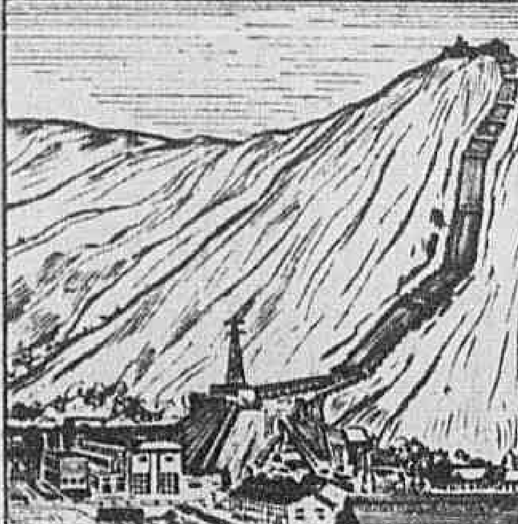
De 1937 a 1953 a capacidade do sistema aumentou em mais de 100%, e com a execução cas obras em andamento, a capacidade geradora se elevará em futuro próximo a 1 753 000 kW.



Em 1938, com a instalação de duas novas unidades de 65 000 quilowatts cada uma na Usina de Cubatão, o total da capacidade geradora passou a ser de 540 000 quilowatts.



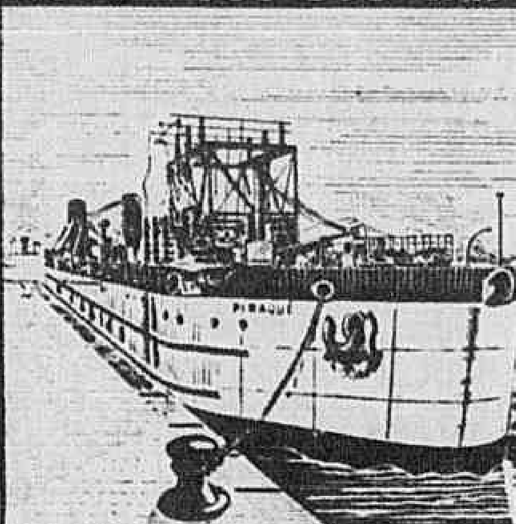
Durante os anos de 1940 a 1947 várias novas unidades geradoras entraram em serviço nas usinas de Cubatão e Fontes num total de cêrca de duzentos e dezoito mil quilowatts.



Em 1948, novo aumento da capacidade da Usina de Cubatão, com a instalação de mais um gerador de 65 000 quilowatts, elevou a capacidade do sistema para 823 000 quilowatts.



Em 1949, foi completada a instalação do gerador N.º 5 da Usina de Ilha dos Pombos, no Rio Paraíba. Com isso, a capacidade do sistema foi aumentada em mais 45 000 quilowatts.



Em 1950, entraram em serviço o 8.º gerador de Cubatão, com 65 000 kW e a Usina Flutuante Piraquê, de 31 000 kW, aumentando a capacidade instalada do sistema em 95 000 quilowatts.

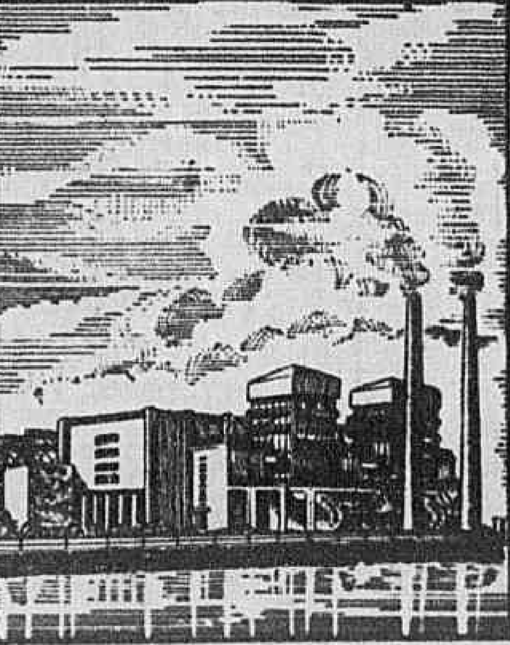
E CONTINUANDO SEMPRE A EXPANDIR-SE...

Desde a inauguração, em 1901, da sua primeira usina hidroelétrica, a de Parnaíba - hoje Usina Edgard de Souza - as Companhias do Grupo Light ampliaram os seus sistemas geradores e distribuidores de energia elétrica antecipando-se à demanda prevista. No após guerra, não foi possível expandir o sistema de acôrdo com os planos previamente estabelecidos, por circunstancias fora da alçada das Companhias.

Além da Usina Subterrânea Forçacava - ora em sua fase final de construção - duas outras, a termoelétrica de Piratininga e a subterrânea de Cubatão, estão iniciadas, embora ainda dependendo da ultimação de medidas de financiamento e importação.



Usina Subterrânea de Forçacava
Terá capacidade de 330 000 quilowatts. No segundo semestre de 1953, entraram em serviço as primeiras unidades.



Usina Termo-elétrica Piratininga
Terá capacidade geradora total de 200 000 quilowatts; a primeira das suas duas unidades será inaugurada em 1954.



Usina Subterrânea de Cubatão
Terá, em 1956, quatro das seis unidades de 65 000 quilowatts. A capacidade final será de 390 000 quilowatts.



MEIO SÉCULO A SERVIÇO DO BRASIL!

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez

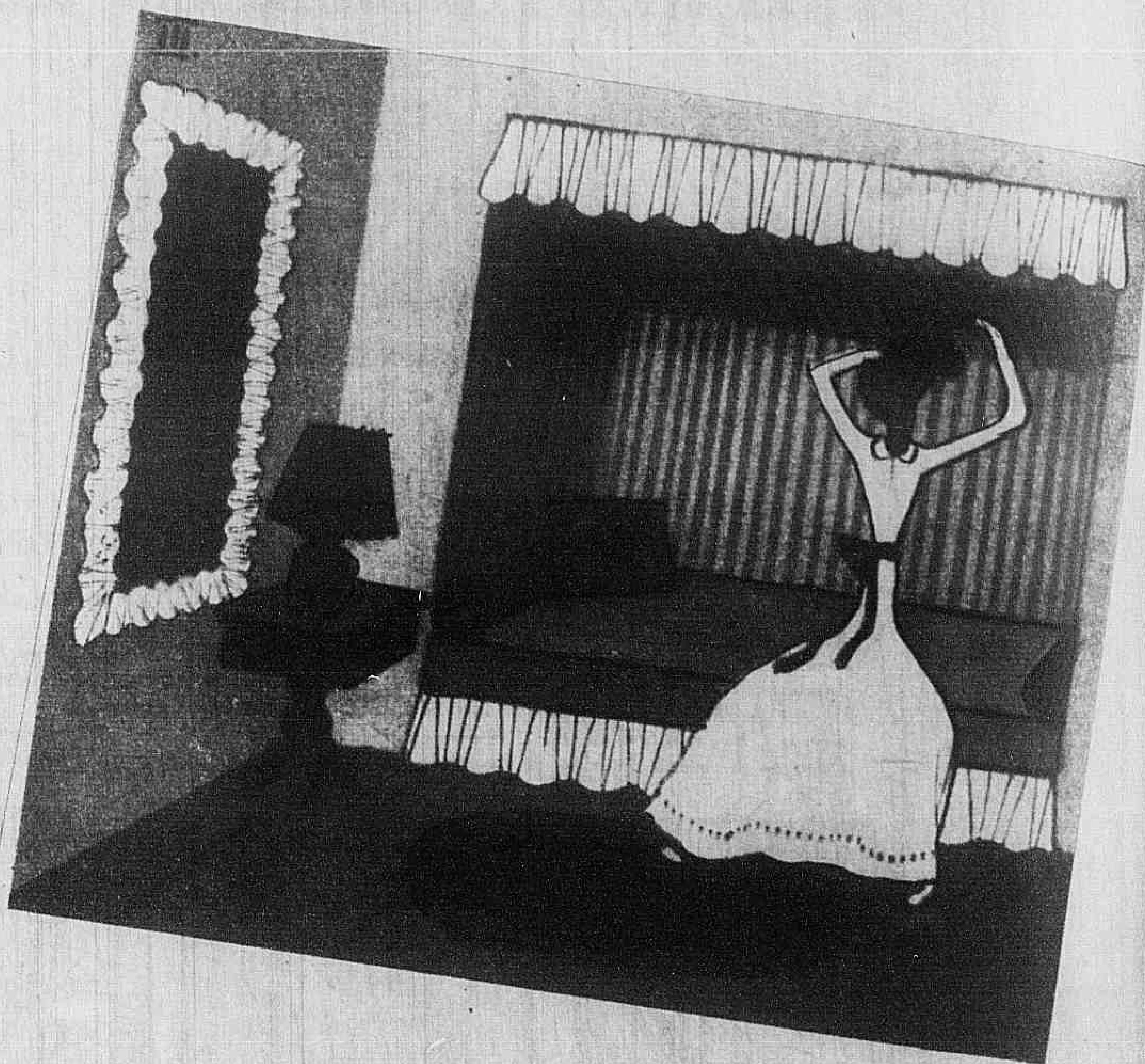
ALGUMAS pessoas acham graça quando se diz que uma decoração deve ter caráter e personalidade. No entanto basta observar esta série de figuras do mesmo quarto de moça decorado cada vez de acôrdo com o temperamento da dona. A cada criatura convém um estilo e um colorido.

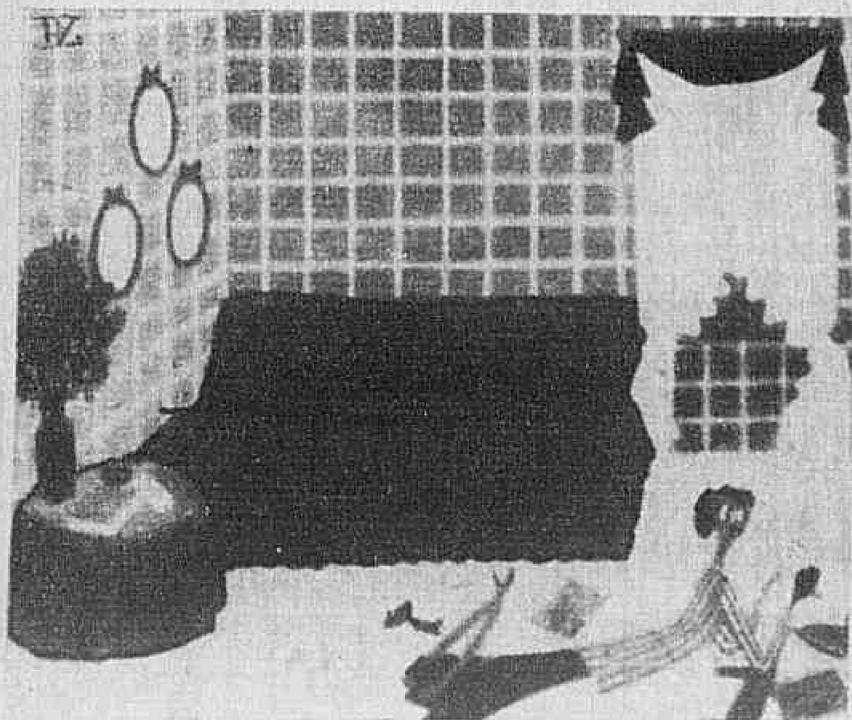
1 — *A garota moderna prefere côres fortes, liga pouco aos detalhes finos, compra móveis retos e simples, transforma garrafão vazio em pé de abajur para lado de cama, coleciona na parede os convites, retratos e lembranças, presos ao clássico quadro de cortiça (mania de garota em qualquer ano de universidade...). Côres: Tapete verde de garrafa, paredes verde mais claro, Teto branco. Cortina branca com galeria listrada de vermelho e branco — mesmo tecido da colcha. Esta colcha é confeccionada de maneira a transformar a cama em sofazinho. Uma pequena poltrona baixa e mesa mais baixa ainda com tampo branco. Esta poltrona e o abajur são vermelhos (não muito escuro — bem alegre).*

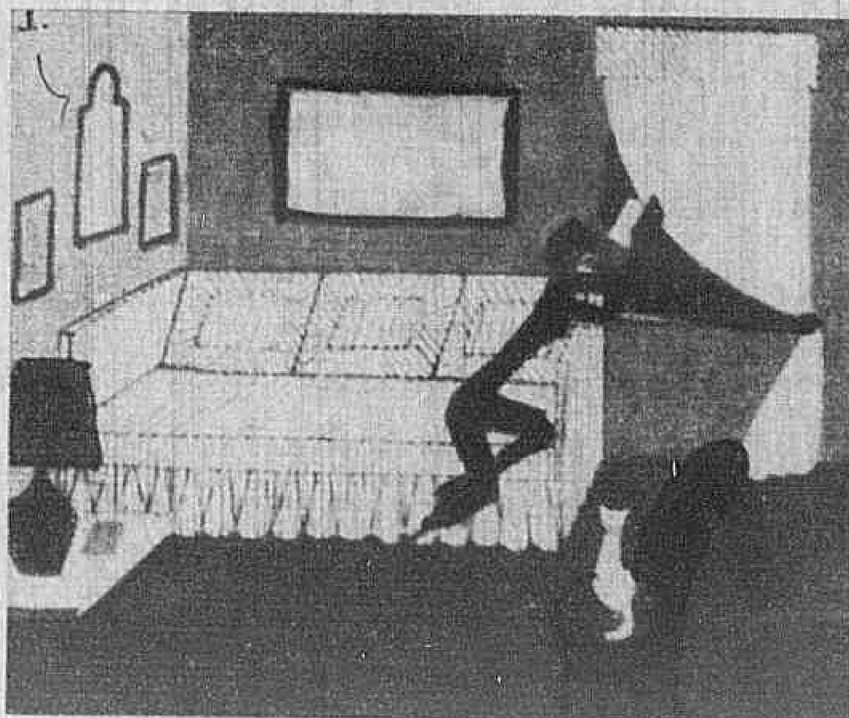
2 — *A pequena aplicada e estudiosa, tem carinho pelo seu quarto, gosta de muita ordem, escolhe cores "calmas" e harmoniosas. Para ela as paredes são azuis, em tonalidade clara, e o tapete nesta mesma cor, porém, mais escura. A cama pode ser guarnecida por uma colcha de babados, usando-se depois um babado igual para a galeria das cortinas brancas. Usando tecido rosa na cama o contraste com a parede é perfeito. O teto, o tampo da colcha e as cortinas são brancos. Uma estante de livros decora a parede da cabeceira da cama.*

3 — *Quarto clássico. O gôsto pelo antigo está desaparecendo. No entanto, há muita gente que ainda aprecia um ambiente harmonioso e delicado, onde qualquer peça antiga é bem recebida e o conjunto é discreto. Este quarto sem pretensão é bem acolhedor e original. O efeito obtido com papel de parede listrado (ou havendo nicho, usando-se o mesmo para a cama como na figura) dá à decoração um toque de originalidade. As cores são clássicas: azul e branco listrado, colcha azul lisa, rolos e uma almofada. Os rolos em coral, a almofada azul. Os babados de cama, teto e cortina são brancos, o tapetinho amarelo queimado. Complete a decoração com miniaturas, peças boas e flores.*

4 — *Outro tipo de quarto se vê na última figura. Não tem nenhum aspecto de dormitório. Parece mais uma saleta de estar. Sofá, mesa coberta, plantas, chão todo forrado. Para receber amigas, ouvir música e ler, não há ambiente mais simpático. Para cada gôsto uma decoração.*









ESCADA DE LANCES

HILDON ROCHA

GRACILIANO, Memorialista (IV)



José Olimpio

ALGUEM já disse, se não me engano, que não existe "humanidade" neste livro. Realmente não existe quase, se adocicarmos o sentido da palavra, a ponto de transformá-la em pieguice, em contagiante sentimentalismo. A humanidade, o bicho humano mostra-se, no entanto, através de tôdas as suas faces, as mais visíveis como as mais ocultas. Sem humanidade, êle jamais viria o homem como êste é pôsto no dramático relato: o homem nu e verdadeiro, na sua realidade intrínseca e animal, nos seus desengonços e até nas suas grandezas. Contraditória e paradoxal como é a pessoa humana, — na exibição quase trágica que dela faz o romancista — êle só a veria, mesmo nos amigos, nas criaturas próximas, nos companheiros, com o sentimento com que sempre viu as suas personagens de romance: sem ternura e piedade, sem ilusões e confiança. Não há nenhuma dose de carinho, de doçura, no tratamento por êle dispensado às pessoas mais familiares que circulam na história, — sempre aquele já tão conhecido sentimento, áspero e desconfiado, com que se refere aos pais, em "Infância". (Ainda aqui, será o pudor, quem sabe? de se expandir, de parecer sentimental, — produto de uma vida estigmatizada pelos equívocos e pelos desencontros).

Partir-se daí para concluir-se desfavoràvelmente aos seus impulsos de generosidade, será um crasso êrro de psicologia. Ésses impulsos existiam, apesar de manifestados sempre com azedume, como ao referir-se aos amigos certos daquela hora incerta: José Lins do Rêgo, José Olympio, sua espôsa Heloisa Ramos, bem feminina nos seus ciúmes dos dias calmos e na sua solidariedade dos dias de borrasca.

Espantoso é ter mantido literariamente a unidade e a continuidade da tensão emocional sofrida dos principais períodos de sua "via-crucis" de vítima do Estado em plena cegueira da auto-conservação. Pode a obra ser dividida em dois planos diversos e opostos entre si: o plano subjetivo e o objetivo. O primeiro e o terceiro volumes obedecem ao plano subjetivo, quando o escritor se encerra em si mesmo, na obscuridade dos porões, dos galpões da colônia correcional, dos cubículos estreitos, mergulhado em sombras — as do ambiente e as do seu espírito; o segundo e o quarto, se situam na zona das impressões exteriores, volumes menos tristes e menos sufocantes, onde penetra alguma claridade, cenário mais ou menos confortável, em que os prisioneiros, apesar de tolhidos, não foram despojados da condição de sêres civilizados.

Por mais desconcertante que pareça, o mundo dos porões e dos galpões hediondos tornou-se a matéria em que o romancista é forte e lembra os grandes temperamentos da literatura (Dostoievski e Faulkener). Sendo a matéria mais maleável a seus dedos de introvertido, de viajante das zonas obscuras e dos ambientes cerrados, resultou na melhor parte da obra, não só em densidade e fôrça dramática, como em beleza literária. É quando encontramos, como que se depurando cada vez mais, o inesquecível criador das sombrias páginas de "Angústia", "São Bernardo" e "Infância". É o romancista dentro de sua atmosfera verdadeira e inalienável, a de mais atrativos para a sua natureza doentia, de angustiado sem remissão.

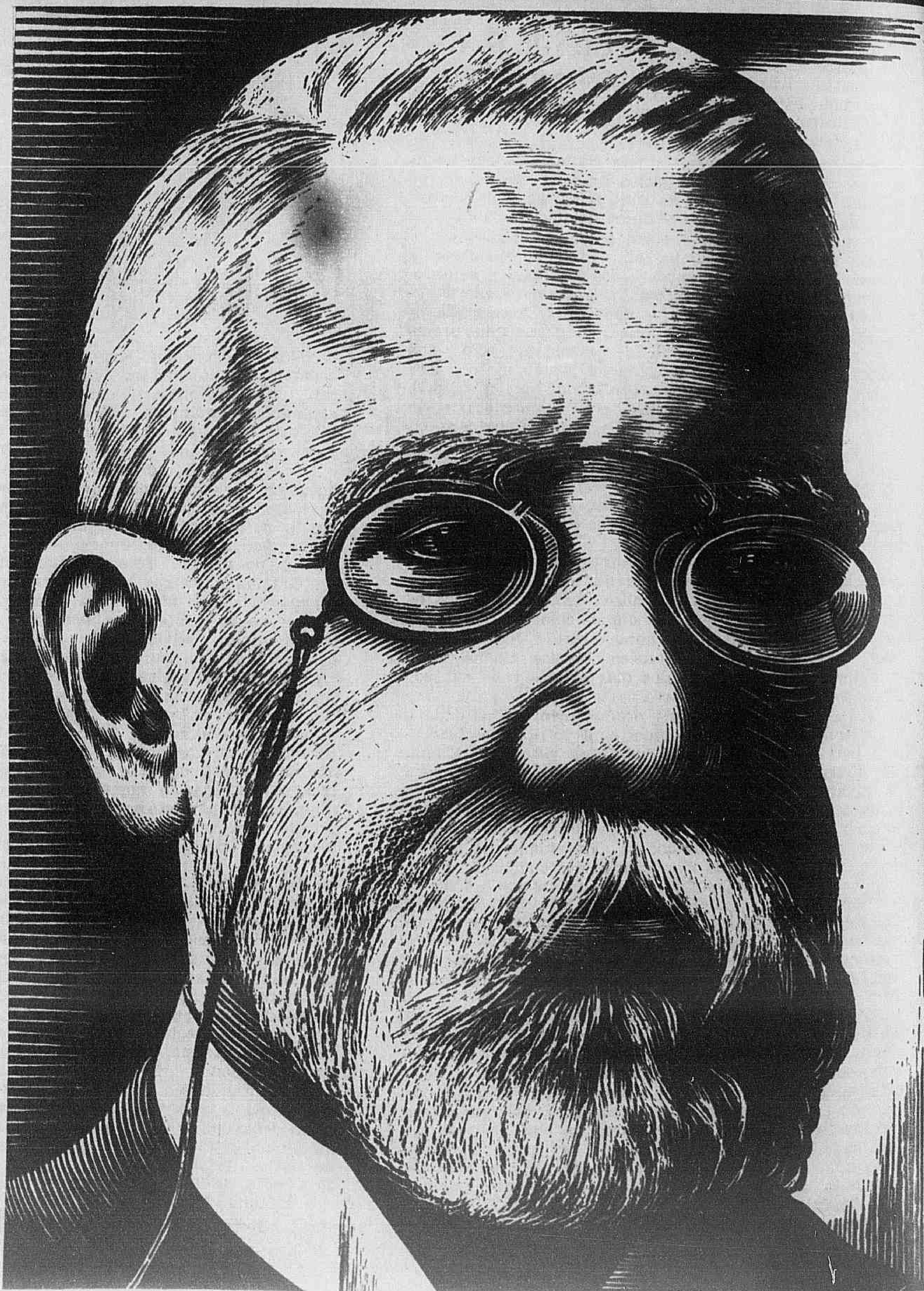
Quando mencionei que o romancista predomina em tôda a narrativa não foi com outra intenção que a de classificar e caracterizar melhor esta obra admirável. Éste adjetivo pretende, aqui, reassumir a sua significação. Na verdade admirável, "As Memórias do Cárcere" vai ficar em nossas letras, como um dos seus grandes momentos: como obra de arte e beleza artística, impassível e pura beleza artística; como documento histórico dos mais humanos e reais; como retrato moral e psicológico de um escritor que figurará eternamente na primeira equipe de nossa história literária, e que acima das paixões do homem teve a grandeza de saber colocar as do artista. Veremos, mais uma vez, porquê.

Graciliano Ramos tem a coragem de não negar, de não repudiar as suas idéias, para com isso, posar de inocente, de vítima da burguesia. Mas tem, por outro lado, a dignidade de não querer reivindicar a posição de conspirador temível, de líder da revolução subterrânea, capaz de influir nos movimentos de insurreição. Não esconde as suas idéias, já bem firmes e arraigadas na época de sua prisão, mas não vê nelas nenhuma utilidade à causa, qualquer espécie de ameaça à ordem dominante: eram idéias de um homem sem temperamento revolucionário, sem capacidade de ação, mesmo que se tratasse de ação em forma de panfleto e de literatura. A sua ação, a menos pública; a sua literatura, de nenhum modo panfletária, e, como êle próprio reconhece, sem prestígio na massa de leitores. Remoía as suas convicções ideológicas consigo mesmo, no silêncio dos seus monólogos, ou, quando muito, em grupinhos de intelectuais da classe média, geralmente funcionários públicos sem liberdade de movimentos, ameaçados pelo chefe e pela letra do Estatuto. Pertencente a uma classe anódina, oscilante como êle próprio reconhece, e, como uma índole pacífica de retraído orgânico, que faria êle contra a ordem? Alguns palavrões, um grande e secreto desejo de vê-la destroçada, uma birra inalterável apesar de inofensiva. O que êle vê não era a crueldade dos seus algozes, porém a eestupidez, a idiotice com que êles agiam, castigando indistintamente. Ameaçado de fuzilamento por um general de quem não cita o nome, apenas responde: "Estou às ordens".

Acreditando tão somente na crueldade dos homens, chega mesmo a confundi-la com a estupidez. Por isso a sua arma principal é o sarcasmo, a ironia contundente, um como desprêso pelos que o metem nos tintureiros, nos porões de navios, pelos seus carrascos que lhe encostam na ilharga a bôca do fuzil, pelo tenente a quem atribui a denúncia e a infâmia. Diretor da Instrução Pública, não quisera conceder aprovação para a sobrinha do tenente, reprovada nas

(Conclui na página 59)

BRAZ CUBAS, D. Juan de Além-Túmulo



H. PEREIRA DA SILVA

Prosseguindo nosso artigo publicado a semana passada, vejamos outras confissões:

«Mas Mr. Prudhon, que entre outras credenciais «havia servido nos palácios do conde Molé e do duque de La Rochefoucauld, se com a sua perícia culinária aliviou o coração de um apaixonado enchendo-lhe ao mesmo tempo o estômago, não o conseguiu senão enquanto durou a digestão dos acepipes gulosamente digeridos. Prova disso está em que logo após os dois acontecimentos, o almôço e o embarque de Virgilia, Braz Cubas sentiu a ausência da companheira. Confessa no capítulo CXVI: «A partida de Virgilia deu-me uma amostra da viuvez». Esta «viuvez», entretanto, do ponto de vista sentimental, não dura muito. Um novo amor surge na vida dêsse D. Juan de além-túmulo. Claro, não tem as características do outro. É amor sem posse, porque Nhan-lóló não tem o destino de Virgília. Em síntese, não tem destino. Aparece no livro como uma personagem de que a gente mal lhe guarda o nome. E, embora faleça noiva de Braz Cubas, dela o que nos fica é apenas a lembrança de um epitáfio que constitui tôda matéria do capítulo CXXV:

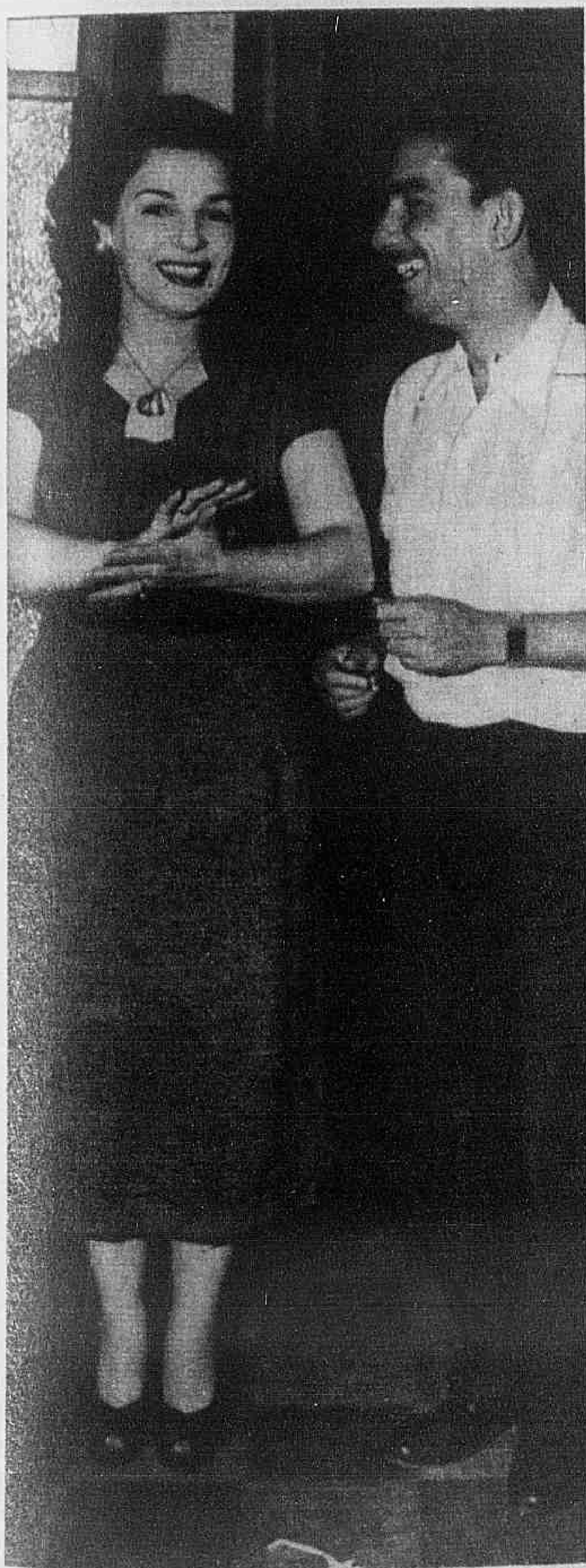
«Aqui jaz
D.ª Eulália Damascena
de Brito,
Morta
Aos dezenove anos de
idade
Orai por ela!»

(Conclui na página 57)

FLAGRANTES DO RADIO



Debora, a graciosa e gentil figurinha da "boite" Beguin num flagrante tirado nos estúdios da Rádio Nacional ao lado de Bill Farr, conhecido e querido galã de nossa praça



Emilinha Borba, rainha do Rádio, ao lado do popular cantor Ruy Rey, num flagrante especial para a CARIOCA



No programa César de Alencar, as duas festejadas "estrelas" Ester de Abreu e Heleninha Costa. Ambas gravaram para o Carnaval de 1954

O CARTAZ
COMO PENSAM



EM atenção a solicitações de nossos leitores, focalisamos hoje a famosa dupla da Rádio Mauá, Zani Filho e Nena Martinez, que, no momento está no apogeu da popularidade. Falar na Rádio Mauá é falar em Zani e Nena, porque há mais de treze anos que os dois incansáveis radialistas prestam seus serviços àquela emissora. Nena, com os seus programas diários, programas que já alcançam os 14 anos de existência, sendo portanto, os mais antigos programas femininos do rádio. Tão absorvida vive pelas atividades artísticas, que esqueceu até o seu título de advogada. Eis porque ninguém comenta o fato de Nena Martinez estar credenciada a defender causas perante os tribunais, se por ventura algum dia se desligar do rádio. Mas não acreditamos que tal aconteça, porque a talentosa radialista não compreende a vida sem o microfone. Do mesmo modo pensa o veterano Zani Filho, elemento de uma atividade extraordinária e que tem entregado inteiramente sua vida no rádio-teatro da Mauá, não só como locutor, como também como rádio-ator e produtor. Eis porque nos congratulamos com êsses dois grandes artistas, pelo lançamento de mais um programa destinado ao sucesso, o «Programa Nena Martinez», que Zani Filho está escrevendo e apresentando com sua infatigável colega Nena e o jovem Mauro Rosas. Êsse trio bem merece o apoio de todos os ouvintes. Para os nossos leitores, uma foto recente dos dois dinâmicos radialistas.

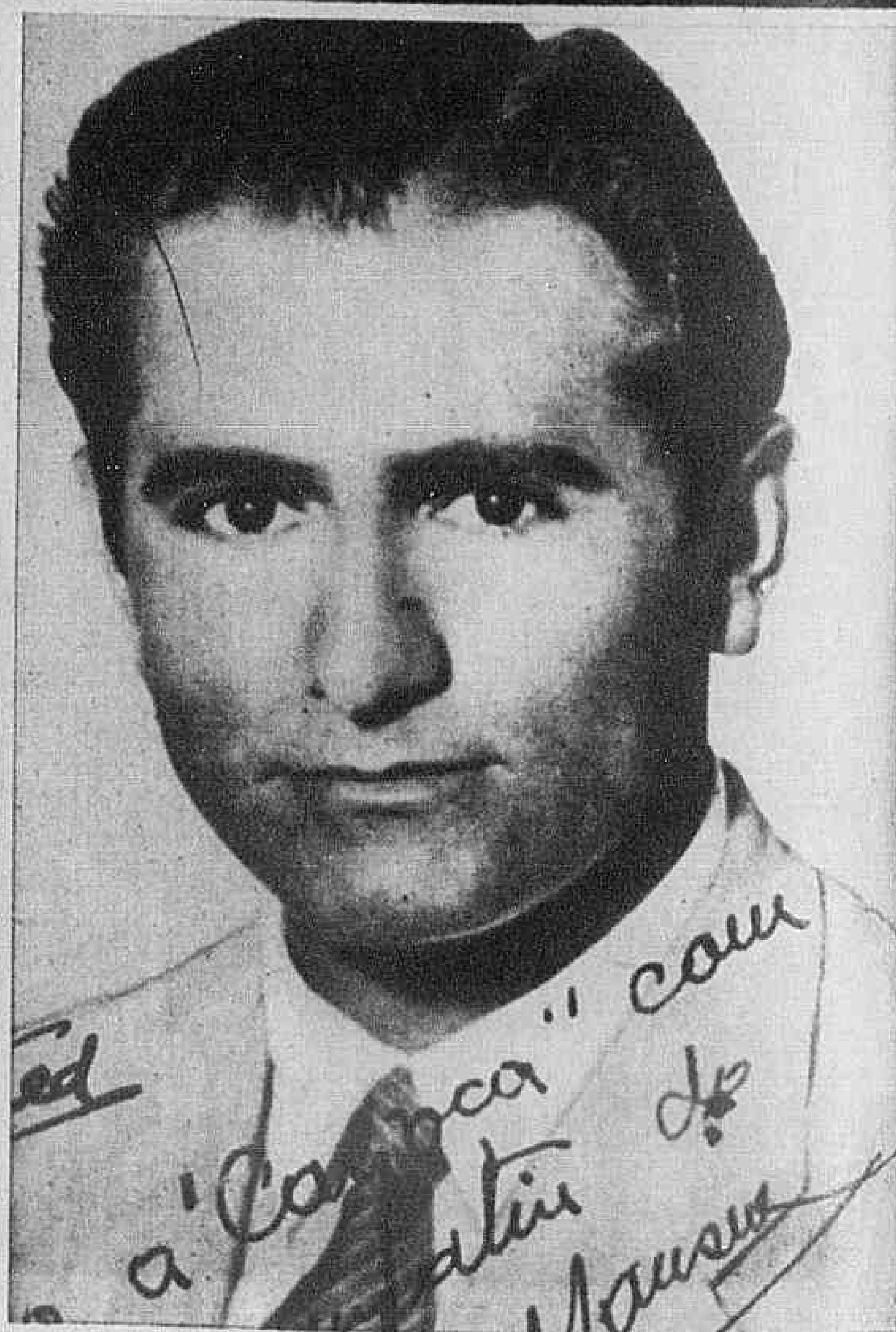
O RADIO HA DEZ ANOS



NORKA SMITH conquistava um lugar de prestígio no «Grande Teatro Tupi». Dez anos se foram e a veterana Norka continua com a mesma popularidade,, o que vem provar seu valor artístico.



BABI DE OLIVEIRA já estava consagrada como compositora e era comum ouvir-se o locutor dizer: «Margarida Lecuana interpreta a gostosa macumba de Babi de Oliveira, «Festa no Terreiro».



SADIM MANSUR animava, na Guanabara, o popular programa «Feitiço do Samba», que contava com uma infinidade de ouvintes. Também «Programa Árabe» contava com sua apresentação.

OS RADIO-OUVINTES

..A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar.

Prezado Senhor Paulo José — Esta é a primeira vez que escrevo para a sua seção e espero ver minha carta publicada. Meu objetivo é falar sôbre a maior revelação do cinema nacional, nestes últimos tempos: Doris Monteiro. Essa garôta, que podemos chamar de «Rainha dos Brotinhos», soube angariar uma imensa legião de fãs, com sua arte inconfundível de cantar e representar. Estou «torcendo» para que ela conquiste o primeiro lugar do concurso da Revista do Rádio. E aqui despede-se, com agradecimentos.

JOSELITO ALVES DOS SANTOS — Bahia.

*
**

Prezado senhor Paulo José — Mais uma vez venho recorrer à seção «Como Pensam os Rádio-Ouvintes», a fim de falar sôbre uma cantora de Pôrto Alegre, que é bem um rouxinol. Trata-se de Suely, uma voz de ouro, que é o orgulho da nossa terra. Outro elemento de grande prestígio no meio artístico é Carmem del Campo, cantora de tangos como ainda não ouvi em todo o Brasil. Êsses dois elementos bem merecem ser mencionados em CARIOCA. Muito grata pela atenção.

NEITA PINTO — Pôrto Alegre.

*
**

Senhor Paulo José — Esta é a primeira vez que tomo a liberdade de escrever a sua tão lida seção, e para falar de três notáveis elementos da Rádio Mauá. Trata-se de Zani Filho, Nena Martinez e Mauro Rosas. Acontece que, domingo último, ligando meu receptor para a Emissora do Trabalhador, tive a satisfação de ouvir um novo programa da dinâmica Nena Martinez e dêsse incansável Zani Filho. Sinceramente, achei maravilhosa essa estréia, que nos traz de volta Mauro Rosas. Trata-se de «Coisas da Vida», original de Zani Filho, apresentado com os outros dois elementos a que me referi. Chamo a atenção dos ouvintes para essa nova apresentação da PRH-8, porque vale a pena ouvir êsse novo programa «Nena Martinez», todos os domingos. E é entusiasmada pelo valor do novo «cast» da Rádio Mauá que escrevo estas linhas, aproveitando o ensêjo para cumprimentar êsses três elementos de valor, Zani, Nena e Mauro. Muito grata pela possível publicação.

MARIA HELENA.

*
**

Sr. Paulo José. — De há muito sou leitora assídua de CARIOCA e, consequentemente, de uma de suas melhores seções, «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes». Nela tenho encontrado as mais diversas opiniões, sôbre diversas artistas. Agora, quero expressar a minha, sôbre uma jovem artista: Doris Monteiro; nela encontrei, reunido, tudo o que uma grande artista possui: voz, talento e simpatia. Ganhou a minha preferência, bem como a de muitas amigas minhas, pois não me canso de alardear as suas excelsas qualidades. Faltam-me palavras para demonstrar o quanto admiro a essa querida «estrêla».

E hoje, com muito orgulho, e apesar de morar no interior da Bahia, faço parte do «Fã Clube, Doris Monteiro», do Distrito Federal. E se você, amigo leitor, é fã de Doris, escreva para: Maria da Paz, Caixa Postal 5061, Rio, e procure fazer parte do «Fã Clube» pois, dêsse modo, dará o seu apoio àquela que bem merece, pelo muito de alegria que nos proporciona, com sua voz de «anjo». E, se você ainda não sabe, sintonise o seu rádio para a Tamoio, às 9 horas da noite, às sextas-feiras.

Com sinceros agradecimentos pela possível publicação desta, despede-se a

AVANI SANTANA ALPOIM — Itabuna — Bahia.

*
**

Prezado senhor Paulo José. — Preciso dizer alguma coisa a respeito de Orlando Silva, o ídolo incontestável da música brasileira. Falar sôbre Orlando Silva não é tarefa fácil, especialmente quando se quer que as palavras atiradas sôbre o papel, palpitantes e quentes, sejam as intérpretes das vibrações mais íntimas. Além do mais, já foi escrita tanta coisa a respeito do talento de Orlando que, francamente, eu queria dizer algo diferente. Não desejo pôr em relêvo a sua fama e popularidade, nem as virtudes que lhe ornam a alma. Quero — tão somente — fixar aqui a essência do afeto e da admiração que lhe consagro. Falar sôbre sua voz. Essa voz, cheia de vida e emoção, que conduz o ouvinte irresistìvelmente a um mundo de ritmo e poesia.

Essa voz bonita e apaixonada que, qual luminoso raio de luz, conforta os nossos espíritos e traz encantamentos a nossos corações.

Suas músicas («Súplica», «Por ti», «Voz do Dever» e tantas outras) são páginas de incomparável beleza, que nos falam da eterna busca da felicidade, da ternura e do amor, que é o máximo ideal. Continue, pois, a cantar, Orlando Silva, porque sua voz, inigualável, traz alegria aos corações que amam e é o consôlo dos corações que sofrem.

Ao senhor Paulo José, meus sinceros agradecimentos pela possível publicação desta.

IZETH ROCHA — Curitiba — Paraná.



Mauro Rosas é um nome que se impôs, tanto que é dos mais recentes artistas a possuir um «Fã Clube». O rapaz foi eleito «Príncipe do Rádio» em 52, tendo estado no primeiro lugar nas duas primeiras apurações, mas perdeu a corôa de «Rei» para Jorge Goulart. Depois, desapareceu de circulação, porque fôra servir ao Exército, de onde acaba de sair para reassumir suas atividades no rádio. O programa «Nena Martinez» apresentou-o de volta, no dia 10 do corrente e foi uma festa para as fãs, que não o esqueceram.

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

OS MELHORES DE 1953 (II)

NO ano transato, andei escrevendo crônicas sôbre os "Melhores de 1952" — e quando falei em Emilhinha e Marlene, foi um Deus nos acuda. Recebi cartas me chamando até de despeitado e de imbecil. Agora, vou falar do mesmo assunto, localizando os resultados parciais do pleito de "Revista do Rádio". Abro a edição de 23 do corrente e vejo alguns absurdos: Angela Maria em terceiro lugar, Haroldo Barbosa em quarto... e não vejo Zé Trindade, Ema Dávila, Dulce Martins, Olga Nobre, Tina Vita, Amelia Ferreira, Saint-Clair Lopes, Floriano Faissal...

Devo dizer que acho falha a classificação das funções ou gêneros. Exemplos: não temos a melhor atriz cômica, o melhor: narrador, produtor "sério" e cômico. Como votar na melhor ràdioatriz, se se quer votar, como voto, em Isis de Oliveira e Ema Dávila, aquela no gênero dramático e esta no cômico? Como votar no produtor "sério" e no humorista? Em 1953, Haroldo Barbosa pontificou como o melhor humorista e, com "Rádio-Almanaque", ao lado de Lourival Marques, como produtor "sério" ou eclético. Novelistas como Raimundo Lopes, Moyses Weltman, Cicero Acaiaba; Oduvaldo Viana, Gastão Pereira da Silva, Carlos Gutemberg não têm um voto. Cantoras como Nora Ney, Carmelia Alves, Dircinha, Linda, Juanita Castilho, Dolores Durand, Lenita Bruno não são dêste mundo, no concurso. Enquanto um Antonio Gomes aparece em quinto lugar, com um voto atrás de Ivon Curi, nomes como o de Alcides Gerardi, Orlando Corrêa, Jorge Goulart e Albertinho Fortuna não se lêm. Quem é Antonio Gomes?

Mudando de aspecto: uma comissão julgadora irá escolher, entre os cinco primeiros colocados, o melhor de cada gênero. Sei que vários cronistas irão votar em Rubens Amaral, Zé Trindade e Lourival Marques. Nenhum deles, no entanto, segundo creio, irá até o quinto lugar. E dai? Serão nulos os votos? Como, se em casos como o de Rubens Amaral, por exemplo, a evidência é indiscutível. Não é possivel que cronistas que se prezem possam encampar tão falsa votação.

O momento é oportuno para sugerir a Alziro Zarur que promova, como presidente da Associação Brasileira de Cronistas Radiofônicos, a escolha dos "melhores", sem embargo do concurso da conhecida revista de Anselmo Domingos.

MIGUEL CURI

Notícias

Ivon Curi e Edú estão atuando na Rádio Carve, em Montevideu, e na temporada de verão de Punta del Este — O musicólogo Edino Krieger produzirá programa para a Rádio Jornal do Brasil — O Presidente da República indeferiu o pedido de concessão de canal de televisão para as Emissoras Unidas de São Paulo — Eunice Fialho, Rainha do Rádio de Minas", é a candidata da Rádio Inconfidência à "Rainha do Rádio de 1954" — O Clube da Tesoura está promovendo a eleição da rua rainha também, estando inscritas Isis de Oliveira, Jacyra Gomes, Estelita Rodrigues e Celia Moraes — Aniversários: hoje, 26, de Déo; 27, de Radamés Gnattali; 28, de Lucio Alves e José Ramos; 31, de Mario Brasini; 1 de fevereiro, de Luiz de Carlho, Elano de Paulo e José Arimathéa, e 2, de Raul Brunini, Badú e Alba Regina — No dia 1 de fevereiro, a Nacional estreará o programa de Oranice Franco, "Meu pai, meu melhor amigo", às 17,30 das segundas, quartas e sextas-feiras — Cesar Ladeira retornou de Buenos Aires e deverá reocupar o seu lugar na Nacional, a 1 de fevereiro.

* ★ *

Vamos trocar cartas?

Lia Mara e Liliana Cortes, de Bauru, não mandaram endereço, prejudicando a publicação do pedido — Marisa Nogueira, de Realengo, pergunta se seremos candidatos a vereador, nas próximas eleições. Não.

* ★ *

Uma permuta epistolar é sempre util. Mantenha uma, escrevendo a um dos nomes abaixo ou enviando-nos o seu, para publicação.

* ★ *

Cupão de inscrição

Isto aqui vale como um cupão. Mande-o junto com sua inscrição, na qual dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, endereço e se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

* ★ *

Os nomes abaixo são de pessoas que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patricios ou não acompanhados de seus dados pessoais e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Cléa Coutinho, 18 anos, esportes e diversão com cadetes do ar; R. S. João Batista, 63-A, casa 4, Botafogo — Érico Pereira, 26 anos, comerciário, com S. Paulo, Pres. Prudente e Rio; R. Emilio de Menezes, 157, Piedade — Ricardo de Oliveira, 23 anos, estudante, com Br. e ext. selos e postais; R. Ferreira Pontes, 471, Andaraí — Aldecio Martins da Paz, 17 anos, marujo; Contra-Torpedeiro "Apa", M. da Marinha — José Silva, 25 anos, comerciário, com S. P. e Rio; R. da Quitanda, 71-4.º andar — Otto Leig, 19 anos, estudante; R. Conde de Pôrto Alegre, 124, Rocha — Jorge Amilcar Sampaio, 19 anos, comerciário; R. Ana Neri, 1.249, Rocha — Jair Amorim, 20 anos, universitário; R. S. Francisco Xavier, 182, apt. 301, Engenho Velho — Antônio Anajaz, 22 anos, marujo, com E. do Rio e Minas; P. M., Corpo de Fuzileiros Navais, M. da Marinha — Eliomar Silveira, 16 anos, troca selos, moedas, flâmulas por fotos de artistas do rádio; R. Quintão, 915, Cascadura.

SUL DA CHINA — Luiz Pereira, quer madrinha de guerra; Soldado n.º 1.088, Companhia de Engenharia, Flora, Macau.

PORTUGAL — Ela Maria e Olga Maria de Gouveia Nunes, 19 e 16 anos, com lusos americanos de Nova Iorque e Dauburry; R. do Quelhas, 41-3.º, Lisboa —

José Julio Marques, 27 anos, soldador elétrico, história e postais; R. Alfredo Cunha, 16-1.º, Monte Caparica.

ESPANHA — Jaime Borrell, 28 anos, hoteleiro; Hotel Hostal del Roura, La Garriga — José Primo Aguir, 23 anos; Calle Cabo Juby, 3-5.ª Pta., Valência. Assim mesmo — Ramon Soler Garcia, 23 anos; San Antonio, 15, Nijar, Almedia.

ANGOLA — Alberto Teles Carreira, universitário, com colegas e pessoas cultas; C. Postal 1.237, Luanda, África Portuguesa.

MARANHÃO — Maria Laura Montenegro, Ivone Campos Matos e Janete Lemos, 17, 15 e 16 anos, estudantes; R. 23 de Novembro, 24, S. Luiz.

CEARÁ — Kilvia Maria Vasconcelos, 22 anos, estudante, com universitários e diplomados, artes e filosofia; Av. Tristão Gonçalves, 1.439, Fortaleza — Humberto Duarte de Amurim e Zilton de Oliveira, 19 e 18 anos, mecânicos; R. Araripe, 8, e R. D. Pedro II, 15, Crato.

PERNAMBUCO — Cléa Suzana, 20 anos, com maiores; R. Barão de Jundiá, 67, Escada — Vera Lúcia Tavares, 22 anos, funcionária pública, com maiores de 25 a 30 de S. P. e Rio, mus. e cine; R. Dantas Barreto, 316, Garanhuns.

PARAÍBA — Helena Cavalcante, 23 anos, com maiores de 22; R. Pres. João Pessoa, 158, Campinha Grande — Tania Mary Lins, 23 anos, bancária, com Bahia, Recife e Rio; R. Miguel Couto, 80, Campina Grande.

RIO GRANDE DO NORTE — Rute Santos, 18 anos, datilógrafa; C. Postal 202, Natal.

MINAS GERAIS — Marta Vieira, 19 anos, com estudantes e cadetes do ar e mar; R. Dr. Santos, Vila Aurora, 2, Montes Claros — Celia Regina Dias, 19 anos, com bancários; R. Luiz Pinto da Silva, 1.363, Cataguazes — George Artur Bernardes, 16 anos, estudante, cartas e trocas; Av. Olegario Maciel, 8, Monte Carmelho — José Miranda, 19 anos, em esp. e port. com os dois sexos do México, Br. e Port. cartas e selos, jornais, revistas e poesias; C. Postal 49, Caratinga — Esmeralda Rodrigues Alves, 15 anos; Av. Carlos Soares, 30, Visconde do Rio Branco — Enio Andrade, 16 anos; Edificio Cine Divinópolis. salas 1e 3, Divinópolis — Wania Suely, 22 anos, funcionária municipal, com maiores de 25 a 35; Prefeitura Municipal.

ESTADO DO RIO — Jandira dos Santos, 23 anos, doméstica; R. Dr. Fernando, 3, Vassouras — Lilia Viana de Castro e Marize Duarte dos Santos, 16 e 18 anos, estudantes, com colegas de Curitiba, Sorocaba, Leopoldina, B. H. e S. Catarina; R. G. Vargas, 482, Cantagalo — Luiz Barbosa de Azevedo e José do Carmo Silva, 25 e 26 anos; Colônia Penal Cândido Mendes, Ilha Grande — Abel Leonço Alves, 19 anos, com Minas e Paraná; R. Benfica, 559, Itatiaia.

SÃO PAULO — Cecilio Iakahashi, 18 anos, com estudantes do curso médio e universitário; C. Postal 216, Araçatuba — Sônia Elisa Gotto, e Yolanda Daisy Hassegava, 17 e 16 anos, estudantes, com colegas de Medicina e Odontologia de Minas, S. Paulo e Rio e com estudantes do Rio, S. Paulo e Paraná; R. Brasil, 331, Araçatuba — Terezinha Marques Santos, costureira, de côr; Rua Seis, n.º 833, Barretos — Milton Moraes, 21 anos, escriturário; R. Rodrigues Alves, 520, Campinas — Daisy Antunes Leite, 19 anos, professora, com Br. e est. carta e troca de postais e lapis de propaganda; R. Santo Antônio, 10-27, Vila Jardim Bela Vista, Baurú — Francisco Siqueira, 22 anos, funcionário; R. 4 de Março, 577, Taubaté — Nelson Siqueira 17 anos, estudante; Rua B, n.º 74, Vila N. S. das Graças, Taubaté — J. A. Godoi, 28 anos, eletrecista, selos, postais e revistas com Br., Port. e América do Sul; Av. Sebastião Gualberto, 152, S. José dos Campos — José Faria de Brito, 21 anos, mecânico aviador, em ing. e port.; R. Francisco Paes, 214, S. José dos Campos — João Pereira Lima, 28 anos, sentenciado, lit. e sociologia; A/c do Padre Aníbal Gravina, Praça Clovis Bevilacqua, 37, São Paulo — Waldemar da Silva, 26 anos, comerciário; R. Silveira Martins, 179-1.º, apt. 1 — Renato Yoshinga, 20 anos, estudante, com o Rio, Bahia, Pará e Maranhão; C. Postal 1, Fazenda Coruputuba, Pindamonhangaba.

PARANÁ — Nadja Torres, 20 anos, estudante, cartas, selos, postais, lapis de propaganda e revistas com Amazonas, Goiás, Salvador, B. H. e Portugal; C. Postal 497, Cornélio Procópio — Maria Souza, 23 anos, copeira; — R. Tibagi, 212, Curitiba — Josefa Dranka Bonki, 18 anos, balconista; Av. 7 de Setembro, 2.724, Curitiba — Wanda Maria, 18 anos, estudante; Usina, Prudentópolis.

SANTA CATARINA — Katherine Marâ Carneiro, Eugeny Santos e Eunice Margarida Machado, 18, 21 e 22 anos, estudante, doméstica e costureira, com maiores de 20; R. Alvaro de Carvalho, 1, Florianópolis — Maria Regina Monteiro, 18 anos; C. Postal 5, Itajaí.

RIO GRANDE DO SUL — Maria Ecila Pires, 28 anos, funcionária pública; R. 2 0de Setembro, 1.327, Bagé — Nereide Pittal Chicuta, 14 anos, com colegas, mormente de M. Grossoé Venancio Aires — Guilherme de Souza 23 anos, acadêmico de Filosofia, com normalistas e professoras; R. Padre Anchieta, 783, Pelotas.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AOS SÁBADOS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses .... Cr$ 150,00
6 meses .... Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES
12 meses .... Cr$ 300,00
6 meses .... Cr$ 160,00

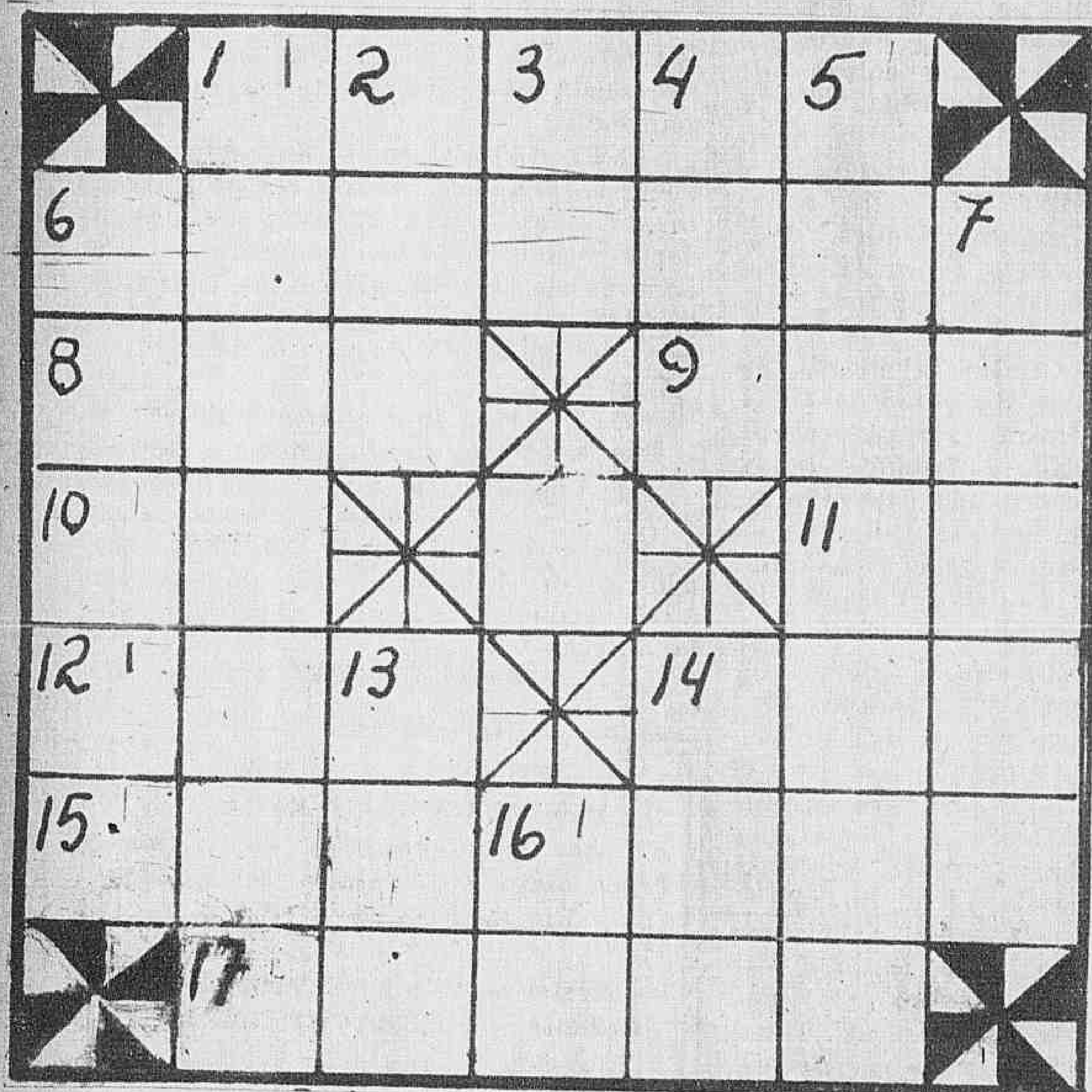
LEIAM

A NOITE Ilustrada

A revista completa

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



PROBLEMA ALUISIO

HORIZONTAIS: 1. Qualquer serviço a bordo de um navio — 6. Espécie de rã pequena, verde-clara; perereca — 8. Fôlha de palma na Índia Portuguesa — 9. Rio da França, tributário do Mediterrâneo (115 km) — 10. Nêste lugar; aqui — 11 Transitar de um lugar para outro — 12. Milho torrado temperado com azeite de cheiro — 14. Prep. indicativa dum limite — 15. Rasgou — 17. Quantias; resultados

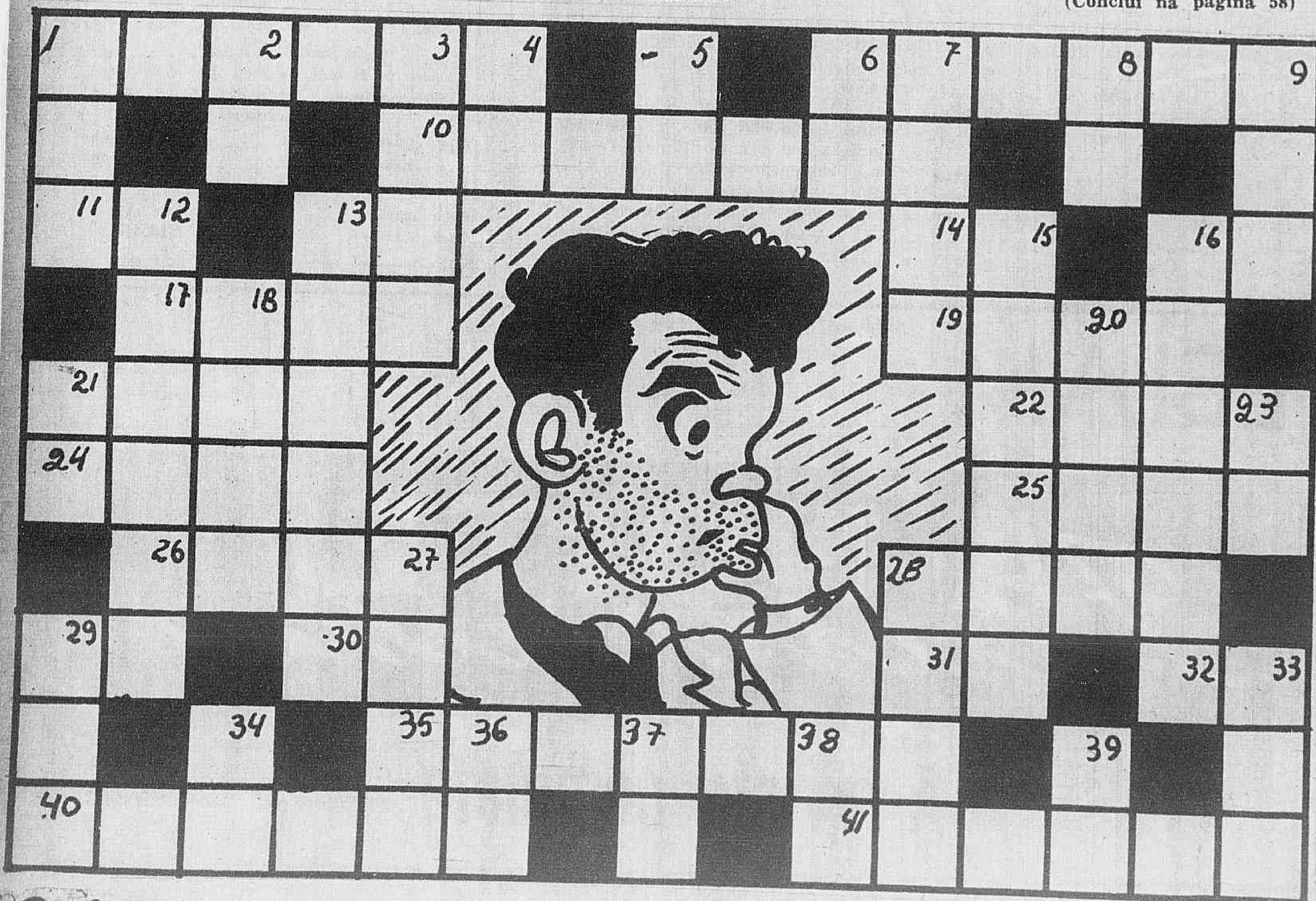
VERTICAIS: 1. Falácias; murmurações — 2. Camareira — 3. Pref. Lati trás idéia de negação, direção — 4. Pref. Grego que significa novo — 5. Fricções — 6. Colar de contas ou de pérolas — 7. Espécie de abelha do Piauí — 13. Vazio — 14. Pedra de altar — 16. Prep indica tempo, modo, etc.

PROBLEMA CANTINFLAS

HORIZONTAIS: 1. Relativo ao latim — 6. Onda impetuosa — 10. Bocejar — 11. Artigo — 13. Atmosfera — 14. Basta — 16. Terra — 17. Monumento histórico — 19. Comprar garrotes de um ano — 21. Que serve de asa — 22. Acolá — 24. Fôlha de ferro estanhado — 25. Selva — 26. Parte de um pôrto onde os navios deixam ou tomam carga — 28. Navio — 29. Arrieira — 30. Exímio — 31. Morrer — 32. Nota musical — 35. Membro do Senado — 40. Apagai com risco — 41. Pessoa muito assídua à igreja.

VERTICAIS: 1. Estudava — 2. Pronome pessoal — 3. Aparêlho para tirar água dos poços — 4. Artigo — 5. Nota musical — 6. Perversa — 7. O desenho, a pintura — 8. Interj. que exprime espanto — 9. Gôsto — 12. Iguaria temperada com môlhos sem ir ao fogo — 13. Âncora — 15. Fabricar ou gradear com arame — 16. Escuros — 18. Vivente — 20. Fileiras — 21. Outra coisa — 23. Grande massa — 27. Suco vegetal concreto — 28. Do verbo virar — 29. Oceano — 33. Raiva — 34. Existes —

(Conclui na página 58)



Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

ALBERTO ROSA JUNIOR — Rio Jane Wyman: Universal-International - Studios Universal City, Califórnia, USA. O filme mais recente de Jane é a refilmagem de "Sublime obsessão" (Magnificent Obsession), com Rock Hudson, Charles Bickford, Agnes Moorehead, Barbara Rush, e outros, dirigida por Douglas Sirk.

*

DAGMAR MOREIRA — Rio — 1º. — O galã de "Belinda" foi Lew Ayres. 2º. — O filme de Paulo Mauricio chamou-se "Castro Alves — Vendaval maravilhoso de uma vida". 3º. — Stewart Granger; "O homem de cinzento" (Margaret Lockwood), "Amor nas sombras" (Phyllis Calvert), "Galante rendição" (M. Lockwood), "A madona das sete luas" (P. Calvert), "Cesar e Cleopatra" (Vivien Leigh), "Espadas e corações" (Jean Kent), "Cordas mágicas" (Phyllis Calvert), "Capitão Boycott" (Kathleen Ryan), "Mais forte que o amor" (Valerie Robson), "Sarabanda" (Joan Greenwood), "Inimigo das mulheres" (EdKige Feuillère), "Adão e... ela" (Jean Simmons), "As minas do rei Salomão" (Deborah Kerr), "Três grandes amigos" (Greta Gynt), "O milagre do quadro" (Pier Angeli), "Terras do Norte" (Cyd Charisse), "Scaramouche — o homem das mil aventuras" (Eleanor Parker e Janet Leigh), "O prisioneiro de Zenda" (Deborah Kerr), "A Rainha Virgem" (Jean Simmons), "All the Brothers Were Valiant" (Ann Blyth), e "Salomé" (Rita Hayworth).

*

LOURENÇO PINTO — Rio — "O monstro de aço" e "A sombra misteriosa" (The Vanishing Shadow) são o mesmo filme. Os intérpretes dêste seriado foram: Onslow Stevens, Ada Ince, William Desmond, James Durkin e Walter Miller. Em "O trem ciclone" trabalharam: John Wayne, Shirley Grey, Conway Tearle e Tully Marshall. Esta última resposta serve também para outro leitor que me perguntou êste elenco ultimamente, e no momento eu ainda não o possuía. Para o mesmo consulente, dou outra resposta de seriado que igualmente não tinha ao respondê-lo: em "O cavaleiro vermelho": Buck Jones, "Silver", Margaret La Mar, Marion Schilling William Desmond, Walter Miller e Grant Withers. Aproveito as suas respostas, por não me recordar mais do leitor em questão.

*

ALAN HALE DO BRASIL — De fato, o leitor é muito parecido com o saudoso ator da Warner. Em Hollywood, quando Hale vivia, talvez arranjasse o lugar de seu "stand in". Mas, agora Alan está morto... não é?

*

FERNANDO MARQUES — O elenco do filme alemão "Alô, alô, Berlim!" foi o seguinte: Camilla Horn, Betty Amann, Elga Brink, Lil Dagover, Liane Haid, Anni Ondra, Maria Paudler, Charlotte Suza, Olga Tschechowa, Theodor Loos, Paul Kemp, Paul Heidman, Walter Janssen, Fritz Kortner, Francis Lederer, Harry Liedtke, Walter Rilla, Luis Trenker, Jack Trevor, Conrad Veidt e Ernst Verebes. Não tenho o nome do realizador.

*

TEREZINHA AMARO MOREIRA — Florianópolis — 1º. — O casal Marge and Gower Champion trabalhou nos seguintes filmes: A secretária do malandro", da Paramount, e nos filmes da Metro — "O barco das ilusões", "A amor nasceu em Paris", "Tudo o que tenho é teu" e "Give a Girl a Break", ainda não estreado no Brasil. Marge Champion, antes de sua estréia como atriz cinematográfica, foi modêlo de "Branca de Neve" e da "fada azul" "Pinnochio", de Walt Disney. Ela e o marido deixaram a Metro recentemente, mas experimente escrever-lhe para a Metro-Goldwyn - Mayerf - Studios, Culver City, Cal. USA. 2º. — Não sei. Faltam-me elementos.

*

BETTY — Rio — 1º. — Johnny Weissmuller já fêz uns onze filmes da série "Jungle Jim. 2º. — Tim Holt nasceu em Beverly Hills, Hollywood, a 5 de fevereiro de 1918. Fêz sua estréia no cinema num velho filme mudo do seu falecido pai Jack, voltando para o colégio. Mas tarde, no cinema falado, estreou verdadeiramente na tela, no filme "A história começou à noite". Pode escrever-lhe para RKO-Radio-Studios, Gower Street, Hollywood, Califórnia, USA. 3º. Pat Patterson deixou o cinema há anos, ao tornar-se espôsa de Charles Boyer. Seu último filme foi "Este mundo louco", com Clark Gable. 4º. Roy Rogers nasceu em Cody, Wyoming a 5 de novembro de 1912. Queria ser dentista, mas acabou trabalhando como sapateiro... O rádio, entretanto, tirou-o do ofício e deu-lhe fama. O cinema ampliou sua popularidade. E' casado com a atriz Dale Evans, sua heroina no "westerns", que êle só beijou ao casar com a "mocinha" na vida real... 5º. — Sabu nasceu em Karapur Jungle, India, em 1913. Filho de um "mahout", foi protegido por um marajá ao ficar órfão. "Descoberto" pelo cinema inglês para o filme "O menino e o elefante", tornou-se "astro" da tela ainda menino. Seu filme mais recente é "Il tesoro del Bengala" no cinema italiano, onde já fêz outro filme importante, com De Sica.

*

(Conclui na página 59)



Completaram suas Bodas de Ouro, a 28 de novembro último, o casal JOÃO JOSÉ DE FARIAS e sua Exma. espôsa PALMARINA FARIAS, pais de 9 filhos, 28 netos e 15 bisnetos.

O Sr. JOÃO JOSÉ DE FARIAS exerceu funções públicas de sub-prefeito de cinco Distritos de Passo Fundo. Atualmente é gerente da indústria de seu filho Jopar Farias, em Cachoeiro do Sul, onde reside.

Carnaval à...

(Continuação da página 16)

Os Anjos do Inferno apresentam "Qualquer preço", "Cidade de São Sebastião", "Vagalume", "Viva a pátria e chova arroz", "Marcha da Babá" e "Nova Iguaçu". Dois sambas são defendidos pelo Ataulfo Alves e suas pastoras, "É hoje" e "Doeu". Joel surge com duas marchas, "Esqueceram do Azeite" e "Que boa bôca". O samba "Castelo no morro" e a marcha "Eu, Nero e Casanova" são as interpretações de Gilberto Alves para o Carnaval de 54. Roberto Silva gravou "Não me abandone" e "Minha promessa". As músicas de Oswaldo Silva são "Maria Pirua" e "Vida Incerta". Lolita Rios e Hélio Chaves gravaram juntos "De braços abertos" e "Não é covardia". Temos ainda de Roberto Silva "Rico ri atôa" e "Ficou chorando". A Copacabana apresenta ainda, interpretação de Leny Eversong, a marcha "Ali-Babá" e os sambas "Sempre te amei", "Estou morrendo de saudade" e "Panela vazia". Francisco Egidio defende "Espanhola tentação" e "Nosso amor morreu". Registramos ainda as gravações de Mary Duarte "Lá vem ela" e "Respeito é bom".

A seguir publicamos, como temos feito todos os anos, algumas das letras mencionadas nesta rêportagem, gravações tôdas elas da Copacabana, que, como se vê, comparece à batalha do Carnaval como uma plêiade de grandes cantores e cantoras, apresentando músicas que poderão figurar entre as melhores da safra carnavalesca dêste ano.

"JOGADO FORA"

Manezinho Araújo — David Raw e E. Mendonça

Gravação de Orlando Silva

Estou jogado fora (
Perdi o meu grande amor (
Sem ela não posso viver (Bis
Sem ela prefiro morrer. (

II

Mesmo que eu fôsse de ferro
Iria sentir
Sôfro e morro por ela
Para que mentir
Ela tem outro ao lado
E eu aqui fico abandonado.

"DONA LIGHT"

Marcha de Pereira Mattos-Hélio Malta-Bola Sete

Gravação de Orlando Silva

Pode cortar a luz
Da rua e do salão
Que no Carnaval
Eu tenho que brincar
Nem que eu tenha de sambar
Na maior escuridão (Bis
Ou bancar o vagalume
Dentro do salão.

II

O Carnaval
A noite no escuro
Prá muita gente
Vai dar futuro
Dona Light pra que tanta economia
No Carnaval nós precisamos de energia.

"É HOJE"

Samba de Ataulfo Alves e Dunga

Gravação de Ataulfo e pastoras

É hoje! (
Que eu vou me acabar (
Amanhã eu não sei (Bis
Se eu chego até lá. (

II

Eu lêvo a vida,
Trabalhando o ano inteiro
Mas no mês de fevereiro
Eu preciso me espalhar
Pego o pandeiro
Vou sambar na Galeria
Quando vem rompendo o dia
Eu vou prá casa descansar
(Devagar...)

"AQUELE AMOR"

Samba de Luiz Antonio

Gravação de Angela Maria

Aquele amor (
Meu grande amor (
Matou os sonhos meus (
Aquele amor (Bis
Meu grande amor (
Deixou os braços meus. (

II

Levou consigo o veneno da saudade
Saudade de mim
Eu tenho muita pena do seu novo amor
Em cada beijo.
Sentirá meu calor.

"EU TENHO UMA NÊGA"

Manézinho Araujo e David Raw

Gravação de Jorge Veiga

Eu tenho uma nêga (
O que, o que, o que (
Uma nêga só não chega (Bis
O que é que eu vou fazer. (

Ai, quem me dera
Virar do avêsso
E cair na gandaia
Com as nègas que eu conheço.

Ai, quem me dera
Ter cem de uma vez
Uma nêga só não chega
Para quem vem do português.

"CASTELO NO MORRO"

Samba de Aldacir Louro-A. Mendonça e Izaulino

Gravação de Gilberto Alves

Um castelo tão pobre (
E um rei sem coroa (
Um reinado sem nobre (
Êpa! Que rei mais atôa (Bis
O que salva o reinado (
É a rainha que é boa.

II

Êle tem ciúme
Quando ela sai
Mas qualquer dia
O castelo do morro cai.

"MAIS TEMPÊRO"

Gildásio Ferreira, Miguel Lima e Abadio Luz

Gravação de Carmen Costa

Bota mais tempêro...
Bota mais tempêro...
PorquePorque no samba
O tempêro é o principal,
Bota mais tempêro...
Bota mais tempêro...
Porque no samba
Môlho nisso pessoal.

II

Eu quero ver
A moçada se acabando,
Pelas ruas batucando
Pra fazer muu Carnaval.
Cantar meu samba,
Batucar com alegria
Mais tempêro "bateria",
Môlho nisso pessoal.

FIGURA ...

(Continuação da página 25)

disso, pinta (muito mal ainda) no Parque Guinle, ensina (muito bem, segundo os alunos) literatura brasileira. Analfabeto em música — conta que chorou de contemamento quando descobriu o dó, o que evidentemente é pilhéria — é disc-jóquei e dono de apurado gôsto. Não apenas musical, mas... Certa feita descobriu um emprêgo, no jornal, para o qual se anunciava ótimo salário, — exatamente o que precisava

para viver! Fez psico-teste, teste, exame, passou em primeiro lugar, entre cêrca de 70 candidatos!, depois descobriu qual era o emprêgo — sub-chefe de publicidade. Não ficou porque uma certa fotografia 3 x 4 (abreugrafia) foi mal-tirada. Mas tomou gôsto pelo negócio e hoje entende de publicidade como gente grande.

Como de resto, de rádio e televisão, também. Assuntos que trata, diariamente, em três colunas, pelas páginas do

"Jornal do Brasil". Com brilho, agudeza, e cátedra. Costuma dizer, entretanto, que, na verdade, o que mais entende é de teatro. Por causa disso fundou um grupo amador, dos mais sérios do Rio, que em menos de um mês se tornou conhecido no país. Cercou-o de interêsse, hermetizou-lhe o nome (POLIEDRO 33) a despeito de professar ideologia contrária às ambiguidades, obscurecimentos e hermetismos. Foi um sucesso! Além do seu, dirige o grupo teatral do Instituto de Educação. Com metade destas coisas, qualquer católico encheria seu dia, mas Ivan, que não é católico, espera acrescentar, êste ano,

mais outras tantas, porque — aos vinte e nove anos deve morrer, por isso tem pressa... diz êle. Muito ambicioso, espera em maio morar em Paquetá, compor um samba-canção, e... quem sabe? casar.

Em 1954, o...

(Continuação da página 33)

tadora e que as admiradoras de Gerard não serão desiludidas.

Michele Morgan encontrará uma nova e surpreendente Jeanne d'Arc. Marlene Carol será a tentadora egípcia Lysistrata e poderá, talvez ganhar o prêmio mundial do "strip-tease". Pierre Brasseur viverá um Rasputine terrível e barbado.

Duvidier está realizando, neste momento, o "Affaire Maurizius", e Carné "O Ar de Paris". Algumas dessas fitas serão passadas no festival de São Paulo, outras nos festivais de Veneza e de Cannes. CARIOCA, sempre na vanguarda do cinema, já pode apresentar a seus leitores algumas das imagens do cinema francês de 1954...

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

dançarina que delata o pirata na festa. A orientação de Robert Siodmak não valoriza a fita e faz renderem muito pouco as situações. Ademais, Siodmak não era o diretor indicado para êsse gênero. O que sentimos foi que o filme não se situa num clima, nem se define. Mesmo com o simpático prólogo de Burt Lancaster anunciar sua fita e pedir clemência aos espectadores pelas piratarias que vão presenciar, faltou certa leveza no tratamento. Leveza essa confundida com leviandade. "O pirata sangrento" fica aquem da expectativa. A gurizada e os apaixonados adorarão a fita. O que eu mais gostei foi do barulhinho de água no casco do navio, que sincroniza grande parte do filme, emprestando um sabor auditivo de autenticidade marítima.

"Idolo Dourado"

(Saturday's hero) Columbia Pictures — Direção de David Miller — Lançado na linha do Pax.

Muitas têm sido as fitas sôbre futebol americano. Umas exploram apenas o tema e a popularidade do jôgo e dos jogadores. Desta feita, é visto pelo angulo universitário, também já bastante explorado, mas com certas virtudes no concernente à linguagem clara da posição e importância do esporte nas Universidades norte-americanas. A novela de Millard Lampell, por certo, não revela, na acepção da palavra, nada de novo. Contudo, fere o problema mais de frente. Mistura a isso problemas de uma temática secundária e realiza obra razoável. Mas, apesar do "script" ser do novelista, de parceria com Sidney Buchman, há qualquer coisa que deixa a desejar no desenvolvimento da história. É que o drama interior dos personagens é exposto, a meu ver, com muita superficialidade. Não se sente o ideal do jovem Steve Novak de levantar vôo do meio em que nasceu, nem o seu clima de "idolo dourado" e muito menos a sua decepção das coisas e dos homens. Há qualquer coisa de amorfo e de tão passiva como o próprio John Derek, que, com tôda sua figura bem parecida de mocinho, arranca-suspiros de mocinha da platéia, também não transmite nada, não vive por assim dizer o papel. É também marginalmente explicada a razão do proceder daquela maneira da mocinha Donna Reed na sobrinha e espécie de filha adotiva do homem rico. Não fôsse a classe de Donna Reed, que, sem dúvida, é uma boa atriz, nem mesmo as aparências do papel teria salvado. Depois dessa fita, que é de 1952, Donna Reed já definiu sua posição no cinema. Sandro Giglio é o pai do jovem ídolo e já o vimos numa fita mais recente, que foi "Intriga em Paris". Sidney Blankmer é o milionário patrocinador dos jogos universitários. Aldo Lay, hoje célebre e que ainda nessa fita se chama Aldo Rake, é aquele jogador louro. Alexandre Knox tem boa participação, no discreto papel de um professor de literatura. Elliot Lewis, Otto Hubert, Howard St. John e ouros completam o "cast". A direção de David Miller é pouco coesa e deixa muita densidade escapar. Em certos instantes, sua orientação é correta, por outras vêzes deixa fugir a essência dos acontecimentos. Recentemente, presenciei sua fita "Precipícios d'alma" (Sudden fear), com Joan Crawford, e guardava os mesmos defeitos. Sua melhor realização até hoje é "Vida minha vida", com Ann Blyth e Farley Granger. A grande virtude de "Idolo dourado" é a excelente fotografia de Lee Garmes. Realmente bela e expressiva em muitos momentos, Garmes soube tirar partido de muitos angulos. A partitura de Elmer Bernstein ajuda também um pouco. Apesar de todos os pesares, "Idolo dourado" merece ser visto.

Post-Scriptum

BILHETE PARA FERNANDO (Belo Horizonte).

Obrigado, meu jovem amigo. Suas palavras de entusiasmo me põem em aerocircunavegação. Realmente fui convidado para ser o crítico cinematográfico de A NOITE, o que aceitei. Suas observações sôbre minhas crônicas dominicais no "Correio da Manhã" chegaram a me encantar. Obrigado pela sua presença inteligente, e retorne.

Braz Cubas...

(Continuação da página 48)

A explicação dessa morte vem depois, no capítulo seguinte. Algumas palavras sêcas esclarecem êsse desaparecimento prematuro. O epitáfio diz tudo. Vale mais do que se lhes narrasse a moléstia de Nhan-lóló, a morte, o desespêro da família, o entêrro. Ficam sabendo que morreu; acrescentarei que foi por ocasião da primeira entrada da fabre amarela. Não digo mais nada, a não ser que a acompanhei até o último jazigo, e me despedi triste, mas sem lágrimas. Concluí que talvez não a amasse deveras.

A frase final: «conclui que talvez não a amasse deveras» é uma desculpa que o defunto lança ao papel a modo de um paleativo em letra de forma com o intuito de aplacar sua consciência, se é que, como se supõem dos vivos, os mortos também a possuem... A verdade é que Machado de Assis se torna cruel quando narra os seus amores de ficção. Por êsse motivo, com exceção de Virgília, as mulheres que Braz Cubas ama e por elas é amado têm um fim triste, comovente como o de Eugênia que por ser manca termina pedindo esmolas.

«Visitando um cortiço, para distribuir esmolas, — informa o memorialista ás últimos páginas do volume — achei a flôr da moita, Eugênia, filha de D. Eusebia e do villaça, tão coxa como a deixara, e ainda mais triste». Quanto à Marcela, no mesmo dia êle já a houvera encontrado em um hospital, perto do cortiço onde a Venus manca mendigava. Como se não bastassem as bexigas que devastaram o rosto da sua ex-amante, êle a vê «expirar feia, magra, decrépita...» ela que fôra a linda Marcela.

Há, a nosso ver, na desdita dêsses amôres, um sentimento de vingança subconciente. Machado de Assis decarrega a responsabilidade dos seus atos e pensamentos sôbre Braz Cubas. Assim o autor faz com que êste, numa desforra póstuma, não, só o reabilite ante suas frustrações amorosas, como também satisfaça-lhe sádicamente o amôr próprio ferido quando repelido por aquelas a quem dedicara versos lamurientos. O mulatinho adolescente que aspirou o afeto das yayás casadouras não lhes perdôa as recusas, as tentativas vãs que suas estrófes denunciam. E, não lhes perdoando, empresta, sem que disso tenha consciência, a cada uma delas um sôpro de vida literária a fim de fazê-las sofrer.

Só Virgília, como já o salientamos, constituiu exceção. Por que? A resposta está na formação psíquica e social da filha do Conselheiro Dutra. Ela que encheu com a sua presença sedutora alguns dos melhores capítulos da nossa literatura, também tinha, embora menos, a sua mania de grandeza. E seu casamento com o Lobo Neves nasceu da troca de algumas palavras em que pôde vislumbrar a possibilidade de se tornar marqueza. Ainda era noiva de Braz Cubas quando um dia «perguntou ao Lobo Neves, a sorrir, quando seria êle ministro.

— Pela minha vontade, já; pela dos outros, daqui a um ano.

Virgília replicou.

— Promete que algum dia me fará baroneza?



MELHORE SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA

ESTUDANDO PRÓTESE
(Por Correspondência)



Cada aluno receberá GRÁTIS todo o material para confecção de corôas, pontes, dentaduras e Roach.

Informações sem Compromisso no

INSTITUTO TECNICO INICIAÇÃO PROFISSIONAL

CAIXA POSTAL, 154 - LAPA
RIO DE JANEIRO

CARIOCA em Minas

(Continuação da página 6)

A audição mais pitoresca das noites mineiras é a do movimentado "Clube da Meia-Noite", extravagantemente animado pelos compositores Henrique de Almeida e Romulo Paes e que apresenta, em primeira audição, para todos os quadrantes montanheses, as derradeiras novidades do repertório de Momo. O aludido "broadcast" possue tão grande prestígio no seio dos sintonizadores, que intérpretes e autores cariocas sintonizam o cartaz da "Indígena", a fim de controlarem, na Capital da República, a aceitação de suas páginas na preferência dos sem-filistas das montanhas.

★

"Sintonia", de Buenos Aires, publicou três páginas sôbre o novo ídolo do público argentino, Léo Bellico, um cantor de Minas Gerais, que foi passar as férias no sul do continente e se tornou, em menos de um mês, o maior nome das atividades artísticas do Prata. Diz a conhecida publicação: — "Léo Bellico — ídolo fulminante. La espectacularidade de um triunfo artístico alcanza relieves y matices inesperados en la cartelera de los ídolos populares. Leo Belico es uno de los casos de mayor jerarquía entre la pléyade de los que triunfan por la cita espontánea y colectiva del aplauso del público. No es solamente el sector amante del repertorio típico de sua maravilosa tierra el que ha significado el aporte definitivo a sua presencia de ídolo. Es todo el público, a cuya emoción Léo Belico bano com el exuberante reguero de imágenes brasileñas, pintadas en los colores vivos de sua canción y de explicación polémica."

Sua Majestade, o...

(Continuação da página 19)

do confessa — conduzir, na sua estréia, a jovial e personalíssima Andrey Hepburn. Vêmo-lo, então, dando lições de como se impressionar pela nobreza, revelando ser mesmo um "rei", soberano absoluto na sétima arte. Como bom dançarino, quis dar, com a "estrêla", o primeiro giro pelo salão, diante dos olhos curiosos dos artistas e figurantes. A "maquillagem" da pequena foi em seguida detidamente reparada, no cabeleireiro Wyler opinou sôbre a necessidade de cortar um pouco os cabelos da linda atriz, atendendo a uma cena do celulóide. E até na motocicleta quis fazer uma experiência, levando na garupa (ela, felizmente, tem seguro de vida...) a "estrêla" do filme. Gregory Peck ficou espantado, mas não quis arriscar um palpite. Com seu jeitão acanhado, permaneceu sozinho, em mangas de camisa, olhando de longe... pronto, naturalmente, para solicitar uma ambulância... Um dia alegre em que o estimado diretor William Wyler, revivendo sua mocidade, se divertiu a valer...

CRÍTICA DE BOLSO

Vimos, dias depois, a bordo do "S. S. Argentina", o comentado "A Princesa e o Plebeu". Gostamos muito da fita. Sentimental, com um fim inesperado. Na simplicidade de súas sequências, contando as peripécias de um jornalista e seu inseparável fotógrafo, encanta sobremaneira. A atuação de Audrey mereceu os elogios da crítica norte-americana, que a consagrou. Delicioso espetáculo. O feriado em Roma (onde a história transcorre) deu margem a uma série de divertidos acontecimentos. Acima de tudo, trata-se de um entretenimento que, usando o linguajar do coração, fica sempre em nossa retina.

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Grátis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

Novidades, boatos...

(Continuação da página 23)

***

Tenta Hedy Lamarr, pela quinta vez, encontrar a felicidade no casamento. A «estrêla» austríaca, considerada por muitos a mais linda mulher do mundo, não tem sido feliz até agora nas suas aventuras matrimoniais. O novo marido de Hedy é o milionário texano Howard Lee e o casamento realizou-se em Nova Iorque, tendo os noivos logo após a cerimônia partido para a Califórnia.

***

Os dirigentes da Metro-Goldwyn-Mayer andam preocupados com a atitude de Clark Gable recusando-se a declarar abertamente se pretende ou não renovar o seu contrato com aquêle estúdio. O compromisso do «Rei» com Leo termina em março próximo e até o momento nada há de positivo sôbre se êle será ou não renovado. Tentando resolver de uma vez o impasse, a M-G-M enviou a Londres um dos seus diretores, grande amigo de Clark, portador de um novo contrato, pelo qual o ator continuará a receber os fabulosos salários a que está acostumado mas que, hoje em dia, são quase um impossível numa indústria que atravessa a crise que a cinematográfica está passando. Além do salário, Clark exige também o direito de escolher os argumentos e a permissão para tomar parte em filmes produzidos fora dos EE.UU.

***

O ano de 1954 deverá ser um período muito feliz para Arlene Dahl. Seu romance com Fernando Lamas foi coroado de êxito e sua vida particular é um mar de rosas, quanto à sua carreira cinematográfica basta dizer que ela tomou parte em seis filmes nos últimos doze meses. Além disso tudo, Dahl assinou não há muito tempo um vantajoso contrato para atuar na TV e possui, ainda, uma fábrica de lingerie. E não é tudo: Arlene escreve para uma cadeia de jornais uma coluna que posui grande número de assinantes! E' ou não é uma mulher de sorte?

Para seu recreio

(Continuação da página 54)

36. Interj. exprime espanto — 37. Grito de dor — 38. Língua que se falava em Boire — 39. Desacompanhado.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA JACAREZINHO

Horizontais: Arar — Tris — Tirar — Araca — Oc — Laura — An — Locas — Apara — Sós — Oco — Rés — Aru — Aurir — Acolá — Ne — Goela — Ut — Glena — Opala — Uauá — Usar.
Verticais: Atol — Angu — Ricos — Ruela — Ar — Coser — Eu — Ralas — Signa — Rás — Roa — Ara — Alo — Trapo — Acapu — Rá — Acero — Ás — Ícaro — Ulula — Sana — Atar.

PROBLEMA DADO

Horizontais: Bolsa — Orear — Ia — Bi — Atuem — Reima.
Verticais: Boiar — Orate — Lê — Ui — Sabem — Arima.

PROBLEMA RIOS

Horizontais: Ânsia — Ar — Vá — Ri — Ir — Mar — Fá — Ai — Ás — Rã — Orava.
Verticais: Atar — Só — Arar — Rimas — Virar — Fado — Iara — Má.

Variedades musicais

(Continuação da página 39)

RITMOS GRAVADOS
Na Sinter

Eis o suplemento carnavalesco desta etiqueta: Com Roberto Paiva — o samba "Conceição" e a marcha "A 2.000 não chegará"; com Garotos da Lua — os sambas "Oh! sol" e "Não adianta"; com Os Namorados — o samba "Você sorriu" e a marcha "Não sou bobo"; com Léo Romano — a marcha "O americano" e a batucada "Zum-zum"; com Dolores Barrios — o samba "Hei de vencer" e a marcha "Lavadeira"; com Flora Matos — o samba "Olha pro céu" e a "Marcha portuguesa"; com Grande Otelo e Waldemar Roberto — respectivamente, a marcha "Marcha do Tatu" e o samba "E' tarde demais"; com Elda Mayda e Francisco Magno — respectivamente, os sambas "Cirandinha" e "Um finuto de atenção"; com Helio de Araujo e Alfredo Simoney — respectivamente, as marchas "Vassourada" e "Sangue e areia"; com Romeu Fernandes — o samba "Brincando sim" e a marcha "Mulher de cégo"; com Dora Lopes — a batucada "Toma cachaça" e a marcha "Pegando fôgo"; com Carlos Augusto — os sambas "Etiquêta de Mangueira" e "Não sou vagabundo"; com Jamelão — o samba "Sem teu amor" e a marcha "O caçador de Preá"; e com Ester de Abreu — as marchas "Marca do cau-cau" e "Marcha do carneirinho".

Na Odeon

Últimas novidades do repertório internacional: Com Maria da Luz — a marcha "Estudiantina portuguesa" e o fado-canção "Adeus Lisboa", com Roberto Inglez e sua Orquestra do Savoy Hotel de Londres — a valsa "Paradise" e o beguinte "Wonderful"; com Ron Goodwin e sua Orquestra — "The Mel-

ba waltz" e "Shane"; com Philip Green e sua Orquestra — "Caravan" e "Ruby"; com Julio Perceval, solo de órgão, "Marcha nupcial" em duas partes; com Tony Murena e seu Quinteto — "The wedding of the Painted Doll" e "Too young" é com Francisco Canaro e sua Orquestra Típica — "El estrellero" e "Noche de Niebla".

ESCADA DE LANCES

(Continuação da página 47)

provas. A sua honestidade, na vida como na literatura, jamais cedia. Na hora de ser conduzido ao quartel para onde se levavam inicialmente os presos políticos, reconheceu a fisionomia despeitada de um mês, atrás. E se lembrou da resposta, que resultou em tôda a aventura que está contada nas "Memórias do Cárcere":

— "Impossível, tenente. Isso à antiregulamentar. Demais, se a garota não conseguiu aprender num ano, certamente, não foi recuperar em dias o tempo perdido. Sua sobrinha não é um gênio, suponho."

NOTÍCIAS DIVERSAS

(Continuação da página 35)

* Eladyr **Porto** acaba de assinalar grande êxito, na "Mocambo", com a expressiva vendagem de cinco mil discos de sua criação nacional da página norte-americana "Johnny".

* A "Musidisc" distribuirá vários LP de 33 1/3 RPM. Dentre êles: "Canções de Portugal" com **Rosária Meireles; "Trio Surdina Nº. 3"**, além de gravações carnavalescas para 1954.

A RAINHA DA....

(Continuação da página 34)

melódicos e literários, trouxe ao nosso meio radiofônico uma forma nova e atraente de cantar. As portas da fama, do justo triunfo, se abriram em par, e deixaram-na passar com essa nobreza inconfundível de Rainha. É uma soberana autêntica, que dispensa elogios fáceis, ou encomendados, pertencendo a uma categoria muito digna e longe do irrisório das "aspas..." Na eventualidade de não se utilizar o critério da vendagem, mesmo assim, a crítica especializada, honesta e imparcial lhe brindaria com o cétro. Acreditamos, pois, na solidariedade dos nossos leitores e dos aficionados do disco neste particular. Uma vez não se afastando da sua criteriosa orientação artística, até agora mantida, Nora Ney poderá manter o trono por muitos anos ainda. Incentivada por todos nós, ouvintes e técnicos, sem dúvida alguma ela glorificará uma fase áurea da música popular brasileira!

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY

(Continuação da página 34)

— E. Flores. Um breve e expressivo "refrain" vocal, no início de "El Choclo", valoriza a gravação. Após, retorna o cantor Rossal em "Cafetin de Buenos Aires": aqui, seu comportamento artístico não oferece o nível elevado da criação anterior. Todavia, isso não diminui o mérito do intérprete. "Uno" e "Mano A Mano" têm, na Típica, instantes de bela musicalidade. Cotação: — Bom. — C. P.

Os dias culminantes...

(Continuação da página 15)

sambas e marchas que vão aparecendo. É ouvindo o programa Cesar de Alencar que o resto do país acompanha o desenrolar da batalha do Carnaval, desde os seus primeiros dias até o desfecho triunfal do famoso e tradicional programa que se realiza no próprio sábado gôrdo, na platéia de um de nossos teatros.

É, então, o Carnaval na rua porque o pessoal sai do programa de César direto para a avenida Rio Branco onde já os ranchos, cordões, autofalantes, etc., anunciam o pleno reinado de Momo.

Pergunte o que quiser

(Continuação da página 55)

ROMAN'S FAN — Ruth fêz ultimamente "Blowing Wild", com Gary Cooper e Barbara Stanwyck, e fará "The Far Frontier", com James Stewart e Corinne Calvet. Realmente ela trabalhou no filme de Joan Fontaine, "Os amores de Suzana", fazendo uma "pontinha". Penso que ainda está casada com Mortimer Hall. Não, é o segundo marido, pois Ruth é divorciada de Jack Flaxman.

★

SAFIRA — Santos — Valerie Hobson continua no cinema inglês e um de seus filmes mais recentes chama-se "Background". Mas ela já estêve em Hollywood e fêz vários filmes lá... Não sabia? Alguns dêles foram: "O mistério de Edwin Drood", "A noiva de Frankenstein" e "O lobishomem de Londres".

A PRECE"

(Continuação da página 26)

Nosso, tôdas as noites? Por que não volta? — A boquinha chora...

Tudo parado e sem movimento. Não há colorido, sem música, nem a voz infantil que enche de vida o lar.

No quarto meio iluminado, junto à cama de Marisa, Ana chora. As lágrimas caem sucessivas, de seus olhos doloridos. Seriam as lágrimas humanas, benignas como as lágrimas do céu? Dariam vida e fôrças a um corpo quase extinto e sem valor?

Ao seu lado, Alfredo, alucinado, contempla a filha semi-morta. Sua Marisinha, tão viva e alegre, está imóvel e silenciosa, como uma pedra. Seus lábios, que riram, choraram e lhe beijaram as faces, estão sêcos e arroxeados, como uma flor sem vida. Seus olhos, que falaram e cantaram, iluminando seu coração de pai, estão cerrados, sem dizer coisa alguma. Como está pálida a sua filhinha!

Ri minha filha! Corre, toca o piano, enche de sonoridade a casa triste e pensativa. Fala Marisa, abre os teus olhos carinhosos...

Mas a menina não canta, nem sorri, Marisa não fala — dorme.

Alfredo toma-lhe a mãosinha amortecida e beija-a, com angústia. Se houvesse um jeito de salvá-la! aquêle torpor que não finda... O coração bate fraco, como se estivesse cansado e fôsse desfalecer. A respiração difícil, arquejante, torna-se cada vez mais débil.

De repente, os lábios febris de Marisa abriram-se num gemido e o seu corpo agitou-se na cama. Ana e Alfredo acercaram-se mais e esperaram, ansiosos. O que seria agora? o espasmo da morte?

— Marisa, minha filhinha, o que é?

Um som triste e dolorido escapou-se da garganta da doentinha e os seus olhos se entreabriram.

— Marisa, olhe para o seu papai... você não me está vendo? Marisa!...

Marisa não respondia. Estava cada vez mais pálida e sem fôrças.

— Alfredo, é melhor chamar o médico. Nossa filha está morrendo, veja como está ficando roxa, sem sangue. Chame o doutor, depressa, Alfredo!

Êle desceu as escadas, sem replicar. O médico daria jeito? êle mesmo não havia dito que não havia salvação, só se acontecesse um milagre? Um milagre... a quem recorrer, então? Haveria um poder superior que lhe restituisse a filha agonizante? se todos os tratamentos já haviam sido feitos, em quem depositar a fé, a confiança? Haveria mesmo um Deus, todo poderoso, senhor de vidas, superior a tôdas as leis humanas? Deus! o nome era suave e terno, bom de se dizer! Deus...

Seriam, então, verdadeiras as palavras de Ana? Êle existia mesmo, tinha poder, o coração bom e magnânimo? e se era bom e magnânimo, poderia salvar-lhe a filha...

Instintivamente, sem que o sentisse, os seus lábios trêmulos pronunciaram o nome do Senhor:

— Deus... Meu Deus!

★

Lá no quarto, Marisa adormecia outra vez. A respiração tornava-se mais regular e os gemidos eram menos frequentes: a própria fisionomia estava mais calma.

Como Alfredo demorasse, Ana resolveu descer e perguntar pelo médico. Saiu do quarto, de leve, para não acordar a filhinha, e desceu as escadas, pé ante pé. No último degrau, estacou atônita. Seria possível? Era um milagre...

Comovidos os seus olhos, incrédulos e cheios de lágrimas, contemplaram o quadro de humildade e conversão — ajoelhado, de mãos juntas, o olhar súplice e cheio de fé, o marido rezava!...

ELAS "BRILHAM"...

(Continuação da página 5)

E a constelação da Universal, a que elas pertencem, é das mais ricas, com elementos vindos de todos os recantos da terra. Ali está outra loira desnorteante, Mary Blanchard, que vai dizer a sua opinião sôbre o mar:

— «O mar, meu amigo, às vêzes é o pretexto. Todavia, tenho em grande conta essa grande quantidade de água, pois não saberia conceber a vida sem suas ondas e sem estas areias amigas. Quanto a esta rede de pescador, foi colocada aqui por alguém que desejava pescar, nada sabendo informar sôbre ela, pois gosto do mar e dos seus peixes, mas não sei como apanhá-los».

A formosa loira não tinha ainda compreendido que a rede ali era um símbolo: o «peixe» visado era ela. E achou graça quando lhe decifraram a charada...

E os «peixes» fazem do mar o ponto máximo de seus exercícios, provocando, à sua passagem, aqueles assobios de admiração que o cinema espalhou por tôdas as partes do mundo, pois as praias, com essas garôtas dando lições de saúde e alegria, são qualquer coisa de exuberante. Todavia, nem sòmente as praias servem para as demonstrações plásticas dessas pequenas perigosamente bonitas e que sabem muito bem disso. As férias nas montanhas também dão ensejo a que exibam as suas linhas espetaculares.

A OPINIÃO DE MAMIE

Mamie Van Doren, uma loira encaracolada, diverte-se nas montanhas. Porém, em montanhas que têm algo, pois o lago justifica o maiô. E ei-la envergando um traje de banho inteiriço, em vermelho forte, com cadarço ao peito. Como a brisa das alturas, em pleno sol do verão, pode trazer um sôpro mais fresquinho, ei-la que exibe uma capinha com o mesmo tecido do maiô.

— «Preciso de sol, e êste lago, nesta montanha, que se vê azulado lá de baixo, me proporciona o ensejo. O ar, aqui, é mais rarefeito e talvez seja por isso que a carícia do sol é mais leve. Quem amar a vida, quem desejar saúde, quem tiver bons princípios, não pode deixar de lado umas férias como esta, pois o próprio paraíso deve ter recantos assim. Em caso contrário, se no infermo o Diabo reservou coisas como estas, o inferno passará a ser um paraíso».

E a loira de olhar e sorriso brejeiros, na sublimação de sua plástica, era uma ninfa pagã ao lado das águas do lago, que ondulavam mansamente. (IPA).

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

JOSEMARY BRANTES...

(Continuação da página 13)

dou de sua forma técnica e procurava alimentar, na medida de suas possibilidades, a ânsia de melhor aperfeiçoamento. Tanto isso é notório que, mesmo durante um passeio realizado a Buenos Aires, nos anos de 1951 e 1952, não deixou de tomar aulas com o famoso coreógrafo do «Teatro Colón», o bailarino Ladislaw Liniewiski.

A CHANCE ALMEJADA

Surgiu em 1951, todavia, a oportunidade tão desejada: o ingresso, por merecimento, no Corpo de Baile do Teatro Municipal. Prosseguindo no culto de aprimoramento de seus pendores artísticos, Josemary continuou recebendo aulas dos já mencionados professores de dança, além de outras com o extraordinário Maslav Weltchek, figura esponencial do «ballet» clássico internacional, responsável pelo êxito do «Conjunto Coreográfico Brasileiro» das Operárias de Jesus e, igualmente, por numerosos sucessos do próprio Corpo de Baile, em suas temporadas, anuais no Municipal. Em 1952, por ocasião do concurso de solistas no aludido teatro, conquistou honrosamente o quarto lugar, num grupo respeitável de cêrca de 50 concorrentes. Faz-se mistér acentuar, nesta oportunidade, que tôdas as vitórias até agora usufruídas por Josemary não tiveram a intercessão de pistolões ou proteção de qualquer espécie. Ùicamente pelos seus incontestes méritos possui lugar privilegiado entre as principais figuras do Corpo de Baile, figurando, atualmente, como uma das substitutas das três primeiras bailarinas do conjunto.

TRIUNFO NO EXTERIOR

Ùltimamente, em excursão realizada ao exterior, pelo Corpo de Baile, na cidade de Montevidéu, Uruguai, Josemary foi alvo de expressivas referências da crítica e calorosos aplausos do público. «Variações Sinfônicas», com música de Cesar Franck, e «Mancenilha», música de Francisco Mignone, coreografia de Madeleine Rosay, figuram entre os bailados representados por essa magnífica bailarina na capital do Uruguai. Nascida em São Paulo, a 22 de março de 1937, a bela e cativante Josemary Brantes, possui todos os dequisitos para a carreira de uma grande e completa bailarina. Pretende excursionar à Europa, talvez, ainda no curso do corrente ano. Continua estudando e recebendo aulas com o professor Waslav Weltchek. Possìvelmente, segundo nos informou pessoa idônea, essa jovem artista deverá se aperfeiçoar em Paris e Londres. Desejamos, sinceramente, possa conseguir o seu objetivo e vir a nos brindar, futuramente, com exibições tão brilhantes quanto as mais recentes, contribuindo, assim, para glorificar o «ballet» clássico no Brasil.

CARNAVAL NOS

(Continuação da página 29)

era natural que fôsse considerado o primeiro empreendimento carnavalesco, na realidade. "Marreta o bombo", com suas "sassaricantes" músicas, com quadros e cortinas inspirados e divertidos, com um grupo selecionado de artistas de proa, onde se destacam infernais brotinhos, está fazendo ruidoso sucesso no pequeno teatro de Copacabana.

Focalizemos mais de perto o que é que há por lá, pelo teatro Jardel: — Apenas uma revista carnavalesca, na qual se destacam os trabalhos e as plásticas de Elvira Pagã, Gloria May e Adir Darcel, três elementos que podem isoladamente "estrelar" qualquer conjunto, pois cada uma nada mais é que uma deliciosa "vedeta". Elvira Pagã, um cartaz permanente, que já arrebanhou una multidão de "fans"; Gloria May, que com dois anos de palco, conquistou tôdas as platéias. Vê-la constitui sempre um prazer. Seu sucesso já o havíamos vaticinado, desde seu aparecimento no teatro de Madureira. Adir Darcel é um dos elementos encantadores de nossos teatros musicados e que irá longe na arte de representar fantasias.

E, que mais temos de interessante na revista "Marreta o bombo"? — Paquito Cano e Maria Jesus, do grande elenco espanhol que nos visitou — "Carroussel Espanhol", Nick, um artista que diverte, e as vedetas Dulcimar e Aury, como diz J. Maia: "Dois brotos do outro mundo".

A comicidade máxima do conjunto está sob a responsabilidade de Evilasio Marçal, um rei do histrionismo, como é do conhecimento de todos os frequentadores do teatro musicado. Evilasio é um dos nossos melhores construtores de riso, e seus recursos, é bom sempre salientar, são personalíssimos. Nada de imitações. Graça para a frente e por conta própria. E duvidamos que uma platéia não se divirta a valer.

"Marreta o bombo" apresenta, entre outros, os seguintes quadros de sucesso: — "Viagem à lua" (Prólogo); "Tragédia moderna", um pouco da vida de todos, impagàvelmente vivida por Gloria May e Evilasio; "Vitaminas", número especial e malicioso de Elvira Pagã; "Ligas" e "Tão pequenino", dois números de Gloria May; e, ainda, "Dueto trizado" e "Casa portuguêsa."

Mesmo com o terrível calor, "Marreta o bombo", no exíguo teatro de Copacabana, têm atraído imenso público. A peça chancelada por dois nomes de prestígio, J. Maia e Max Nunes, e com a direção geral de Geisa Boscoli, credita ao público um divertimento vibrante de folia.

Fazemos votos para que, daqui para diante, cada vez maior seja o sucesso de "Marreta o bombo", e que tão oportuna peça ultrapasse o reinado de Momo, de tal modo que, após as Cinzas, ainda permaneça no palco do "Teatro Jardel" o eco dos cantos triunfais de uma época inesquecível!

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR...

MARIA CLARA

Para reavivar as côres dos tecidos estampados basta enxaguá-los em água quente e vinagre (uma colher de vinagre puro para cada litro de água), quando se trata de rosa, azul, violeta e verde. Quando a côr fôr o vermelho, a água deverá ser fria.

* ★ *

O sal úmido faz desaparecer as nódoas amareladas das chávenas muito usadas. Uma solução forte de sal remove também as nódoas de tinta nas mesas de madeira.

* ★ *

Na falta de um misturador elétrico, é preferível bater a massa para bôlos com uma colher de pau, do que com outra qualquer.

* ★ *

O banho é indispensável ao asseio e saúde individuais. Quando frio, ativa a circulação do sangue e, tomado diàriamente, deixa a pele em condições de resistir melhor às mudanças de temperatura.

* ★ *

Os chineses usam sempre nos casacos cinco botões que significam as cinco virtudes essencaiis recomendadas por Confúcio: bondade, justiça, ordem, prudência, retidão.

* ★ *

Os objetos de aço que forem atacados pela ferrugem, desaparecem com facilidade, esfregando-se com uma borracha de desenho um pouco rija e áspera.

* ★ *

A salada de crisantemos é um prato muito apreciado no Japão.

* ★ *

Para conviver com as pessoas é necessário o máximo cuidado. Nem tôdas se adaptam aos nossos feitios e várias vezes algumas convivências só nos ocasionam dissabores. Antes poucas amizades, mas de pessoas sinceras e leais.

* ★ *

O leite de cabra é muito mais gôrdo e mais rico em caseína que o da mulher, por isso, o seu valor nutritivo é maior, além de ser de fácil digestão.

* ★ *

Culinária



H. R. BARROSO

VATAPÁ BAIANO

Rala-se um côco e tira-se o leite grosso, no bagaço deita-se uma xícara de água fervendo e tira-se-o leite fino, que se põe na panela em que deve ser feito o vatapá.

Passam-se na máquina bastantes camarões sêcos, com cebola e pimenta; leva-se ao fogo com peixe e azeite-de-dendê para refogar. O peixe deve estar assado ou frito e sem as espinhas.

Dissolve-se o fubá mimoso no leite fino e mistura-se com o camarão e o peixe refogado e sal; leva-se ao fogo para cozinhar até ficar grosso. Quando estiver quase pronto, deita-se o leite grosso.

Angú para servir com Vatapá. Em uma caçarola, põe-se uma colher de azeite-de-dendê, sal e água suficiente; quando a água estiver fervendo, põe-se o fubá mimoso ou farinha de arroz previamente diluido em água fria. Cozinha-se bem e põe-se numa forma untada de azeite. Tira-se da fôrma depois de frio e na hora de ser servido.

CARNE DE VACA

Tome 3 quilos de alcatra, lardeie tôda com tiras de toucinho inglês, deite numa panela que fique bem tapada. Junte 1 mocotó de vitela partida, tiras de toucinho inglês, 1 folha de louro, 1 cebola picada, 4 cenouras, 1 pitada de sal, outra de pimenta-do-reino e regue com 1 copo de vinho branco, 2 de água e 1 colher de boa água ardente. Cubra e leve a cozinhar em fogo fraco durante umas 4 horas. Depois tire a carne, parta aos pedaços e torne a recompor a carne dentro do prato. Parta o mocotó aos pedacinhos, sem ossos e arrume ao redor. Desengordure o môlho, passe na peneira e cubra tudo. Êste prato servido no dia seguinte, para o almôço, é magnífico. Fica uma espécie de geléa e serve-se com conservas (pickles).

BOLINHOS DE TRIGO

Em ½ litro d'água, fervem-se uma colher de manteiga e ½ colherinha de sal; depois vai se deitando aos poucos 250 grs. de farinha de trigo, mexendo bem e quando estiver um angú duro e cozinhado, retira-se do fogo para esfriar; juntam-se depois 3 ovos e 3 colheres de queijo ralado, misturando-se bem. Fritam-se ou assam-se no forno, cortam-se ao meio e recheiam-se com um refogado de camarão ou de galinha. Serve-se com môlho de tomates.

BEM CASADOS

Batem-se 12 claras em neve, juntam-se as gemas com 12 colheres de açúcar e 1 pacotinho de fécula de batatas e depois de bem batido, pinga-se em assadeiras que devem ser antes peneiradas com farinha de trigo. Depois de assados juntam-se com o seguinte creme: 1 xícara de açúcar com a qual se faz uma calda grossa, juntam-se 6 gemas e vai ao fogo engrossar. Com êste creme unem-se 2 bolinhos, e depois passam-se em açúcar.

BOLINHOS DE ARARUTA

Numa tijela deitam-se 2 gemas de ovos, 5 colheres de açúcar, uma colher de manteiga e um pedacinho de baunilha cortada bem fina. Bate-se bem e depois juntam-se-lhe as claras batidas em neve e 5 colheres de araruta, mistura-se bem e deita-se uma colher em cada forminha, que deve estar untada com gordura.

Leva-se ao fôrno quente para assar.

CREME DE LEITE DE CÔCO

Deita-se 1 garrafa de leite num côco ralado e leva-se ao fogo para ferver: depois espreme-se num guardanapo.

Batem-se 8 gemas com 9 colheres de açúcar e mistura-se com o leite e assa-se em banho-maria.

Quado assado, cobre-se com as claras batidas com 8 colheres de açúcar e leva-se novamente ao fôrno brando para assar o suspiro levemente.

DOCE DE BANANA

12 bananas, ½ quilo de açúcar. Leva-se ao fogo com o caldo de 3 limões, cravos, mexendo até ficar no ponto de goiabada. Retire-se do fogo, deita-se no mármore em quadradinhos e com forminha em forma de coração. Passa-se em açúcar comum ou cristalizado.


FINAL
A NOITE no lar
Pela sua linguagem clara, escoimada de inconvenientes, pela informação fiel, pelas seções escolhidas, pela ilustração sugestiva, A NOITE é o jornal de grande aceitação nos lares brasileiros, onde já se consagrou, inclusive porque elegeu e premiou "A MELHOR DONA DE CASA" e mantém seções que colaboram com a mulher.
Por isso, é decisiva a influência publicitária de A NOITE junto das senhoras. E as senhoras, segundo estatística, por sua vez influem em noventa por cento do total das compras feitas no Brasil.

CURIOSIDADES

CERTA ocasião chegou ao castelo de Farney um indivíduo e se fez anunciar pomposamente a Voltaire. Recebido, disse-lhe:

— Tenho a honra de pertencer à Academia de Chalone, que é, como vós sabeis, filha da Academia Francesa.

— Perfeitamente, senhor — respondeu o autor de Candide".

— Deve ser filha honestíssima, porque jamais deu motivo para que se falasse dela...

*

Segundo a verificação de um paciente estatístico norte-americano, o ano mais longo que os homens tiveram foi o de 47 antes da era cristã. Por ordem de Júlio Cesar, para acertar o calendário — em atraso sobre o Sol — foram-lhe acrescentados tantos dias adicionais, que teve 445 dias.

*

Em Hollywood, como no resto do mundo, o momento é francamente das balzaqueanas. Ficou provado recentemente que os maiores sucessos de bilheteria foram obtidos pelas seguintes estrelas:

Betty Grable: louríssima, sempre em papéis em que é preciso mostrar as pernas e mexer com os quadris. Idade 34 anos.

Betty Hutton: também louríssima e com muita dinamite. Idade: 30 anos.

Lana Turner, simpaticíssima, e sempre pisando corações. Idade, 30 anos.

Shelley Winters: outra loura, que está fazendo furor. Idade: os agentes de publicidade dizem 27, mas ela sugere que acrescentem uns quatro.

Jennifer Jones: ganhou a admiração de todos os americanos com uma tournée que fez recentemente pela Coréia. Idade: 31 anos.

Linda Darnell: linda, considerada em Hollywood como beleza perfeita. Idade: 30 anos.

Susan Hayward: ultimamente vem se dedicando a papéis de mulher fatal. Idade: 32 anos.

*

Os japoneses fazem os sobrescritos das suas cartas inteiramente ao contrário do que nós usamos e, sem dúvida, mais razoáveis. Na parte superior põem o nome do país ou da província, por baixo o da povoação, em seguida a rua e o número da porta e só no fim o nome do destinatário.

Antes de se saber disso, por serem muito fracas as relações do Ocidente com o Japão, já o escritor francês Alphonse Karr recomendava a seus compatriotas que fossem mais razoáveis e lógicos, escrecendo os sobrescritos das cartas como agora se sabe que fazem os nipônicos.

*

Existe, num país balcânico, uma vila cujos habitantes são mundialmente conhecidos por sua ojeriza ao trabalho, fazendo tudo para não mexer uma palha. Por êsse motivo, seus vizinhos contam a respeito deles a seguinte história, a que ninguém poderá negar bom humor:

Quando, nessa aldeia, nasce uma criança, os pais atiram para o ar uma moeda. Se a cara da moeda fica para cima, o filho ou a filha será burocrata. Se for a coroa, será contrabandista. Mas se a moeda ficar de pé, o filho terá que trabalhar. Mas, felizmente para êles, isso nunca aconteceu.

*

Quando o rei Francisco I, da França, quis invadir a Itália a mão armada, chamou seus fidalgos a conselho, e, como não chegassem a acôrdo, disse-lhe um bobo da côrte, muito seu valido:

—Senhor, esses conselheiros de Vossa Majestade parecem uns tontos. Discutem sobre o lugar por onde entrareis na Itália. Mas ninguém vos lembra como e por onde haveis de sair!

O interessante no caso é que o bobo teve razão, porque Francisco I, tendo perdido nessa campanha a batalha da Pavia, caiu prisioneiro do imperador Carlos V.

SEGREDOS DE BELEZA

LAVAR o rosto com as mãos não é suficiente, sobretudo se você tiver pele oleosa, com tendência a cravos e poros abertos. Use a bucha, que é ainda melhor que a escova e limpe realmente a pele. Passe sabão e vá friccionando o rosto de baixo para cima até conseguir uma perfeita desobstrução de poros. Agua fresca corrente deverá ser usada em abundância, muita água, a fim de que não permaneça no rosto o mais leve vestígio de sabão.

*

Um "segrêdo" precioso para você clarear e suavizar a pele: em meio vidro de alcool junte uma colher de glicerina, outra de benjoim e acabe de encher o vidro com água de rosas. Esta loção é excelente para usar a noite, depois de ter a pele convenientemente limpa.

*

Para as peles oleosas existe uma loção adequada, que deve ser usada diariamente na limpeza do seu rosto:

Água distilada	400,00
Alcool a 60°	400,00
Essência de romã	10,00
Essência de hortelã	5,00
Essência de melissa	5,00
Água de rosas	20,00
Água de flores de laranjeira	20,00

*

Use semanalmente uma máscara de beleza: combate as rugas, fortalece os músculos faciais e corrige as imperfeições da pele. A máscara tem a propriedade de suavizar a pele, livrando-a das linhas, sulcos e rugas. E por falar em máscara, existe uma muito conhecida, cujo efeito é surpreendente. Junte a uma gema de ovo algumas gotas de óleo de olivas de boa qualidade. Após ter o rosto convenientemente limpo, estenda esta mistura. Permaneça com ela pelo espaço de trinta minutos.

Retire com água morna.

*

As peles oleosas requerem um tratamento especial. Assim devem ser evitados os alimentos gordurosos, e também no rosto os cremes espessos à base de lanolina. O melhor método a ser adotado é o que prescreve a água fria, um sabonete neutro, e o uso da escova duas vezes por semana para limpar a pele. Use, se possível, um leve adstringente após a limpeza do rosto.

PÊLOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva!
Com o novo Balsamo Egípcio "PELEX-PAT", eliminação dos pêlos com suas raizes, evitando recrescimento.
SEIOS PERFEITOS!
Aparelho "STAR" creme "SEIN APPEAL"
SEGREDO DE HOLLYWOOD
Os mais eficazes meios de embelezamento do busto.
MAXIMA DISCREÇÃO
Peça folhetos GRÁTIS
N. Liviero - C. Postal, 9229 - São Paulo

MAMIE VAN DOREN

(Reportagem nas páginas 4 - 5)

CABELOS SEDOSOS, BRILHANTES E FINAMENTE PERFUMADOS

Quina Petróleo ORIENTAL

A VIDA DOS CABELOS